FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 355

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As eleições na Noruega puseram termo a quase trinta anos de Governo socialista

OSLO, 14 — (R.) — Os eleitores noruegueses varreram do Poder o Partido Trabalhista, após quase 30 anos de Governo socialista e mudaram completamente a vida política do país.

Em resultado das eleições de dois dias, que terminaram ontem, calcula-se que uma coligação não socialista de quatro partidos tenha ganho uma maioria de 10 lugares no novo Parlamento, sobre os partidos socialistas combinados.

Segundo os ultimos cálculos, os trabalhistas teriam 68 dos 150 lugares, comparados com 74 no ultimo Parlamento — uma perda maior do que a prevista pelos seus adversários mais optimistas.

Espera-se que os partidos não socialistas tenham 80 lugares, comparados com 74 anteriormente.

Os chefes da coligação constituído pelos conservadores, o Partido do Centro (agrários), o Partido do Povo Cristão e os liberais — recusaram-se a declarar quem chefiaria o novo Governo até os resultados finais das eleições serem conhecidos. Os grupos parlamentares desses partidos discutiriam, então, a distribuição das pastas.

Supõe-se geralmente em Oslo que o novo primeiro-ministro será John Lyng, de 60 anos, antigo magistrado e administrador do condado, que foi primeiro-ministro há dois anos, no Governo não socialista de curta duração. Outro candidato é Bent Roeiseland, de 63 anos, chefe parlamentar do Partido Liberal.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A Ásia e os seus fantasmas

Assistimos, no nosso tempo, ao malogro de duas tentativas para estabelecer na Ásia uma ordem estável e um equilíbrio duradouro. A guerra dos «boxers» foi a expressão da primeira, a esfera de co-prosperidade, tradução japonesa do espaço vital na Europa, foi a segunda. Ambas se perderam na imensidade de um continente regido pela lei da miséria a que se sobrepõe a nota gritante das cidades tentaculares onde imperam o tráfico e o vício. Os países europeus — Grã-Bretanha, Fran ça, Holanda — criaram na Ásia impérios coloniais que foram barreiras frágeis para conter a avalanche das massas passivas para as quais o tempo não conta. Esses impérios ruiram e arrastaram o edifício imponente de que encontramos vestígios em valiosas realizações materiais e numa literatura que cultivou os temas do exotismo asiático.

As testas-de-ponte lançadas pelo Japão, a primeira na Coreia, a segunda na Manchúria, resultaram da derrota de dois imperialismos rivais, o russo, ao Norte, o chinês, ao Sul. Para cem milhões de japoneses industriosos e empreendedores, a ambição era superior à capacidade conquistadora dos descendentes dos samurais. O poder aero-naval dos Estados Unidos quebrou os rins dos guerreiros japoneses com o exército de Doihara isolado na Mancburia. Essas mutações na perspectiva do último meio século reflectem a variedade de um coleidoscopio. A influência americana foi um fogo fátuo que não ultrapassou o litoral da Ásia e a pretensão de transformar numa cruzada ideológica o desejo de substituir a presença europeia tradicional tinha o selo da inviabilidade.

O Papa, tal como esta manhã foi visto pelos telespectadores portugueses, preside á cerimónia de abertura da quarta sessão do Concílio Ecuménico (Ler na última página notícia sobre a transmisão da R. T. P.)

O Papa inaugurou esta manhã a sessão final do Concílio

CIDADE DO VATICANO, 14 — (R.) — O Papa Paulo VI inaugurou, esta manhã, com um cerimonial de grande aparato, a decisiva sessão final do Concílio Ecuménico.

O Sumo Pontífice, falando em latim a mais de dois mil bispos católicos romanos de todo o Mundo, pronunciou um importante discurso sobre a difícil agenda do Concílio, que se espera retenha em Roma os prelados até ao Natal.

No seu discurso, Paulo VI comprometeu-se a criar um senado episcopal internacional revolucionário para o ajudar a governar a Igreja Católica.

Os debates do Concílio, cujas sessões se realizam á porta fechada, e em que a língua utilizada será o latim, começam amanhã. A primeira alínea da agenda é um discutido decreto sobre liberdade religiosa.

O Santo Padre tem recusado identificar-se tanto com os progressistas como com os conservadores presentes no Concílio.

Espera-se vivo debate entre as duas correntes de ideias quando os bispos debaterem o projecto de decreto sobre a liberdade de religião.

Outro assunto que irá suscitar polémica será o da moralidade, devendo haver, também, vivos debates sobre a guerra nuclear, as objecções ao serviço militar por motivos de consciência e a justiça social.

No decorrer da sessão, deverão surgir novas desinteligências, por causa de propostas de emenda ao texto de um comunicado sobre os judeus contido num projecto de declaração sobre as religiões não cristãs.

Círculos geralmente bem in-

(Continua na 11.ª página)

Não incluirá o envio de soldados o auxílio persa e turco que vai ser prestado ao Paquistão

TEHERÃO, 14 — (F. P.) — A Pérsia e a Turquia vão prestar auxílio militar e financeiro ao Paquistão, mas não enviarão soldados para combater contra a Índia — segundo dizem as esferas políticas de Teherão.

A Pérsia deseja mostrar ao Paquistão, velho amigo e aliado, que a solidariedade deve manifestar-se também nos dias maus, e não apenas nos dias bons. Mas o Paquistão não precisa de receber reforços de combatentes, e, por isso, o auxílio da Pérsia será apenas de ordem material e financeira.

Em primeiro lugar, a Pérsia poderá fornecer gasolina e outros produtos petrolíferos, medicamentos e víveres. Os pagamentos a fazer pelo Paquistão poderiam ser muito facilitados.

Ao contrário da Turquia, a Pérsia não fornecerá material militar ao Paquistão. De facto, o Exército persa está quase inteiramente equipado com material americano, que não pode ser cedido a terceiros.

(Continua na 11.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O PROBLEMA DA DISSEMINAÇÃO DAS ARMAS NUCLEARES

por FRANÇOIS HONTI

PARIS, *Setembro* — Americanos e russos estão igualmente interessados em resolver o problema da não-disseminação das armas nucleares. Os dois países desejam conservar a vantagem, política e militar, resultante da posse de reservas consideráveis daquelas armas e dos veículos que as transportam. Por outro lado receiam que uma terceira potência, embora dispondo de quantidades limitadas de umas e outros, os arrastem para uma guerra de destruição total travada por motivos alheios aos seus interesses vitais. Compreende-se, perfeitamente, que os dirigentes de Washington escolhessem esse terreno para reatar com os de Moscovo a política de coexistência interrompida em virtude da intervenção dos Estados Unidos na guerra do Vietnam. A importancia que os americanos atribuem a essa política foi posta em relevo com o envio a Moscovo do embaixador Averell Harriman que se deslocou á capital soviética a fim de remover

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

APROXIMAÇÃO CULTURAL LUSO-BRASILEIRA

Numa recepção ao corpo diplomático, o embaixador do Brasil, sr. dr. Bolitreau Fragoso, entregou, a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul á sr.ª D. Maria Madalena Bagão da Silva Biscaia de Azeredo Perdigão, directora de musica da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi-lhe atribuída para significar o grande apreço pela sua dedicada obra em prol da musica brasileira e da alta consideração e desvelado carinho que tem demonstrado pelo Brasil. Dirigindo-se áquela senhora, que estava acompanhada pelo marido, o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração daquela prestigiosa instituição, disse o embaixador que era uma das honras maiores da sua carreira e da sua presença em Lisboa, entregar-lhe, em nome do seu país e do seu Governo, as insígnias da Ordem do Cruzeiro do Sul. Salientou as indeléveis afinidades da musica dos dois países e disse: — «Em nenhum posto da minha carreira me encontro tão feliz quanto nesta terra irmã. A identidade da língua e de costumes, da paisagem moral e da paisagem cultural, a doçura dos mesmos sentimentos e a suavidade da mesma fé, recriam para o coração e para o espírito, em meio a este povo inventor de Pátrias, o clima da Pátria que ele modelou, do outro lado do Atlântico. E durante meus dias em Portugal raros instantes me tocaram mais intensamente do que os do Novo Festival Gulbenkian de Musica». O sr. dr. Bolitreau Fragoso afirmou depois a amizade e a admiração do seu país á senhora de Azeredo Perdigão, que, ao agradecer, manifestou o propósito de continuar a contribuir para um melhor conhecimento da musica e dos musicos brasileiros entre nós, salientando o valor da musica como factor de aproximação cultural entre os dois povos amigos. Estiveram presentes na recepção o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, e sua esposa.

ARRAIAL COM TRAGÉDIA

Havia arraial no pitoresco lugar da Comenda, na freguesia de Casével (Santarém), cujas entusiásticas alegrias foram ensombradas pela asa da morte. Já de madrugada, voltava a casa, a umas centenas de metros do recinto da festa, o tractorista Hilário de Oliveira Mota, de 29 anos, natural daquela freguesia, solteiro, cuja motorizada embateu numa árvore. O infeliz teve morte imediata. Aí um quarto de hora depois, noutro desastre semelhante, perdia, também, a vida, o industrial José Cipriano Ferreira, de 50 anos, casado, natural de Vale de Figueira (Santarém) e ali residente, pai de dez filhos, na maioria menores. O veículo motorizado em que seguia esbarrou na mesma árvore fatídica, e, com o crânio esmagado, ali sucumbia, ficando os dois cadáveres a uma distância apenas de uns dois metros.

À TERCEIRA VEZ PERDEU A VIDA

Andava na caça, que já lhe acarretara dois graves desastres, quando, a certa altura, por um golpe do acaso traiçoeiro, a espingarda se lhe disparou. A carga, atingindo-o em pleno peito, deu-lhe morte imediata. O infeliz caçador, Manuel José Martins, o «Espanhol» de 42 anos residia em São Martinho de Angueira, era casado, e deixa dois filhos, o mais novo de 4 anos. Dois pastores foram dar com ele já sem vida no lugar da tragédia, cerca de Jfanes (Miranda do Douro).

ESPERAVA-O A MORTE NA VOLTA DO CASAMENTO

No regresso do jantar do casamento de um neto, em Casével, enlutada, nas suas horas festivas, por outros dois desastres fatais aqui também referidos, o pobre homem, atirado a terra pelo jumento que montava, no mesmo local ficou sem vida. Ocorreu o triste acidente no lugar de Alqueidão (São Vicente do Paul), e a vítima foi Albino Ribeiro, de 78 anos, casado com a sr.ª Felismina de Jesus Roque.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os srs. capitão-de-fragata Arnaldo Augusto Garrido da Silva e eng.º Jorge Pereira Jardim. Foram recebidos, também, os representantes da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, srs. Rogério da Fonseca, Jaime Franco, conde de Rio Maior e capitão Gonçalves Louro, presidentes, respectivamente, da direcção, da assembleia geral, do conselho superior de orientação e do conselho fiscal; Sáfera da Costa, vice-presidente da direcção, e capitão Abreu Calado e dr. Félix Rodrigues, directores, que felicitaram o sr. almirante Américo Thomaz pela sua reeleição.

Lycée Français Charles Lepierre

AV. DE DUARTE PACHECO

TEL. 68 11 01 LISBOA 1

CURSOS DE FRANCÊS Prático

CURSO LICEAL NOCTURNO PARA ADULTOS

(1.º, 2.º e 3.º Ciclos)

Estão abertas as inscrições para o ano lectivo de 1965/66, todos os dias (excepto sábados) das 10 ás 12.30 h. ou das 16 ás 19 h.

PORTUGAL RECONHECEU o Governo provisório da República Dominicana

O Ministério dos Negócios Estrangeiros comunicou-nos o seguinte:

«Em satisfação do pedido dirigido por um telegrama do Governo dominicano ao Governo de Portugal, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros informou já o embaixador dominicano em Lisboa de que o seu Governo reconhecia o recentemente formado Governo Provisório da Republica Dominicana».

Contribuição predial e imposto de capitais

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria do ministro das Finanças, que aprova os impressos dos modelos destinados á execução, por processo mecanográfico, do lançamento da contribuição predial e do imposto de capitais (secção A), que são considerados como exclusivos da Imprensa Nacional de Lisboa.

A segunda largada de toiros das festas da Moita do Ribatejo

MOITA, 14—Com as ruas cheias de gente, predominando forasteiros da todos os pontos do País, houve hoje, na Av. Dr. Teófilo Braga, nesta vila, a segunda largada de toiros das Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, que têm decorido num ambiente de grande animação.

Cerca das 17 horas, começa uma corrida de toiros, em que actuam os cavaleiros eng.º José Samuel Lupi e José Mestre Baptista, e os matadores José Julio, Armando Soares e Amadeu dos Anjos, bem como os forcados amadores do Montijo, chefiados por Jacinto Carvalheira. Os toiros são da ganadaria do dr. Fernando Salgueiro. Na corrida de ontem, triunfou o toureiro ultramarino Ricardo Chibanga.

Das 21 e 30 ás 24 horas, as bandas da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense e Timbre Seixalense dão concerto. Segue-se uma exibição do Rancho Folclórico Elrantes e Ceifeiros de Benavente, depois do que haverá uma sessão de fogo preso.

Do programa de amanhã, constam, nomeadamente, uma largada de toiros (a ultima das festas) e um festival taurino.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Muros negros» e «Entre índios e brancos» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Uma americana em Paris» e «Encruzilhada perigosa» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O filho de Spartacus» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «O maior espectáculo do Mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 95 00 43).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — *Quimia* — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

FOI ASSALTADA E PROFANADA a capela de Quintãs no concelho do Fundão

FUNDÃO, 14. — Os gatunos assaltaram a capela de Nossa Senhora do Rosário, em Quintãs, anexa da freguesia do Salgueiro (Fundão), de onde retiraram a caixa das esmolas das almas que continha certa importancia em dinheiro.

Como não conseguissem retirar outras caixas de esmolas ali existentes, arrancaram o badalo do sino e colocaram-no nas grades do campanário. Depois, banquetearam-se com melancias e atiraram as cascas para o interior da capela.

O facto foi participado á G. N. R. do Fundão.

O problema da disseminação das armas nucleares

(Continuação da página anterior)

os obstáculos que se opõem a um entendimento americano-russo.

Ao que parece, porém, o enviado do presidente Johnson não conseguiu convencer os seus interlocutores do Kremlin. O clima de aproximação dos dois países foi profundamente perturbado pela intervenção americana no Vietnam e pelos bombardeamentos do Vietnam do Norte, os quais obrigaram a União Soviética a endurecer a sua atitude. Esta não pode alhear-se dos ataques aos comunistas do Vietcong, e menos ainda dos que são dirigidos contra o Vietnam do Norte que é um país irmão. A solidariedade dos países comunistas foi sempre um postulado da sua política externa e este momento é manifestamente contra-indicado para a repudiar, tendo em conta os ataques da China, a política externa de Moscovo e a preocupação dos dirigentes soviéticos desejosos de restabelecer a sua influência no mundo comunista. Militarmente poderosa, a União Soviética está, mais do que qualquer outro país, em condições de fornecer ao Vietnam do Norte as armas com que esta pode defender-se dos ataques americanos e já pôs á sua disposição mísseis anti-aéreos. A sua rivalidade com a China é uma razão para apoiar o Governo de Hanoi no propósito de acautelar a sua independência aos olhos do vizinho chinês.

Do lado americano esperavam que a deflagração dos primeiros engenhos atómicos de fabricação chinesa levasse os russos a prosseguir no caminho aberto com a assinatura do pacto nuclear de Moscovo e confiava-se em que ela aprofundasse o fosso que separa as duas grandes potências comunistas. Receando a China, se não imediatamente num futuro previsível, os Estados Unidos, para conter esta, confiam na possibilidade de chegar a acordo com a União Soviética tida como país socialista, sim, mas pacífico. Mas a principal preocupação dos americanos, ao apresentarem em 17 de Agosto o seu projecto de tratado para evitar a disseminação das armas atómicas, parece, foi a de evitar essa disseminação, é certo, mas deixando uma porta aberta para associar a Alemanha numa Força Nuclear Multilateral da N. A. T. O. Por aquele projecto os Estados nucleares comprometer-se-iam a não ajudar os Estados não nucleares mas os primeiros poderiam colocar as suas armas sob fiscalização de uma organização internacional — que seria a Aliança Atlantica.

Como era de esperar a União Soviética rejeitou o projecto americano, o Governo de Londres acolheu-o com reservas e o de Bonn com apreensão. Os americanos dizem que a Força Nuclear Multilateral da N. A. T. O. se destina a evitar que a Alemanha venha a dispor de um arsenal atómico nacional. Para os russos, porém, aquela Força seria o primeiro passo no caminho que receiam. Uma vez dado esse primeiro passo, estão convencidos de que nada obstaria a que os alemães dessem o segundo criando uma força nuclear nacional. A história do rearmamento alemão, depois da ultima guerra, mostra como os alemães, removidos os primeiros obstáculos, percorrem a senda do rearmamento com rapidez. Quanto á necessidade de evitar a disseminação de armas atómicas estão russos e americanos, de perfeito acordo. Mas as dificuldades surgem logo sobre outros pontos, quer se trate do Vietnam, quer se trate da Alemanha. Para que o projecto apresentado em Genebra seja aprovado é preciso que os Estados Unidos ou a União Soviética modifiquem a sua política alemã e nada menos provável. Para resolver satisfatóriamente os problemas da era nuclear seria preciso vê-los com olhos diferentes daqueles com que têm sido vistos até hoje e que a política das grandes potências se modifique. Nada garante que a não disseminação seja a melhor maneira de o conseguir. O monopólio dos dois grandes atómicos constitui uma ameaça para a independência dos outros países e não acaba com a corrida dos armamentos nucleares, enquanto que a disseminação podia apressar uma solução adequada ao interesse geral, excluindo privilegiados em vez de os confirmar. — *F. H.*

Filmarte, Lda.

Estabelecimento: 249 - RUA AUGUSTA - 251 / 71 - RUA DE SANTA JUSTA - 75

Telef. P.P.C.A. 5 5 5 5 5: 36 12 45 / 32 72 15

LISBOA 2

Escritório e Laboratório: RUA DO CARMO, 74-3.º e 4.º (Esquina da Rua de Santa Justa)

1949 — 16.º Aniversário — 1965

14 DE SETEMBRO 1965

16.º ANIVERSÁRIO 1949 - 1965

Ao completar mais um ano de actividade comercial, a Gerência de Filmarte, Limitada, cumprimenta gostosamente os Ex.mos clientes, amigos e fornecedores, agradecendo penhoradamente as atenções dispensadas durante este período de trabalho.

Filmarte, L.da

A GERÊNCIA

Ora, diga-nos...

— Já está a pensar nas suas roupas de Inverno?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. Tiago Bento, encarregado da construção civil. Disse-nos:*

—Por enquanto ainda não! O tempo, quanto a mim, está bom Não tenho frio. Em vindo o Inverno aliás, continuarei a envergar o meu fato de trabalho. Trajos próprios dessa estação só os usarei, portanto, nas horas livres e, evidentemente, aos domingos. De Inverno, para não sentir o frio, quando trabalho ponho uma camisa ou, então, uma camisola de lã, por baixo do fato que envergo habitualmente, durante as minhas horas de serviço. Há que andar agasalhado nos dias frios!

● *Por ultimo, abordámos o sr. Fernando António Bandeira Alves, empregado comercial, que nos afirmou:*

— Ainda não ando, como pode ver vestido com roupas de Inverno por enquanto, uso as de meia-estação Mas começo a pensar na época mais fria do ano, pois a temperatura baixou sensivelmente nestes ultimos dias. É preciso cautela com as constipações! Assim, vou-me precavendo desde já. Sabe, no Inverno, uso sempre sobretudo e, por isso, não sinto o frio. Mesmo nos dias de chuva, não prescindo dessa peça de vestuário. Apenas ando, também, com um guarda-chuva. Quanto a mim, acho que é bem melhor do que trazer gabardina.

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. Lucínio da Costa Correia, empregado de escritório. Respondeu-nos:*

— Parece que sim... Bem vê, o vento já sopra mais forte, e, pelos vistos, o Inverno vai ser frio. Como o Verão já está no fim, começo a pôr uma camisola de lã, de gola alta, e um casaco de feltro. Nunca passo muito frio no Inverno, pois uso sempre roupas que me agasalhem convenientemente. Isto não quer dizer, no entanto, que eu seja friorento. Pelo contrário, até gosto dessa estação do ano, pois acho que a temperatura é mais propícia ao trabalho

Tomou posse

o novo vice-presidente do Município de Aveiro

AVEIRO, 14 — Ao fim da tarde de ontem, no salão nobre do Governo Civil desta cidade, efectuou-se a cerimónia de posse do sr. dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, no cargo de vice-presidente da Camara Municipal.

O acto foi bastante concorrido, encontrando-se entre a assistência as entidades oficiais da cidade e do concelho, diversos presidentes dos municípios aveirenses e numerosos amigos pessoais do empossado — um jovem aveirense com o nome ligado a uma das mais distintas famílias da cidade, que em Aveiro frequentou, com muito brilho, o liceu, e onde actualmente exerce a sua especialidade profissional (médico-analista), com reconhecida proficiência, depois de haver prestado serviço militar em Luanda.

Presidiu o chefe do distrito, sr. dr. Manuel dos Santos Lousada, ladeado pelos srs. dr. Alberto Ferreira Neves, novo vice-presidente da Camara desta cidade; dr. Aulácio de Almeida, presidente da Junta Distrital; dr. Artur Alves Moreira, deputado e presidente da Camara Municipal de Aveiro; coronel Ferrer Antunes, presidente da comissão distrital da U. N.; e dr. Fernando Marques, delegado distrital da M. P. Em lugar de honra, encontrava-se o rev. padre Manuel Simão, vice-reitor do Seminário Diocesano, em representação do sr. bispo de Aveiro.

Lido e assinado o auto de posse, o sr. dr Manuel Lousada pronunciou um discurso de saudação ao novo vice-presidente da Camara de Aveiro, salientando as suas qualidades de inteligência, cultura, honestidade, trabalho e dedicação á terra em que nasceu. E, a concluir, produziu considerações acerca da missão dos administradores municipais — afirmando contar em absoluto com uma proveitosa actividade do sr. dr. Alberto Ferreira Neves, no exercício das suas novas e importantes funções publicas.

Por ultimo, usou da palavra o novo vice-presidente.

FUNCIONÁRIOS

das juntas dos portos

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de antiguidades dos funcionários da Junta Central de Portos e das juntas autónomas dos portos.

Missão de estudo

do director do L. N. E. C. para a construção de uma barragem na Grécia

Com o fim de inspeccionar o local da barragem de Aviaki, na Grécia, para a qual o Laboratório Nacional de Engenharia Civil está a realizar importantes estudos de fundações, partiu hoje para Atenas o eng.º Manuel Rocha, director daquele organismo de investigação.

O ilustre técnico desloca-se em seguida á Turquia, para participar na 19.ª reunião da Comissão Permanente da «Réunion Internationale de Laboratoires de Essais et de Recherches sur les Materiaux e les Constructions» (R. I. L. E. M.), com o qual o L. N. E. C. tem colaborado intimamente.

Novo juiz-conselheiro

do Tribunal de Contas

Foi nomeado juiz-conselheiro do Tribunal de Contas, o deputado á Assembleia Nacional dr. José Guilherme de Melo e Castro, antigo subsecretário de Estado da Assistência e provedor da Misericórdia de Lisboa.

A CIDADE

Condenado por vender bilhetes para o futebol no Estádio do Restelo

As reincidências no mesmo delito são sempre graves para quem vem de sofrer-lhes as consequências.

No Tribunal de Polícia respondeu o sr. Carlos Rodrigues, acusado de andar anteontem junto ao Estádio do Restelo a apregoar e vender bilhetes para o desafio Belenenses-Braga. Interveio o polícia ali de serviço, que o prendeu e lhe apreendeu 650$00 provenientes de bilhetes vendidos.

Interrogado pelo magistrado sobre a acusação que lhe era feita, declarou não estar a vender, mas que andava por conta duma agência de venda de bilhetes.

— É empregado de alguma agência?

O arguido diz qualquer coisa em voz imperceptível. E o magistrado calcula a resposta e não insiste...

— Quantas vezes já respondeu?

— Com esta é a 2.ª vez.

— Porque motivo?

— Idêntico a este.

— Foi absolvido ou condenado?

— Condenado em multa, que paguei.

— Então já é reincidente! — exclama o magistrado.

Em seguida, o magistrado profere a sentença, condenando o réu em 45 dias de prisão, remiveis a 10$00 por dia, levando-lhe em conta um dia de prisão já sofrida, e no mínimo de imposto, dado as suas condições económicas; na apreensão dos 650$00, proveniente da venda dos bilhetes, a favor do Estado, nos termos da Lei, ou em 45 dias de prisão, caso não pague a totalidade daquelas importancias.

Aí fica o aviso aos contratadores improvisados de bilhetes de espectáculos. Como se vê, a multa não é nada aliciante.

Embora exista uma placa proibindo o estacionamento de veículos na Rua do Ouro, a partir do cruzamento da Rua de Santa Justa, das 8 ás 20 horas, a verdade é que naquela artéria, durante o período acima mencionado, os automóveis parados formam longas filas. Para que existe a placa? Será que semelhante interdição de estacionamento não é verdadeiramente funcional? Ou dar-se-á o caso de alguns automobilistas serem beneficiados com a indulgência das autoridades?

Diario do Lisboa

COIMBRA

As lições dos cursos internacionais de Direito Comparado revestem-se de grande interesse

Os trabalhos dos Cursos da Faculdade Internacional de Direito Comparado prosseguem com renovado interesse. Esta manhã, no II Ciclo (Direito Publico) houve um seminário «Sobre os contratos administrativos em Direito Comparado pelo prof. R. Bricaire Temas desenvolvidos: «O Direito Publico socialista comparado e os direitos ocidentais», pelo prof Harzard, e «O poder executivo em Direito Comparado: Países socialistas», pelo prof. Rozmaryn. Em Direito Privado, o prof. A. Kiralfy, falou sobre «As sucessões em Direito Comparado»; o prof Salinas dirigiu um seminário sobre «A protecção das minorias na lei espanhola», e o prof. Kaden falou «Sobre os limites da propriedade privada em Direito Comparado».

De tarde, continuou o seminário sobre a «Protecção das minorias», falando o prof. Harzard de «O Direito Privado Socialista Comparado nos direitos ocidentais».

No II Ciclo, continuou, também, o curso colectivo sobre «A causalidade na responsabilidade civil»; em Direito francês, pelo prof Marty; em Direito espanhol, pelo prof. De Cossio y Corral, e em Direito britânico, pelo prof. Street.

Três feridos num acidente de viação

No cruzamento das ruas Pedro Monteiro-Tomar embateram um automóvel de aluguer, conduzido pelo motorista sr. Jaime Gonçalves, de 28 anos, casado, de Tentugal que levava como passageiros, o sr. António Coutinho, de 26 anos, agricultor, e sua sogra sr.ª D. Josefina Lucas, de 53, residentes na Lamarosa, e um carro conduzido pelo estudante sr. Francisco José de Castro Filipe Martins, de 25, solteiro, morador na Rua Pinheiro Chagas, que ia acompanhado pelo seu colega, sr. António Manuel Martins Ferreira de Matos, de 19, morador na Avenida Afonso Henriques.

Ficaram feridos o sr. António Coutinho e sua sogra, e o estudante sr. António Manuel. Transportados aos Hospitais da Universidade, os dois primeiros ficaram ali internados.

Abastecimento de água a Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 14. — A Camara Municipal de Guimarães, na sua ultima reunião, sancionou a deliberação do conselho de administração dos Serviços Municipalizados, com vista á abertura do concurso para a adjudicação da empreitada de construção das obras de abastecimento de água a Caldas das Taipas.

Regressou a Tuna Académica

Regressou a Tuna Académica, depois de uma digressão artística de grande êxito pela província de Angola.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Doutor Bissaia Barreto

É amanhã, ás 21 e 30, e não ás 15 e 30, como foi anunciado, que a sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Madureira, apresenta no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Doutor Bissaia Barreto, a sua comunicação sobre «Alimentação das crianças no segundo semestre».

Concurso de Arte Dramática

O Grupo Cénico da Fábrica de Cerveja de Coimbra, que se apresentou nas provas eliminatórias do Concurso de Arte Dramática, organizado pelo S. N. I. com a peça de Bloch, «Irene», foi também, classificado para a final do referido concurso.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Escape livre» (17 anos)

TIVOLI — Às 21 e 30: «Contrabando no rio» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMB. VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 30: «Território fora da lei» e «Querida Stefani» (12 anos).

Farmácias de serviço

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).

Cruz & Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

No seu quarto ano de funcionamento, o Instituto Superior de Psicologia Aplicada vai iniciar o novo ano lectivo com um curso que tem a duração de quatro anos, dois de cadeiras gerais e dois de especialização.

Tendo começado em 1962-63 apenas com 38 alunos, viu aumentar a frequência para 150 alunos no ultimo ano lectivo. A avaliar pelo numero de inscrições recebidas, até á data, na secretaria, que funciona na Estrada da Torre, P. M. (telefone 790516), o numero de alunos deve aumentar consideràvelmente no próximo ano lectivo.

Estão já em actividade as seguintes secções: Ciências Psicopedagógicas, Psicologia Clínica, Psicologia Industrial e Psicologia Social.

OBRAS PÚBLICAS no Alentejo

Foi reforçado, pelo ministro das Obras Públicas, com 7500 contos, o crédito aberto no Comissariado do Desemprego, a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, destinado a ser utilizado na concessão de comparticipações em obras no combate ás crises sazonais de desemprego dos trabalhadores rurais das províncias do Alentejo e dentro do âmbito das atribuições que áquela Comissão foram cometidas pela portaria n.º 15 757, de 7 de Março de 1956.

Mocidade Portuguesa da província de Angola

Foi nomeado comissário provincial adjunto da Mocidade Portuguesa da província de Angola o sr. Pedro de Castro Enes Ferreira, diplomado pelo Instituto Nacional de Educação Física.

FRACAS TRANSACÇÕES no mercado de Ílhavo devido aos preços altos

ÍLHAVO, 14 — Com grande concorrência, realizou-se o mercado mensal da Vista Alegre, mas, em consequência da alta cotação do preço dos géneros, foram reduzidas as transacções.

Eis os preços dos géneros principais: feijão-manteiga, 8$00 por kg; feijão apatalado, 8$00; avinhado e catarino, 7$00; batata, 2$20; milho, 2$70; cebola, 2$00; alhos, 12$00; ovos, duzia, 12$00; frangos, de 25$00 a 30$00 por cabeça; coelhos, de 20$00 a 25$00. As bananas foram vendidas a 7$00 o kg e as uvas a 4$00.

Descontentamento

no concelho de Cadaval devido à transferência do cartório notarial

CADAVAL, 14. — Causou o maior descontentamento, nesta vila e em todo o concelho, a mudança da repartição do notário público do Cadaval, de um local situado no centro da vila e do seu maior movimento e de fácil acesso a todos, onde já se encontrava há muitos anos, para um local em que há apenas habitações particulares, pois o comércio naquela zona da vila, é bastante escasso.

A transferência vem acarretar grande prejuízo ao número elevado de pessoas, que, diáriamente, se servem daquela repartição, especialmente os que precisam de quem assine a seu rogo ou de qualquer testemunha.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

PARA INESQUECÍVEL ABERTURA DA 14.ª TEMPORADA

A GRAÇA, A AVENTURA
A ELEGÂNCIA, NO FILME
MAIS ORIGINAL DE
TODOS OS TEMPOS!

AMANHÃ NO

IMPÉRIO

20th CENTURY FOX *apresenta*

STUART WHITMAN · SARA MILES · JAMES FOX
ALBERTO SORDI · ROBERT MORLEY
GERT FROBE · JEAN-PIERRE CASSEL
IRINA DEMICK · ERIC SYKES
e TERRY-THOMAS
RED SKELTON

20th CENTURY FOX

Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras

ou Como Voei de Londres a Paris em 25 horas e 11 minutos

Com BENNY HILL · YUJIRO ISHIHARA
FLORA ROBSON · KARL MICHAEL VOGLER
SAM WANAMAKER e TONY HANCOCK

Prod. de STAN MARGULIES *Realiz. de* KEN ANNAKIN
Argum. de JACK DAVIES e KEN ANNAKIN *Maiores de 12 anos*

TODO-AO 70 MM COLOR by DE LUXE

NO MONUMENTAL

Prossegue a carreira de «O Comprador de Horas»

Continua em representação no palco do Teatro do Saldanha, o mais atrevido e discutido espectáculo dos ultimos anos, que o publico de Lisboa recebeu com o mais vivo entusiasmo, aplaudindo de pé, todas as noites, como verdadeiro acontecimento, a grande obra que é «O Comprador de Horas», peça cheia de moral que parece imoral mas que é, afinal, um grande espectáculo.

A acção da comédia desenrola-se na cidade de Panamá, no bairro do Chorrillo, por ocasião da abertura do Canal e no momento em que as dioceses locais não conseguiam manter a ordem moral e o respeito. Numa embaixada de sacerdotes espanhóis, de origem «basca», surge uma figura, o padre Miguel Ibarra, que procura, com a sua força e a sua fé, limpar aquele «tão emporcalhado bairro», onde morava uma bonita rapariga, Rolande. Os acontecimentos que surgem na peça, motivados por estas duas figuras, colocam o espectador perante um conflito, que levanta as mais vivas polémicas e as mais entusiásticas discussões.

«O Comprador de Horas» é desempenhado, por ordem de entrada em cena, por António Montês, Carlos Queirós, Heuder d'Oliveira, Delfina Cruz, Laura Alves, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomaz de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Rui de Carvalho. Em espectáculo para adultos, representa-se todas as noites ás 21 e 45.

ABC

Tel. 366745 — Adultos

AMANHÃ

ESTREIA NA

REVISTA

DÁ-LHE AGORA

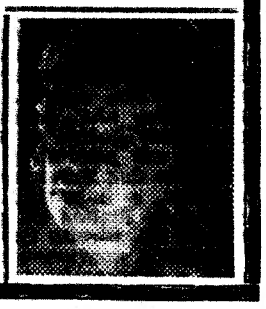
OS POPULARES ARTISTAS

CARLOS COELHO

e MARIA JOSÉ DA GUIA

A bilheteira está aberta ao público a partir das 13 horas de hoje, para venda de bilhetes, para a estreia, amanhã e dias seguintes

DOMINGO: Matinée às 16 horas



NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei!» está em cena há três meses

Prossegue o êxito da agradável comédia «Desculpe se o matei!», em cena no moderno e confortável teatro Villaret, há já três meses.

Colaboram na peça, que é um êxito internacional, Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina Cordeiro, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro.

«Desculpe se o matei!», que conta a história de um assassino sem jeito para matar e de um cadáver sem jeito para morrer, foi adaptada, da versão francesa de Claude Magnier, por Armando Cortês e Artur Ramos, que também assina a direcção.

Hoje, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, para maiores de 12 anos, no acolhedor teatro da Avenida Fontes Pereira de Melo, «Desculpe se o matei!», representa-se a comédia policial de Alec Coppel.

NO A B C

O êxito da revista «Dá-lhe agora!»

Continua em cartaz a revista «Dá-lhe agora!», que o empresário José Miguel apresenta, todas as noites, ás 21 e 23 horas, no ABC. O actor cómico José Viana, com créditos há muito firmados, tem neste espectáculo verdadeiras criações, que realçam as suas qualidades de grande artista.

Um elenco excepcional, á frente do qual está Ivone Silva, a vedeta popular da alegria, empresta todo o seu talento nas interpretações que tem nesta revista, e que o publico aplaude sem reservas. Entre os artistas contam-se Maria Cristina, Luís Horta, Óscar Acursio, Rodolfo Neves, Dora Leal e o primeiro bailarino Paulo José, que com o seu aprumo e arte dirige um elegante grupo de «girls». Por tudo isto é de esperar que «Dá-lhe agora» se mantenha no cartaz, ainda por muito tempo.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds

HOJE, AS 21.30

(Maiores de 12 anos)

O HERÓI DE BABILÓNIA

PREÇOS POPULARES

QUARTA-FEIRA

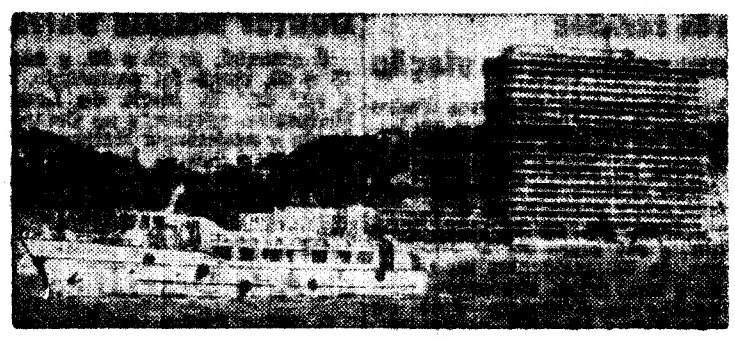
Estreia dos filmes

CONQUISTADORES

e SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO DE SARANAK

DIA 24, ás 21.30

CIRCO



PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO BARCO ESTORIL-SOL

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO

(Portão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO

(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, ás 14.30 — 16.00 — 17.10

Terças, quintas-feiras e sábados, ás 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10

Partidas do Portão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25$00

AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HA PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C P facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro em Lisboa

MONUMENTAL

Telef. 55 [illegible]

TEATRO

AS 21.45 H.

A SEMANA

(ADULTOS)

LAURA ALVES e m/m

O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, À TARDE ÀS 16 H.

12ª SEMANA

MY FAIR LADY

VENHA LINDA LADY

... agora com nova tabela de preços !

prossegue o êxito no MONUMENTAL

MAIORES 12 ANOS

AUDREY HEPBURN · REX HARRISON

TECHNICOLOR · SUPER PANAVISION 70

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

Ringo (um dos «Beatles») é pai pela primeira vez

e o telefone não pára de tocar no hospital onde nasceu a criança

LONDRES, 14 — (R. e A. N. I.) — Ringo Starr, o baterista do famoso quarteto «Beatles», é já pai.

A esposa de Ringo, Maureen, de 19 anos, deu á luz, a noite passada, num hospital de Londres, uma criança do sexo masculino.

Um informador do hospital declarou, ás primeiras horas de hoje, que tanto a mãe como o bebé se encontram bem.

O baterista milionário, de 25 anos, casou com Maureen Cox, uma cabeleireira de Liverpool, durante uma cerimónia secreta que se realizou nesta capital em Fevereiro ultimo. A jovem era uma das suas primeiras admiradoras quando Ringo começou a tocar com os «Beatles» num clube de Liverpool.

Quando foi revelado, pela primeira vez, que estava para nascer um bebé, Maureen declarou:

— Gostaria que a criança fosse como Ringo, mas, não necessitará de seguir a carreira do pai.

Em Julho, pouco depois de ter sido conferida aos «Beatles» a Ordem do Império Britanico, Ringo comprou uma residência com 15 divisões por cerca de 30 000 libras (o equivalente a 2400 contos), que dispoe de três aposentos destinados a crianças.

Não foi revelado o peso do recém-nascido, nem se já foi escolhido o nome.

O P.B.X. do hospital está constantemente a receber chamadas dos admiradores de Ringo, que é o segundo «Beatle» a ser pai. O primeiro foi John Lennon, a quem a esposa, Cynthia, também presenteou com um rapaz.

Os «Beatles» Paul McCartney e George Harrison continuam solteiros, embora corram frequentes rumores de que McCartney casou secretamente com a sua amiga Jane Asher.

Ringo e a esposa, sorridentes, poucos dias depois do seu casamento

PROCLAMAÇÃO

Maiores de 17 anos

AMIGOS! PATRICIOS! CIDADÃOS!

O SENADO DECIDIU E EU PROCLAMO PARA GÁUDIO DA "POPULAÇA", QUE: "COM JEITO VAI CLEOPATRA"...

É A MAIOR PÂNDEGA CINEMATOGRÁFICA DESDE O ANO 54 A. C.

COMEÇA 5.ª FEIRA ÀS 21.30 NO SÃO JORGE

VÁ HOJE À FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SECULO»

O parque preparado para dar ao lisboeta o máximo de prazer com o mínimo gasto

AS ATRACÇÕES SÃO NUMEROSAS E TODAS OFERECEM SURPRESAS E NOVIDADES CONSTANTES, TANTO PARA GENTE ADULTA, COMO PARA CRIANÇAS, PARA AS QUAIS NUNCA É DE MAIS REPETIR, HÁ DIVERSÕES ESPECIAIS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HOJE — MAIS UM SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VIDA MUSICAL

Música da Idade Média e da Renascença pelo Grupo de Música Antiga

Conforme já foi anunciado, realiza-se hoje, ao fim da tarde, na Escola Alemã de Lisboa (2.ª Circular — Telheiras) um concerto pelo Grupo de Musica Antiga. O programa é constituido por obras do século XIII, canções ibéricas de cerca de 1500, e obras dos séculos XIV e XVI de autoria de Jean le Grant, Guillaume Dufay, Louis Milan, John Dowland e Adrien le Roy.

Tomam parte no concerto os seguintes componentes do Grupo de Musica Antiga: Raquel Botelho Paula (soprano), Duarte Lino Pimentel (flauta de bisel), António de Oliveira e Silva (viola de arco discante), Maria de Macedo (viola de arco tenor), Duarte Costa (alaúde e guitarra) e Helena Lamas Pimentel (percussão).

O concerto é dedicado aos professores e alunos do II Curso Internacional de Verão «Orff-Schulwerk» organizado pela Fundação Gulbenkian. A entrada é livre.

Vai efectuar-se um festival folclórico em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 14 — Organizado pela União Desportiva Vilafranquense, realiza-se no próximo domingo, na praça de touros «Palha Blanco», um grande espectáculo de folclore, denominado 1.º Festival Infantil de Folclore, com a participação dos agrupamentos da provincia ribatejana — Rancho Folclórico de Almeirim, Rancho Folclórico do Cartaxo, Rancho Típico do Biscainho de Coruche, Rancho Folclórico de Vila Franca de Xira e Grupo Típico dos Avieiros, também desta vila.

Haverá, ainda, um concurso de fandango, para o qual foram convidados os representantes do Grupo Académico de Santarém, Rancho Folclórico do Cartaxo, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, Rancho Folclórico de Coruche, Rancho Típico «Sete Saias» de Benavente, Rancho Folclórico de Vila Franca de Xira e Grupo Típico, igualmente desta vila, sendo atribuída, ao vencedor, uma valiosa taça, oferecida pelo «Zé dos Frangos».

O produto líquido do certame reverte a favor daquela prestimosa colectividade.

Sete figuras do toureio no festival de quinta-feira no Campo Pequeno

O espectáculo de depois de amanhã, á noite, no Campo Pequeno, com as principais figuras do toureio nacional, reveste-se de especial significado, porquanto revela bem o espírito de solidariedade dos toureiros que vão actuar desinteressadamente em benefício de um colega.

Trata-se do antigo bandarilheiro José Fernandes, que saiu ás ordens das nossas figuras e de inumeros estrangeiros. Num gesto que os dignifica e ao qual o publico vai corresponder com a sua presença, os cavaleiros Pedro Louceiro e Ribeiro Telles, os espadas Diamantino Viseu, José Julio, Armando Soares e Amadeu dos Anjos e os Forcados Amadores de Santarém, estarão presentes nessa noite de consagração a José Fernandes.

Serão lidados sete novilhos-toiros da acreditada ganadaria do sr. José Lico, de Alpiarça.

ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS SOARES DOS REIS

* Relação dos alunos que concluíram cursos nos anos de 1964 e 1965

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma enxada para a vida...»), damos hoje a lista referente á Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis (Porto):

1963-64

MOBILIARIO ARTíSTICO

Alberto Manuel Vieira Ferreira, Alfredo Simões da Costa Nery e Manuel João da Silva.

ENCADERNADOR-DOURADOR

Alfredo Henrique Martins Gomes da Silva, Eurico de Carvalho Nunes, José Francisco Vieira Sequeira e José Sousa Azevedo.

PINTURA DECORATIVA

Agostinho Angelo Pinheiro Vieira, António José da Costa Martins, Carlos Lino Teixeira das Neves, Emerenciano da Silva Rodrigues, Eugénia Maria de Oliveira Teixeira Graf, Jaime Vaz de Sousa, José Joaquim Ferreira Pacheco, Margarida Elvira da Silva Marques, Maria Augusta Soares Albuquerque, Maria Gabriela Duque Horta e Maria Virgínia Pimenta da Cunha Paula.

GRAVADOR FOTOQUíMICO

José Fernando Lopes Cardoso.

CERAMICA DECORATIVA

Isaura de Fátima Correia da Mota,

COMPOSITOR-TIPÓGRAFO

Alfredo Manuel da Costa Lopes, Carlos Costa Dinis, Ernesto António Marques Gonçalves da Silva, José Fernando Conceição Araujo, Maximiano Fernando de Melo Alves Soares e Julio Dantas Afonso Perre.

GRAVADOR DE BRONZE, COBRE E AÇO

Américo Fontes Lopes, Carlos Armando Nogueira Gomes da Costa, David de Oliveira Torres, José de Sousa Barros, Laurindo Adelino de Sousa Martins e José Luís Feijó Gameira da Costa.

1964-65

MOBILIARIO ARTíSTICO

Albertino Fernando Gonçalves Portela e Cosme Serafim Amorim Teixeira.

COMPOSITOR-TIPÓGRAFO

António Albano Guerra, António Pedro Fonte Longa da Silva, Arnaldo Moutinho Ribeiro, Carlos Alberto Correia de Lima, Fernando Manuel dos Santos Freitas, João Manuel Rodrigues, José Fernando Carviçais de Oliveira e Mário Cunha Gonçalves.

IMPRESSOR-TIPÓGRAFO

Agostinho Gomes Barbosa, Domingos Aloisio Rodrigues Alexandrino, Edgar Augusto Gil e Joaquim de Oliveira.

GRAVADOR FOTOQUíMICO

Armando Gouveia Gomes, Fernando Manuel da Silva Braga, José Eduardo da Silva Carvalho e José Pinto da Costa.

ENCADERNADOR-DOURADOR

Aurélio da Silva Bogas e Vitor Hugo Coelho.

PINTURA DECORATIVA

Abílio da Costa Miranda Guimarães, António Alfredo Sousa Lopes, António Dias da Silva, António Luciano Moura, Armando José Moreira, Carlos Alberto Coelho Marques, Leonor Conceição Moutinho Borges Machado e Olga Maria Moreira da Silva Neto.

CERAMICA DECORATIVA

José Manuel Tavares de Almeida.

GRAVADOR DE BRONZE, COBRE E AÇO

Alfredo Viana dos Santos, Augusto Gaspar Marques Benfeito e Simplício Pinheiro Gonçalves.

ESCULTURA DECORATIVA

Fernando Martins Nogueira da Costa e Serafim Santos Tedim.

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL EMÍDIO NAVARRO

* Relação dos alunos que concluíram cursos no ano de 1964-1965

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma enxada para a vida...»), damos hoje a lista referente á Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada:

1964-65

GERAL DE COMÉRCIO

Alexandre Brasileiro Lage, Ana Maria Assunção Marcos de Sousa, Ana Teresa Paiva Pereira, António João Fitas Monteiro, António Luís Mendes Mesquita, Carlos Alberto de Melo Correia Mendes, Carlos Aleixo de Carvalho Moreira, Clementina Maria Encarnação dos Santos, Delfina Maria Dias Trigo Gouveia, Dolores Carmen Martins Carreira, Fernanda Maria Santos de Oliveira Ferrão, Francisco Florêncio dos Santos César, Isabel Maria Ferreira Duarte, Isabel Maria Pereira Pinto Santos, João da Silva Marques, Jorge Duarte Rodrigues Regatão, José Manuel Nogueira Gomes, José Manuel Prata da Conceição, Maria Adelaide Duarte Correia Colaço, Maria Alexandra de Oliveira Pires Estrela, Maria da Conceição Sacramento Santos, Maria Cristina de Almeida Pereira, Maria Eduarda do Carmo Gomes, Maria Elisa Marques Dinis, Maria Eneida Moreira Oliveira, Maria de Fátima Martins Palhinhas, Maria de Fátima Vieira Monteiro Marques, Maria Fernanda da Silva Artur, Maria Gabriela Garcia Fernandes, Maria da Graça dos Santos Fernandes, Maria Graciete Marques da Silva, Maria Guiomar Rodrigues Costa, Maria Helena Duarte Correia Colaço, Maria Irene Alves Rocha, Maria Isabel Aguilar Macedo, Maria Isabel Lopes Servinho, Maria de Lurdes Rodrigues da Luz, Maria da Natividade da Cruz Matias, Maria da Piedade Gonçalves Pereira, Maria do Rosário Monteiro da Cunha, Orlando Amado Cabrita Gomes, Vítor Manuel Piedade Portela, Vítor Manuel Rio dos Santos, Walter Luís Madeira Monginho, Zelinda da Encarnação Cabrita e Manuel Nogueira Estribilho de Almeida.

FORMAÇÃO DE SERRALHEIRO

Alfredo de Castro Ferreira, António Eduardo Carvalho Andrade, António Luís Rodrigues Pereira, Cassiano Pereira Simões Figueiredo, Celestino Pedro Jorge das Neves, Florentino Domingos de Almeida, Ivo Fábio Dalicier da Conceição Elias Martins, João Carlos de Sousa Duarte, Joaquim Alves Tomás, Joaquim da Silva Rodrigues do Carmo e Vítor Manuel da Conceição Cordeiro.

FORMAÇÃO DE MONTADOR ELECTRICISTA

Carlos Alberto Caiado Soeiro, Eduardo Ferreira Alcantara, Fernando Guerreiro dos Santos, Francisco de Sousa Lopes, João Manuel Rodrigues, José António de Melo Moreira, José Silvestre da Silva Martins, Orlando Gracioso Tavares e Vítor Manuel de Oliveira Pereira.

FORMAÇÃO FEMININA

Ana Benedita Carachinho Maia, Elisabete da Conceição Nobre Canhoto, Isabel Maria da Conceição Santos Ribeiro, Maria Amélia Delca Pina Pereira, Maria Clara da Silva Paixão, Maria Conceição Chorincas, Maria Georgina Cardoso Marques, Maria Georgina Carmarques, Maria Gertrudes Toscano Patrício, Maria Isilda Enes Moreira, Maria João Dias Duarte, Maria Julia Amaro Martins, Maria Luísa Reis de Lacerda e Maria Manuela Dangues Henriques.

O «Dia de Portugal» na Feira Internacional de Esmirna (Turquia)

ESMIRNA, 14 — (A. N. I.) — Celebrou-se ontem, na Feira Internacional de Esmirna, na Turquia, o «Dia de Portugal», que foi assinalado por uma recepção no pavilhão português, a que assistiram cerca de 300 convidados, entre eles numerosas entidades representativas dos sectores da economia e da Imprensa.

A Rádio de Esmirna difundiu um programa dedicado á industria portuguesa, fazendo larga referência ás relações económicas entre Portugal e a Turquia. À noite, o embaixador português em Ancara, dr. Martim Faria e Maia, ofereceu um banquete ás autoridades locais, dirigentes da Feira e importadores de produtos portugueses.

A Imprensa classifica o pavilhão de Portugal como o mais típico e original da Feira Internacional de Esmirna. Nele se encontram expostos, além de amostras de produtos portugueses, fotografias e brochuras ilustrando a política de fomento do turismo empreendida pelo Governo português nos territórios metropolitano e ultramarino. Altifalantes instalados no pavilhão transmitem, continuamente, música portuguesa.

Um curso sobre simplicação de desenhos

No próximo dia 27, vai ter início uma nova série de estágios de aperfeiçoamento de dirigentes e quadros superiores e médios das empresas, promovido pelo CEGOC — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, sob o patrocínio das Associações Comerciais de Lisboa e do Porto.

Este quarto exercício de actividades abre com um curso de quatro dias sobre a «Simplificação dos desenhos» que se destina a chefes de gabinetes de estudos e desenhadores. Os trabalhos serão dirigidos pelo eng.º J. P. Baumann, da organização francesa CEGOS, sendo as exposições em francês traduzidas simultaneamente para português.

O programa deste curso, assim como o calendário geral de actividades de Setembro de 1965 a Julho de 1966, podem ser pedidos ao CEGOC — Associação Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 89 (telefone 32 29 53).

Semana de Estudos em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 14 — Prosseguem, em ambiente de elevado interesse, os trabalhos da Semana de Estudos, que está a decorrer nesta cidade, no Teatro Micaelense, por iniciativa do Instituto Açoriano de Cultura.

Na sessão desta manhã, o eng.º Rogério Martins, assistente do Instituto Superior Técnico e director da Siemens em Portugal, apresentou um trabalho subordinado ao tema «A electricidade no desenvolvimento económico».

Ao fim da tarde, haverá uma recepção no Governo Civil, e, á noite, será pronunciada uma conferência, sobre a «Actual situação do problema eléctrico nos Açores», pelo eng.º Jorge Forjaz Tavares Carreiro, director dos Serviços Industriais, Eléctricos e de Viação da Junta Geral de Ponta Delgada.

OFICIAL LOUVADO e condecorado

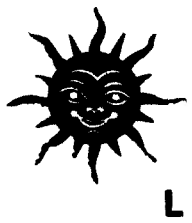
O coronel tirocinado José Sacadura Moreira da Camara foi condecorado com a medalha de mérito militar de 1.ª classe e louvado pelo ministro da Defesa Nacional, «pelo muito critério, excelente espírito de colaboração e interesse pelo serviço uma vez mais demonstrados» na chefia da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, de que foi exonerado por motivo de mobilização.

POLICLINICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

ESCOLAS TÉCNICAS de Santarém e da Guarda

Nos dias 29 do corrente e 6 de Outubro, efectuam-se, respectivamente, os concursos publicos para a arrematação das empreitadas de construção das Escolas Industriais e Comerciais de Santarém e da Guarda. As bases respectivas de licitação serão de 10 308 e 9456 contos.



EM FÉRIAS

LEIA O

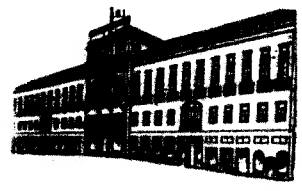
Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PUBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)



DE · TUDO · PARA · TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

PERFUMARIA—DROGARIA

AÇOREANA

RUA DA PRATA, 99-101

COSMÉTICA Exclusivo da Agua de Colónia «BOALIS» PERFUMARIA E PRODUTOS ESTRANGEIROS

Casa Rodrigues

RUA AUGUSTA, 76-80

Telef. 326998

LANIFÍCIOS E SEDAS

PARA HOMEM E SENHORA

Sines reclama

a efectivação de obras indispensáveis ao seu progresso

É de lamentar o «emperramento» de várias obras projectadas — e algumas iniciadas —, que exigem realização umas, e breve conclusão as outras. De entre estas, citam-se as da Biblioteca Pública, do Posto de Turismo, do campo de jogos, e da avenida marginal de São Torpes a Porto Covo.

Ignoramos as verbas com as quais conta a edilidade para a consecução destas obras já iniciadas, mas sabe-se, por exemplo, que a Fundação Gulbenkian mobilará as salas da biblioteca. Quanto ao campo de jogos, parece-nos que se conseguiria alguma verba do Totobola; e, para aquela avenida marginal, supomos não ser difícil conseguir-se comparticipação pelo Fundo de Desemprego. Isto, por julgarmos ser o «emperramento» causado por dificuldades financeiras, não sendo de estranhar que elas se verifiquem no orário de um Município pobre.

Todavia, com um pouco de boa vontade, talvez as comparticipações se conseguissem, até mesmo da Junta Distrital. E com referência ao auxílio que esta poderia facultar á edilidade siniense, podemos dizer que um dos componentes da referida Junta, ou que, todos os anos, veraneia em Sines com a família, manifestou a sua estranheza por a Câmara de Sines nunca recorrer ao auxílio do mesmo organismo.

Seja como for, esperamos que a «alavanca» desemperre, e Sines tome o ritmo de progresso, que a sua condição de estância de repouso e turismo justifica e exige. E, sendo a edilidade siniense constituída por gente nova e dinâmica, do seu entusiasmo e amor á terra é de esperar a solução dos problemas que se impõem ao progresso local.

É ingrata e por vezes incompreendida a missão dos edis.

Mas a dedicação bairrista á terra, que precisa do sacrifício dos que a ela votam interesse em prol do seu progresso, será compensada pela satisfação do dever cumprido. Por toda as razões urge desemperrar a «alavanca» que impulsione o progresso de Sines.

O problema da venda do leite

Havendo, em Sines, um posto de fiscalização do leite, toda a gente estranha que o produto essencial ainda seja vendido por processo rotineiro, sem a menor garantia de condições higiénicas.

Não se encontra justificação para que persista este sistema de venda do leite, pois havendo um posto para sua fiscalização, urge que o mesmo regresse á função para que foi instalado. A decência, a higiene e sanidade pública assim o exigem.

JULIO GOMES DA SILVA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Um aspecto do Rossio do Crato

A vila do Crato

(cuja população emigra)

está a tomar aspectos de obscura aldeia sertaneja

CRATO, 14 — Num passado ainda recente, mercê da sua franca actividade industrial, alicerçada mormente na Metalúrgica de Crato, Lda., fundição de ferro assaz importante onde se empregavam muitas dezenas de pessoas, e na Moagem de Crato, Lda., fábrica de farinhas das maiores e mais prósperas do País, a par de algumas oficinas mecânicas menos proeminentes, desfrutava este histórico burgo de apreciáveis condições económicas que se reflectiam no comércio local, então progressivo.

Porém, como corolário de grave crise financeira que há anos afectou a administração da primeira daquelas empresas, emperrando o seu crescente desenvolvimento, verificaram-se naquele estabelecimento fabril frequentes crises de serviço, que em certos períodos lançavam em forçada inactividade a generalidade do operariado.

Em face de um panorama de perspectivas inquietantes, com desastrosas incidências na sua vida económica, como não vislumbrassem solução próxima para o instante problema, os metalúrgicos mais qualificados da empresa viram-se constrangidos a procurar noutros centros industriais situação mais estável e que os pusesse a coberto do espectro do desemprego.

Foi nessa emergência, com a saída compulsória de numerosos operários siderúrgicos, que há poucos anos principiou nesta vila uma corrente migratória contínua, que se havia de tornar extensiva a outros ramos de actividade, inclusive a classe rural, que outrora tão arreigada era ao torrão natal e hoje não hesita em debandar em massa, rumo á capital e a terras do Ribatejo onde, atraída por jorna remuneradora, se emprega respectivamente na construção civil e nas lides agrícolas.

Em resultado de tal situação, oferece esta vila, na actualidade, um ambiente desolador, com todo o cariz de obscura aldeia sertaneja. O comércio local encontra-se praticamente paralisado e em situação insustentável, acontecendo que alguns comerciantes deixaram já de exercer a sua actividade.

No aspecto cultural, observa-se a flagrante decadência das colectividades de recreio que correm sério risco de extinção.

A banda municipal, antigo agrupamento musical com tradições e das raras ainda existentes no distrito, foi extinta, oxalá com carácter transitório, por carência de executantes, ao mesmo tempo a gerência do Cine-Império encerrou as portas da velha casa de espectáculos, com compreensível pesar de todos os cratenses.

Segundo estimativas demográficas, já transcende cinquenta por cento da população normal o número de almas que nos últimos anos abandonaram esta laboriosa vila, indo estabelecer-se noutras urbes industriais, preferentemente na capital do País e até no estrangeiro e províncias ultramarinas.

Uma vaga na organização

da aviação civil internacional

A Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), com sede em Montreal, Canadá, possui uma vaga de representante da OACI na Repartição Regional de Paris, aberta aos candidatos dos países-membros (entre os quais Portugal), que satisfaçam as habilitações e qualificações exigidas para este lugar.

Esses requisitos são essencialmente os seguintes: Ter um curso superior; possuir experiência de trabalho em serviços técnicos da aviação civil, em qualquer linha aérea internacional e em administração ligada á aviação civil; ter experiência nos campos da planificação, direcção e administração de programas técnicos e de contactos ao nível governamental; possuir perfeito conhecimento das línguas francesa e inglesa, dando-se preferência aos que dominem também o espanhol; conhecer a organica da OACI e as suas funções, particularmente no que se relaciona com a navegação aérea regional; ter capacidade para planear e elaborar programas e dirigir reuniões administrativas, bem como para preparar relatórios claros e concisos, possuindo ao mesmo tempo critério e tacto; e estar familiarizado com as actividades da aviação civil do seu país e com outras organizações internacionais.

O contrato será de três anos, podendo ser renovado.

Para mais esclarecimentos, os interessados deverão dirigir-se, até fins de Outubro, á Repartição de Intercambio da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, Avenida da Liberdade, 193, Lisboa.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Monte do desespero» e «Luta sem tréguas» (12 anos); *Esplanada da Academia* — Às 21 e 30: «Diário de um louco» (17 anos).

BARREIRO — *Cine Esplanada Luso* — Às 21: «Califórnia» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «007 — Ordem para matar» e «Um homem só» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis 30 (Tel. 224020)

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel 229025).

SETUBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PREPARADA PARA MAIS UM DIA DE TRABALHO

As exigências de trabalho de uma boa dactilógrafa, implicam uma alimentação correcta e equilibrada. Por esta razão, o pequeno almoço é uma refeição particularmente importante.

A OVOMALTINE é uma deliciosa bebida altamente nutritiva e de rápida preparação. De fácil digestão, a OVOMALTINE dá forças e assegura energias para um dia inteiro de trabalho.

OVOMALTINE

Não tem comparação!

O ALIMENTO OFICIAL DOS JOGOS OLÍMPICOS

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro n.º 46-A/C Telef. 42911 — LISBOA

VICTOR HUGO

Séc. XIX

Na nota anterior se apontou — no modo resumido que estas notas impõem — alguns traços da vida e da obra de Victor Hugo. Hoje destacamos mais alguns lances dessa dedicação portentosa — que tudo perdoou e compreendeu porque assim o quis, **porque o amava realmente «acima de todas as coisas», de Juliette Drouot, actriz de segundo plano e de costumes galantes, cuja vida foi transfigurada por aquele amor.**

Quando Victor Hugo parte para o exílio onde permanece dezoito anos, rodeado da família, também ela o segue e continua a escrever-lhe e a esperá-lo. Os últimos anos dessa ligação — que durou cinquenta — vivem-nos lado a lado, honrados e respeitados por todos.

Juliette Drouot foi verdadeiramente digna do seu extraordinário destino — o de amante companheira desse «génio que vivo entrou **na imortalidade».**

«De J. D.

Enquanto vagueias, meu amado, estou eu a pensar em ti. Sinto, é verdade, um fundo de amargura, mas que não deixarei subir aos lábios, e farei que todas as palavras que te diga sejam doces e suaves como tu as apreciais.

Sabes que foste um encanto em me teres aberto as portas da tua casa — para mim era mais do que pura curiosidade — e agradeço-te teres-me dado a conhecer o lugar onde vives, onde amas e onde pensas.

Mas para ser sincera contigo, adorado, dir-te-ei que trouxe dessa visita uma infinita tristeza e um horrível abatimento. Sinto agora mais do que anteriormente quanto estou separada de ti e quanto te sou estranha. A culpa não é tua, e minha muito menos. Mas é assim. Não seria justo que te atribuísse mais culpas do que as que tens na minha infelicidade, mas posso permitir-me, adorado, declarar-te que me sinto a mais desgraçada das mulheres.

Se tens piedade de mim, meu querido amor, ajuda-me a sair desta humilhante posição em que me encontro e que me tortura o espírito além de me torturar o corpo.

Ajuda-me a erguer-me, meu anjo, para que não perca a fé em ti nem no futuro.

Encarecidamente to imploro.

J.»

«Ao meu amado.

Estás longe, meu amado. Que a lembrança do meu amor te siga e se console durante a nossa separação. Se soubesses quanto te amo, quanto és necessário à minha vida, não ousarias ausentar-te um só momento, ficarias junto de mim, o teu coração contra o meu coração, a tua alma contra a minha alma.

São onze horas da noite. Hoje não te vi. Espero-te com a maior impaciência, espero-te sempre. Parece-me que há um século que te não vejo, que não contemplo os teus traços, que me não embriago com o teu olhar. Pobre de mim, que, possivelmente, te não verei esta noite.

Oh, minha alma, volta, minha vida. Se soubesses como te amo, como a lembrança da noite passada me endoidece! (...)

Meu Victor, perdoa-me todas estas loucuras, que não passam de amor.

Gosta de mim. Preciso do teu amor para me sentir viva. És o sol que me reanima. Vou deitar-me. Vou adormecer e pensar em ti. Quero tanto a tua felicidade que isso me dá fé.

Para ti os meus últimos pensamentos, e todos os meus sonhos.

J.»

«De J. D.

Repete-se hoje mais um aniversário. Quero consagrá-lo piedosamente perdoando-te do fundo do coração todas as faltas que praticaste para com o nosso amor durante sete anos (!) e o sofrimento atroz que elas me acarretariam.

Meu Victor, em nome das nossas mais doces lembranças, em nome daquela noite radiosa, que refulge sobre toda a minha vida, perdoo-te e abençoo-te.

Estou neste momento tão emocionada ao pensar nessa primeira noite em que me dei inteira a ti, que a mão me treme a ponto de não poder segurar a pena. Cada pulsação faz-me saltar o braço de tal modo, que não consigo dirigi-lo como desejo.

Querido e adorado, faz exactamente dezanove anos que saías dos meus braços pela primeira vez e que, pela primeira vez também, eu sentia aquele imenso vazio e aquela profunda tristeza que sempre sinto de cada vez que te separas de mim. Desde esse primeiro dia segui-te com a vista até onde te podia alcançar, e a minha alma seguiu a tua através dos espaços.

Meu Victor, meu bem amado, meu sublime adorado, amo-te hoje como no primeiro dia em que te vi, e todo o meu ser estremece ao contacto das tuas mãos queridas. Para mim és uma chama viva, queimas-me o coração e alumias-me a alma. Faltam-me as palavras para te dizer quanto te quero. Quero-te acima de todas as coisas. Quero-te, quero-te, quero-te.

Juliette.»

Todos os anos em Fevereiro também Victor Hugo celebrava o aniversário desse primeiro encontro:

«De V. H.

Nunca poderei esquecer aquela manhã em que saí de tua casa de alma deslumbrada. Despontava a aurora, chovia a potes, mascarados, esfarrapados e cobertos de lama, desciam alegremente a calçada e espalhavam-se pelo boulevard *do Templo. Vinham embriagados, tal como eu, eles de vinho, eu de amor. No meio da sua algazarra ouvia um cântico que me subia do coração; não via sequer esses espectros à minha volta, espectros de uma alegria morta, fantasmas de uma orgia extinta — era a ti que eu via, a ti, sombra doce e radiosa em plena noite. Os teus olhos, a*

(Continua na 19.ª página)

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Como se deve instalar um posto de recepção?

Para se instalar, em qualquer ponto do País, um posto de recepção para os cursos da Telescola, basta que o monitor (com curso médio do ensino técnico ou o terceiro ciclo do ensino liceal) possua uma sala, para dar aula a 20 alunos, com 30 m2 (1,50 m2 por aluno) de superfície, dotada de iluminação artificial e ventilação suficientes, e ainda: secretária e cadeira para o monitor; mesas-carteiras ou carteiras de preferência individuais (portanto 20); ferramentas para os trabalhos manuais (á volta de 1200 escudos) e material para o ensino de aritméticas e ciências-geográficas (ler a relação no «Diário Escolar» de 3-9-965), quadro receptor; receptor de TV com *écran* de 49 cm (em pagamentos de 2 a 36 meses, requisitado ao Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, Rua Florbela Espanca, Lisboa-1, preços de 4000 a 7404 escudos). A matéria dos cursos a ministrar estará contida, mensalmente, em boletins a distribuir pelo Instituto e explicada em uma emissão semanal pela TV, aos monitores.

Minuta do requerimento para a concessão de *alvará* de postos de recepção do curso unificado (em papel selado):

Senhor Ministro da Educação Nacional

Excelência:

..... (Pessoa — nome, estado, idade, profissão, residência, ou entidade — designação, localização), desejando estabelecer um posto de recepção do Curso Unificado da Telescola em ..... (localidade, freguesia e concelho), para o qual se propõe como monitor(es) F. ..... (nome, idade, estado e habilitações), e comprometendo-se a assegurar a sua manutenção pelo prazo mínimo de dois anos, pede a V. Ex.ª se digne conceder-lhe o respectivo alvará.

Pede deferimento

(Data)

(Assinatura, sem necessidade de reconhecimento)

Requerimento em papel selado para a concessão de diploma de monitor de Posto de Recepção do Curso Unificado:

Senhor Ministro da Educação Nacional

Excelência:

F ..... (nome, estado, idade, residência, habilitações) desejando exercer as funções de monitor do posto de recepção a criar (ou criado) em ..... (localidade, freguesia, concelho), com alvará requerido (ou concedido) a favor de ..... (identificar a pessoa ou entidade requerente do alvará), roga a V. Ex.ª se digne conceder-lhe o respectivo diploma.

Pede deferimento

(Data)

(Assinatura sem reconhecimento).

Obs. — Se o requerente for professor do ensino secundário particular, deve indicar o numero e data do respectivo diploma.

Os concorrentes (824) a professores provisórios do ensino técnico

Cada vez se acentua mais a falta de agentes eventuais do ensino, devido, sobretudo, aos problemas materiais.

Na lista, publicada há dias, para os lugares de professores provisórios do ensino técnico, contavam-se 824 candidatos assim distribuídos: *1.º grupo:* 133; *2.º grupo*, 1.º grau: 9 e do 2.º grau (engenheiros) 15; *3.º grupo*, 2.º grau (engenheiros e arquitectos): 8; *4.º grupo*, 2.º grau: 70; *5.º grupo*, 1.º grau (professores de desenho do ciclo preparatório): 75 e do 2.º grau (pintores e escultores): 27; *6.º grupo*, 1.º grau: 15 e do 2.º grau (comerciais): 9; 7.º *grupo*: 21; *8.º grupo*, 1.º grau: 58 (professores de Língua e História Pátria do Ciclo Preparatório) e do 2.º grau (professores de Português e Francês): 19; *9.º grupo* (Germânicas): 47; *10. grupo:* 53; e *11.º grupo*, 1.º grau (Ciências Geográfico-naturais do Ciclo Preparatório): 133 e do 2.º grau: 129.

A maior parte das pretensões dos candidatos refere-se á colaboração em Lisboa e Porto. Em grande parte, os grupos de Português, Francês, Engenharia, Desenho e Contabilidade ficarão sem leccionação por professores habilitados com cursos superiores. Registar-se-ão números impressionantes no decorrer do próximo ano escolar: falta de 100 engenheiros, cerca de 100 professores de Português e Francês, mais de 100 professores de Desenho (ciclo preparatório e ensino profissional).

A APARELHAGEM DE IMAGENS ANIMADORAS

É sabido que o ensino simplesmente oral tem um rendimento limitado. Por isso, ao iniciar-se o ensino dos novos temas, é particularmente vantajosa uma apresentação concreta e clara, o que melhor se conseguirá com o recurso aos modernos meios audio-visuais. Entre estes, incluem-se os novos aparelhos didácticos, que ocupam um lugar intermédio entre a imagem simplesmente projectada e o filme (por exemplo o Opticart).

Sem dúvida que a representação óptica ganha com a sobreposição de um movimento contínuo á imagem fixa. Os seus elementos estáveis garantem uma permanência da imagem, bastante para serem retidas as noções a aprender. Por outro lado, o movimento atrai e fixa poderosamente a atenção do aluno, sem obrigar a adaptar a matéria que se explica a um determinado ritmo.

Todas estas considerações foram tidas em conta na concepção dos aparelhos, de modo a que se oferecesse ao ensino uma forma inédita para a transmissão dos mais variados conhecimentos, através das suas placas, em material plástico, inquebrável e de grande facilidade de manejo. Basta a colocação da que interesse ao estudo, no *écran* luminoso, para que se possa tirar o máximo proveito da exposição. Graças a um sistema rotativo-luminoso, a imagem parece, assim, animar-se, sendo como que imposta ao espírito de uma forma pré-editada. Os conceitos adquirem maior exactidão e aparecem mais claras as relações entre eles. O observador assimila a matéria com facilidade, com menor esforço e economia de tempo.

É de notar que tanto se pode seguir o método expositivo, como suscitar um diálogo com os alunos, ao redor do tema apresentado. Pode, inclusivamente, facilitar uma rápida recapitulação, doutra forma tantas vezes impossível de realizar. O professor tem, em suma, absoluta liberdade de acção.

Um diafrágma parcial permite paralizar o movimento do feixe luminoso numa só iluminação, conduzindo o olhar do aluno ao ponto desejado. Basta, á vontade do professor, interromper a rotação do disco, accionando o respectivo interruptor.

Com cada placa é fornecida uma breve introdução, com algumas sugestões ao professor sobre a forma de tratar a questão e utilizar o melhor processo, sem, contudo, lhe impôr uma orientação rígida.

Assim o novo sistema didáctico visual cria no aluno o gosto por aprender, ajudando-o a fixar noções claras e permanentes, e assegura ao professor um duradouro êxito pedagógico.

TOMOU POSSE o novo director

da Escola Técnica Eugénio dos Santos

O dr. José Malheiro do Vale tomou hoje posse do lugar de director da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos.

O empossado foi anteriormente director das Escolas Técnicas de Viseu, Abrantes e Leiria, onde prestou relevantes serviços ao ensino técnico profissional.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2. classes.

Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2. classes.

Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã) c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes

Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

NOVO ESTABELECIMENTO DE ENSINO PARTICULAR

A época escolar aproxima-se. Por todo o lado se iniciam as fadigas referentes ás matrículas, surgindo os habituais problemas quanto á capacidade dos vários estabelecimentos de ensino. São, por isso, sempre de registar com prazer as iniciativas de origem particular, tendentes a contribuir para a solução do problema estudantil.

Temos oportunidade de referir hoje a existência de mais um excelente colégio, o Externato Sá de Miranda, na Rua Alexandre Braga, 17, cujas instalações se podem considerar modelares e ocupam os três pisos do edifício, o qual vem assim preencher uma lacuna existente na vasta área da Estefânia, no que respeita ao ensino particular.

Com um corpo docente competentíssimo, sob a direcção pedagógica dos srs. coronel Rabaça e dr. Nascimento de Almeida, o Externato Sá de Miranda prepara-se para começar a sua actividade escolar, registando-se já grande numero de matrículas nas secções do ensino primário (diurno) e liceal dos três ciclos (nocturno), além do curso unificado da Telescola, a funcionar á tarde.

Este empreendimento deve-se ao dinamismo do seu proprietário, o professor A. Ferreira de Oliveira, que á causa do ensino tem dedicado o melhor do seu esforço, agora coroado com a inauguração do Externato Sá de Miranda, cujas propinas de frequência se podem considerar revolucionárias.

No louvável desejo de contribuir para um melhor aproveitamento de disciplinas consideradas mais difíceis, e ainda no intuito de proporcionar uma revisão de matérias dadas em anos anteriores, a direcção deste externato resolveu criar cursos especiais a funcionar durante o corrente mês de Setembro, desfazendo assim, com antecedência, as naturais dificuldades que sempre surgem no princípio de novos estudos, em especial por parte daqueles (os adultos) que foram forçados a interromper os seus estudos e só agora os retomam.

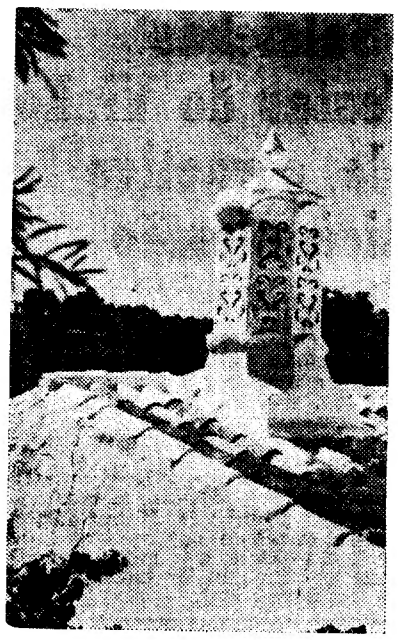
Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

As amplas exigências do desenvolvimento turístico do concelho de Lagoa

Enquadrada no amplo movimento de valorização turística do Algarve, a acção que a Camara Municipal de Lagoa tem procurado exercer pretende, sobretudo, contribuir para a coordenação das mais válidas iniciativas de interesse para aquela privilegiada zona,



Típica chaminé algarvia, um dos símbolos da beleza característica de região

com aproveitamento de todas as contribuições que possam, na verdade, reflectir-se no objectivo final que se pretende alcançar.

São, evidentemente, muito vastos e complexos os problemas que apresenta essa obra de valorização turística do concelho de Lagoa, muitos deles, aliás, comuns a toda a província algarvia, mas outros especificamente relacionados com aquela encantadora região. Situado no coração do Algarve, o concelho de Lagoa possui um conjunto extraordinário de incomparáveis belezas naturais, que constituem um dos mais justificados motivos de atracção para os estrangeiros.

Dada a rapidez com que se verificou a «descoberta» de Lagoa para efeitos do grande turismo, os problemas complicaram-se, numa compreensível multiplicidade de aspectos, tais como o do estabelecimento das infra-estruturas essenciais para o desenvolvimento do litoral, o abastecimento de água, a distribuição de energia eléctrica, a construção de esgotos, etc.

A tarefa que abrange, pois, os largos horizontes de uma dispendiosa urbanização, é tanto mais difícil quanto são mais variados os aspectos a considerar e exíguos os recursos materiais para a levar a efeito. Isso torna mais árdua a missão das autoridades municipais, que, todavia, não, têm deixado de contar com o apoio doutros departamentos e, principalmente, do Ministério das Obras Publicas.

Já principiaram, assim, os estudos da traça arquitectónica do Ferragudo e prevê-se que os mesmos sejam extensivos a outros aglomerados.

O presidente do Município de Lagoa, ao expor recentemente aos vogais do Conselho Municipal o plano das actividades turísticas daquele corpo administrativo para o próximo ano, não deixou de acentuar a escassez de meios financeiros que impedem muitos dos empreendimentos que se desejaria concretizar. Perante esta dificuldade, a actividade, no domínio turístico, não irá muito além de um complemento da prevista para o ano corrente. Procurar-se-á dar execução a trabalhos programados, mas que não chegariam a fazer-se, tais como a esplanada - miradouro de Carvoeiro e o miradouro do Ferragudo.

Prosseguirá a exploração das grutas Ibne Ammar, na Mexilhoeira da Carregação. Este trabalho, subsidiado pelo Comissariado de Turismo e pelo Município lagoense, está a cargo da Mocidade Portuguesa de Espeleologia.

Por iniciativa particular, está prevista a construção de unidades

(Continua na página seguinte)

O castelo de Leiria domina o aglomerado citadino

A encantadora região de Leiria incluída no itinerário de uma variada excursão

Dentro do plano de proporcionar a visita aos mais belos e característicos recantos de Portugal, nas melhores condições de rapidez, comodidade e economia, que tão utilmente tem desenvolvido, a C. P. organizou para o próximo domingo mais uma excursão de verdadeiro interesse turístico.

Desta vez, foram escolhidas para figurarem no itinerário do passeio algumas terras que se definem pelo seu carácter próprio: Marinha Grande, Praia de S. Pedro de Moel e Leiria.

A cidade e a região de Leiria

Pequena, mas graciosa cidade assente no vale do Lis, que a atravessa, Leiria nasceu á sombra do castelo, erguido, provàvelmente em 1135, por D. Afonso Henriques, com o propósito de defender Coimbra e seus campos das arremetidas dos mouros de Santarém.

Bem perto, no mesmo ambiente bucólico que tem envolvido sempre a encantadora região, existiu um povoado romano, talvez continuação de outro, anterior, a Collipo, a que fazem referência lápidas como aquela que foi aproveitada na construção da igreja da Pena, dentro dos muros do castelo.

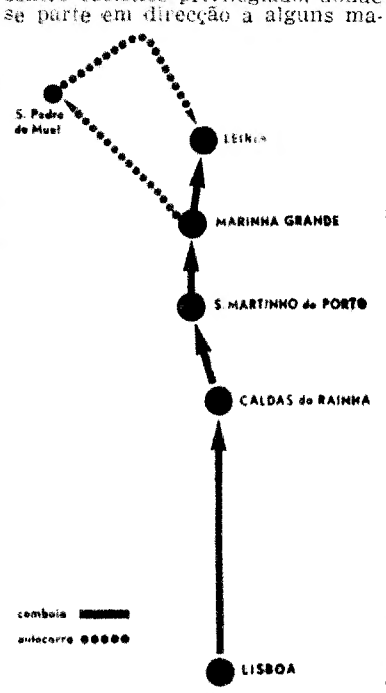
Perto da primitiva povoação medieval foi levantada, no fim do século XII, por ordem de D. Sancho I, a igreja matriz e a de S. Pedro, que, pela sua elegancia e estilo romanico, constitui apreciável motivo de visita.

Dentro da fortaleza, D. Dinis e a rainha Isabel — há historiadores que atribuem a obra a D. João I — mandaram construir pequeno templo gótico de que restam ruínas de grande beleza.

Atestando o seu remoto passado, ainda hoje se podem observar, no recanto de uma rua estreita e íngreme, ou na clareira de um largo, algumas piorescas varandas de madeira, uma ou outra janela barroca, as arcadas da Praça Rodrigues Lobo—os chamados portões que constituem os ultimos vestígios do seu desaparecido convento. No museu da cidade, que é digno de visitar-se, ainda se podem observar outros testemunhos evidentes desse passado de beleza, tais como um tríptico quinhentista, quadros do século XVII imaginária religiosa, mobiliário setecentista, cristais da Marinha e porcelanas da Vista Alegre e do Juncal.

A par deste aspecto monumental, existe um outro digno de especial citação: o quadro bucólico da região, que faz de Leiria um recanto misterioso e poético, ligado a uma tradição em que se entroncam os nomes de D. Dinis, Francisco Rodrigues Lobo, e, já nos nossos dias, Afonso Lopes Vieira.

Aos encantos próprios da cidade e da natureza que a cerca, junta-se, como atractivo sugestivo, a circunstancia de Leiria constituir um centro turístico privilegiado, donde se parte em direcção a alguns maravilhosos pontos de amplo interesse para visitar, como a Marinha



O itinerário da excursão

(Continua na página seguinte)

Uma visita no próximo fim-de-semana a Ferreira do Zêzere

A Casa de Ferreira do Zêzere promove nos próximos dias 18 e 19 uma grandiosa excursão, em confortáveis autocarros, àquela linda vila da região beirã, para proporcionar aos seus associados e amigos a oportunidade de assistirem aos populares festejos que, neste fim de semana, os Bombeiros Voluntários locais organizam em benefício do seu novo quartel.

A excursão parte de Lisboa, da Praça Marquês de Saldanha, no sábado, ás 15 horas, com passagem por Vila Franca de Xira, Cartaxo, Santarém, Alpiarça, Chamusca e Tomar, dirigindo-se em seguida para Ferreira do Zêzere, entrando pela estrada do Ramal, onde lhe será prestada carinhosa recepção. O regresso a Lisboa far-se-á ás 21 horas de domingo.

As inscrições para esta jornada, ao preço de 80$00 por pessoa, podem ser feitas na sede daquela agremiação regionalista, todos os dias, das 21 ás 24 horas, ou pelos telefones 33008, no mesmo período e 770029, durante o dia.

Os serviços de organização dos festejos asseguram a alimentação a todas as pessoas que se desloquem a Ferreira do Zêzere, para assistirem ás festas do concelho, sendo para o efeito montado um serviço de restaurante, no 1.º andar do quartel dos bombeiros.

A direcção da Casa de Ferreira do Zêzere dirigiu convite a todos os ferreirenses que, na altura, se desloquem àquela vila, em automóveis, para acompanhar a excursão.

FESTAS DE VERÃO NA FIGUEIRA DA FOZ

A Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, que tão dedicadamente tem procurado contribuir para criar ali, nesta época do ano, um ambiente de animação que corresponda á frequência de elevado numero de forasteiros que acorrem, quer de outros pontos do País quer do estrangeiro, continua a dar regular seguimento ao seu programa de festas.

Até ao fim do mês, o programa é o seguinte:

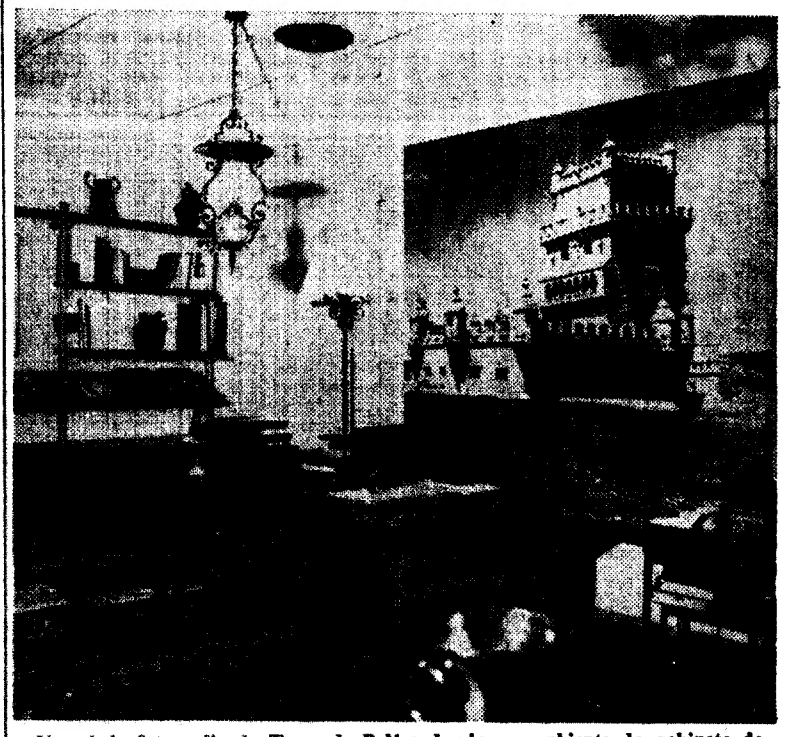
Dia 15 — Gincana infantil.
Dia 17 — Nono passeio «Conheça a Figueira».
Dia 19 — Cortejo do Trabalho.
Dia 22 — Gincana infantil.
Dia 27 — Passeio fluvial.

La région du Haut-Douro, où l'on produit le vin de Porto

Le vin de Porto

Le Vin de Porto, également appelé «vin fin» dans la zone où il est produit — la région du Haut-Douro — est un vin généreux qui a pris le nom de la ville par où il est exporté. Bien que sa nature et sa qualité peuvent varier, ses caractéristiques sont toutefois uniques et inimitables, et il jouit d'une juste renommée dans le monde entier, pour son arôme incomparable, son bouquet et sa saveur, auxquels s'ajoutent des facultés exceptionnelles de conservation et de vieillissement. L'exportation du vin de Porto a commencé, semble-t-il, au cours de l'année de 1678, à destination de l'Inglaterre. À partir de cette date, la culture de la vigne a continuellement augmenté, jusqu'à ce qu'elle ait été réglementée, en 1756, par le Marquis de Pombal, qui a créé la Compagnie Générale de l'Agriculture des Vins du Haut-Douro. Après diverses législations tendant à résoudre les différentes crises et à sauvegarder le prestige d'un produit si apprécié, a été créé, em 1926, l'Entrepôt de Vila Nova de Gaia, où seuls peuvent entrer des vins liquoreux de la Région du Douro et d'où seul peut sortir le vin de Porto destiné à l'exportation. Par la suite, ont été créées les «Mai-

(Continua na página seguinte)



Uma bela fotografia da Torre de Belém domina o ambiente do gabinete do director do novo e acolhedor Centro de Turismo de Estocolmo

S. Martinho do Porto estende-se ao longo da sua «concha»

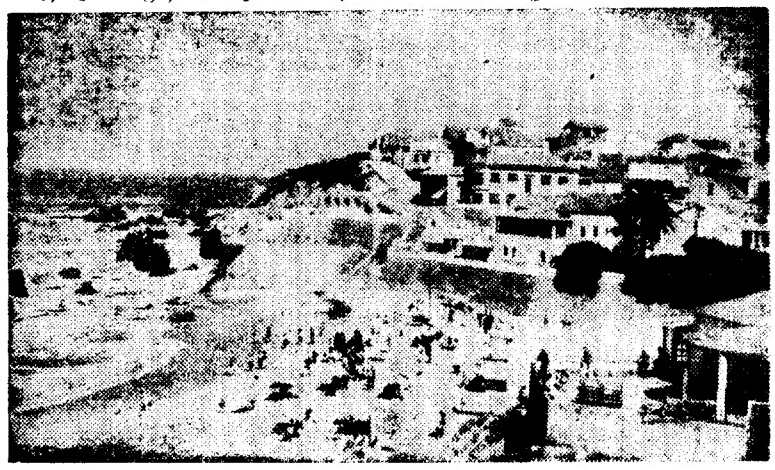
Excursão a Leiria

(Continuação da página anterior)

Grande, Monte Real e as Caldas da Rainha, Alcobaça e a Batalha, S. Pedro de Moel e essa longa zona verde que é o encantador Pinhal do Rei.

A visita encantadora a S. Pedro de Moel

Um passeio pela famosa mata, que constitui, só por si, a delícia do visitante, justifica bem a inclusão no itinerário da excursão de uma ida á praia de S. Pedro de Moel. À entrada da povoação, rasga-se o maciço vegetal para que a estrada se aproxime do areal costeiro, e surge, abruptamente, o



A praia de S. Pedro de Moel delimitada pelo casario

mar de um azul maravilhoso, junto ao Penedo da Saudade, onde hoje se ergue um farol e outrora, segundo uma tradição, a duquesa de Caminha la chorar a morte prematura do marido.

A passagem pela Marinha Grande

Por outro lado, o programa da excursão prevê uma paragem na Marinha Grande, centro industrial de tradições, sobretudo no domínio da manufactura vidreira, que ali floresceu a partir do final do século XVIII e que ainda hoje conserva os seus melhores pergaminhos, numa actividade renovada e profundamente enraizada.

O preço do passeio

A excursão, cujo preço único, em 1.ª classe, é de 185$00, compreende a viagem de Lisboa (Rossio) a Marinha Grande, na ida, e de Leiria a Lisboa (Rossio) na volta, em comboio «Foguete», com ar condicionado e serviço facultativo de bufete nas carruagens. O magnífico percurso turístico, por estrada, em autocarro, será feito pela Marinha Grande, Praia de S. Pedro de Moel e Leiria. Está previsto almoçar na Pensão Restaurante Miramar, de S. Pedro de Moel, encontrando-se o custo da refeição compreendido no mencionado preço do bilhete.

O horário da excursão

A partida da estação do Rossio está marcada para as 8 e 35 com chegada á Marinha Grande de ás 12 e 2. Os autocarros sairão dali ás 12 e 10 para chegarem a S. Pedro de Moel ás 12 e 30, onde os excursionistas permanecerão até ás 15 horas.

Regresso em autocarro a Leiria, chegando ali ás 19 e 30, para partirem no comboio que sai ás 19 e 50. A chegada a Lisboa (Rossio) está marcada para as 23 e 15.

Mais três excursões

Com horário de partida idêntico, isto é, com saída ás 8 e 35, a C. P., organizou, também com a colaboração da Empresa Geral de Transportes, excursões, em 1.ª classe, a Caldas da Rainha (50$00); S. Martinho do Porto (50$00) e Leiria (75$00).

O regresso destas excursões, cujos preços não incluem, como é óbvio, o almoço, está previsto igualmente para as 23 e 25.

Le vin de Porto

(Continuação da página anterior)

son du Douro», le «Gremio» des Exportateurs du Vin de Porto et l'Institut du Vin de Porto, organismes qui assurent actuellement l'authenticité et la qualité des vins généreux du Douro, mondialement connus sous la désignation de Vins de Porto.

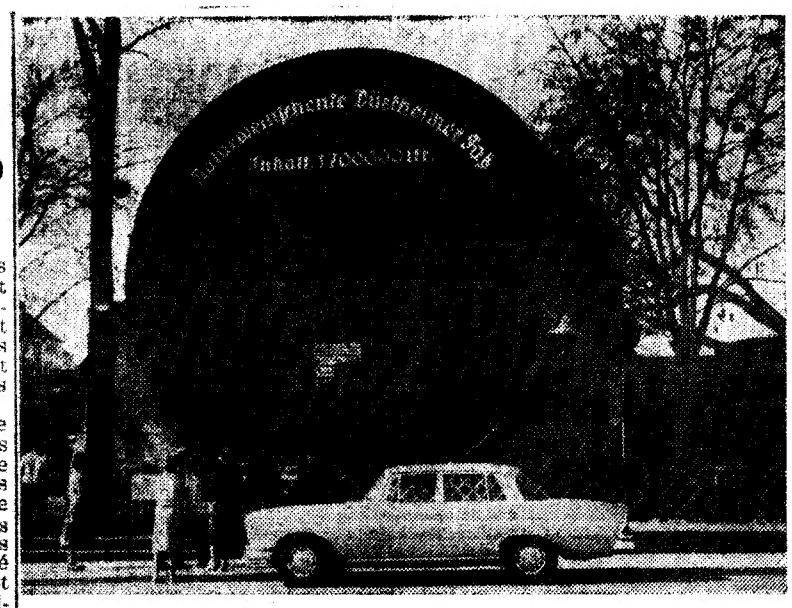
La région vinicole qui produit le Vin de Porto englobe les terrains riverains du Douro, de Barca de Alva à Barqueiros, ainsi que les pentes de ses affluents. C'est une région chaude et sèche, aux vallées profondes, protégées par de hautes montagnes; le terrain est constitué par des schistes du Cambrien et du Précambrien. La vigne est cultivée en gradins, ou terrasses, protégés par des murs, le long des pentes des montagnes battues par le soleil. Les cépages cultivés sont très variés, et tous possèdent des qualités remarquables.

Les conditions du milieu ambiant ont une importance décisive sur la qualité du vin produit dans cette région privilégiée. En effet, quand on cherche à cultiver les mêmes cépages dans d'autres régions, dans le Pays ou à l'étranger, ils ne produisent jamais un vin qui puisse se comparer avec le vin de Porto. Toutes les opérations de culture et de préparation du vin de Porto sont très caractéristiques et dans la ligne d'une longue tradition. Tel est le cas, par exemple, des vendanges, réalisées dans les mois de septembre et d'octobre. Avant le chemin de fer, le transport de «pipes» était fait exclusivement par les typiques barques «rabelos», dont il existe encore quelques reliques en fonctionnement. Dans les entrepôts de Gaia, on procède au coupage du vin, qui vieillit ensuite dans des fûts où, au bout de huit ans, il commence déjà à exhaler son admirable parfum et à présenter sa belle couleur de vin vieux.

A l'origine, le vin de Porto peut être rouge ou blanc; les premiers sont plus caractéristiques et plus traditionnels; les seconds ont un arôme moins accentué et sont plus légers. Le Vin de Porto est essentiellement un vin de dessert: mais c'est également un excellent apéritif.

ERICEIRA — Ericeira lies 23 km from Sintra, famous for its beauty which Byron celebrated in enthusiastic lines. This small fishing-village,

with its houses mainly whitewashed or painted in bright colours, has a most attractive and peculiar charm. It has an excellent beach, a fine Tourist Hotel which owns private fishing-grounds and a charming dancing-hall (Boite). Ericeira attracts many anglers owing to the great variety and quantity of fish found there and its lobster-beds enjoy high reputation. It has an excellent climate and a park (Parque de Santa Marta) which commands a fine view over the sea.



Esta pipa gigante, outrora com a capacidade de 1 700 000 litros, está hoje transformada em curioso restaurante com lotação para 500 pessoas, no Mercado de Salsicharia

O Mercado de Salsichas integrado nas Festas do Vinho constituiu grande atractivo do cartaz turístico alemão

Vem de há séculos a tradição do Mercado de Salsichas, que se realiza em Bad Dürkheim, na Alemanha, e que constitui um dos mais atraentes motivos turísticos da região.

O pitoresco mercado desenvolve-se no quadro das ruidosas comemorações das Festas do Vinho na pequena vila da Floresta do Palatinado, junto do local onde peregrinos, há mais de 500 anos, vinham devotadamente oferecer as suas orações a S. Miguel, único morador de uma pequena capelinha situada solitáriamente no monte Michelsberg. No decorrer de cinco séculos, os festejos foram mudando o seu carácter original — a festa religiosa deu a pouco e pouco lugar á Festa do Vinho — mas o cenário continuou a ser o mesmo: no extenso prado graciosamente enfeitado pelos ondulantes vinhedos com uma tradição histórica que remonta ao tempo dos romanos e na vizinhança do maior parque natural da Alemanha, o minúsculo mercado transformou-se num gigantesco mercado, com exposição de máquinas agrícolas e artigos vinícolas e recinto de diversões e onde o «rei» — o vinho aromático da região — passeia garbosamente ao lado da sua «rainha» — a suculenta salsicha de paladar requintado.

Todos os anos de 11 a 14 e de 18 a 20 de Setembro, Bad Dürkheim — a pacata estância termal que conserva intacto o encanto imorredoiro do passado — transforma-se completamente como que animada por uma varinha mágica de alegria e colorido e entrega-se á feitiçaria do deus Baco. Durante sete dias e sete noites os folguedos vão-se tornando cada vez mais entusiásticos no gigantesco recinto em redor dos numerosos pavilhões, tendas e barracas de divertimentos, bebidas e petiscos; e, por entre o estalar estridente de morteiros e foguetes, os acordes altamente sonoros das orquestras regionais e o ribombar constante dos tambores nos cortejos folclóricos, 200 000 litros do saboroso nectar — numa variedade de 50 qualidades diferentes — são consumidos por essa imensa multidão que dança, canta, ri, bebe e come... porque, segundo uma das curiosas tradições desta grande festa alemã, não é permitido beber sem comer...

Todo o encanto e toda a graça popular deste pitoresco mercado de salsicha e vinho justificam o interesse crescente dos visitantes de além-fronteiras, que todos os anos vão assistir á maior festa popular e folclórica alemã.

O PROGRESSO DE LAGOA

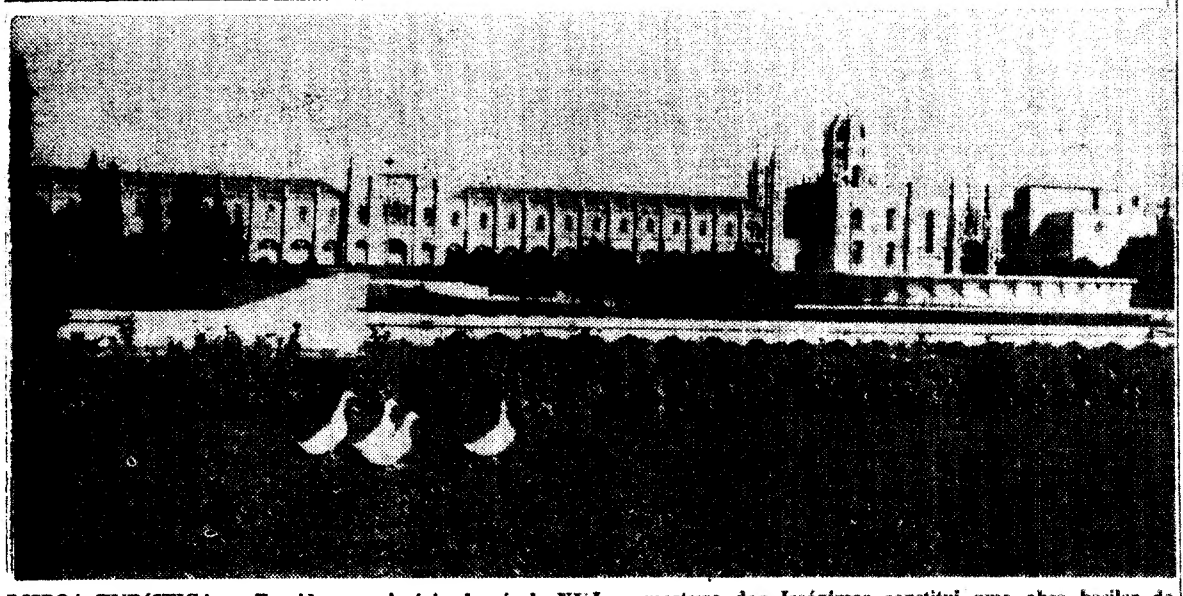
(Continuação da página anterior)

hoteleiras, em numero que excede uma dezena.

Conta-se, aliás, com a ajuda dos particulares para executar a obra de valorização projectada para a zona da Senhora da Rocha, para a electrificação da qual já existe também um projecto.

Quanto ás praias do Carvoeiro e Ferragudo, pensa-se reforçar o numero de toldos existente, de forma a poder servir-se maior numero de veraneantes, correspondendo, deste modo, ao interesse crescente dos forasteiros por aquela zona do litoral algarvio.

Como é óbvio, trata-se de aspectos muito restritos de um complexo de necessidades que urge encarar por forma a dar satisfação a todas as exigências do desenvolvimento do turismo algarvio, nomeadamente, no caso corrente a que nos estamos referindo, ao problema específico da maravilhosa região abrangida pela jurisdição da Câmara Municipal de Lagoa.



LISBOA TURÍSTICA — Erguido no princípio do século XVI, o mosteiro dos Jerónimos constitui uma obra basilar de arquitectura renascentista portuguesa (estilo manuelino). A construção é verdadeiramente prodigiosa, manifestando um equilíbrio perfeito de formas e processos. Trata-se de um monumento de visita obrigatória a quantos desejam conhecer esta bela Lisboa, positivamente invadida por turistas de todas as latitudes

férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

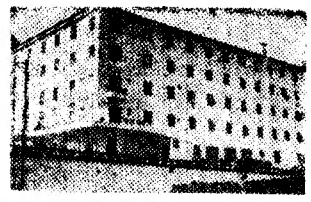
100 quartos maioria com banho privativo

Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus

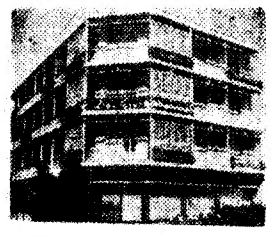
Balneários com tratamentos modernos

Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos

Marcações e informações



Telefs.: 680568 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6



Estalagem «CAÍQUE»

Telefs: 367 - 584

OLHÃO

40 Quartos - todos com casa de banho e telefone

BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO

A melhor Estalagem do Algarve

na mais típica vila do Sul de Portugal

A Bulgária está pronta a enviar voluntários para lutarem no Vietnam

—anuncia-se em Sófia

SOFIA, 14 — (F. P.) — A Bulgária está pronta a enviar voluntários para o Vietnam, a fim de lutarem contra os «agressores» — declara um comunicado publicado, a noite passada, em Sofia, no fim de uma visita á Bulgária de uma delegação da Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul, chefiada por Dang Huang Minh, membro da comissão central da Frente.

Depois de ter condenado em termos violentos a «guerra criminosa dos imperialistas americanos» no Vietnam do Sul, o comunicado informa que vai ser instalada em Sofia uma delegação permanente da F N. L.

NOVO BOMBARDEAMENTO EFECTUADO PELOS «B-52»

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — Os bombardeiros estratégicos «B-52» efectuaram hoje, de manhã, a vigesima terceira missão de bombardeamento sobre o Vietnam do Sul. Foram atacadas concentrações do Vietcong a 40 quilómetros a noroeste de Saigão, na zona florestal denominada «Triangulo de Ferro».

REPELIDO UM ATAQUE DO VIETCONG A UMA CIDADE

SAIGÃO, 14 — (R.) — Um informador militar americano revelou hoje que forças governamentais sul-vietnamianas repeliram, a noite passada, um ataque do Vietcong contra a cidade de Cau Dinh, a 32 quilómetros a noroeste de Saigão.

O informador acrescentou que caças e helicópteros americanos forneceram apoio ás forças terrestres na acção, que durou três horas.

Não se soube imediatamente quais as baixas sofridas pelo Vietcong.

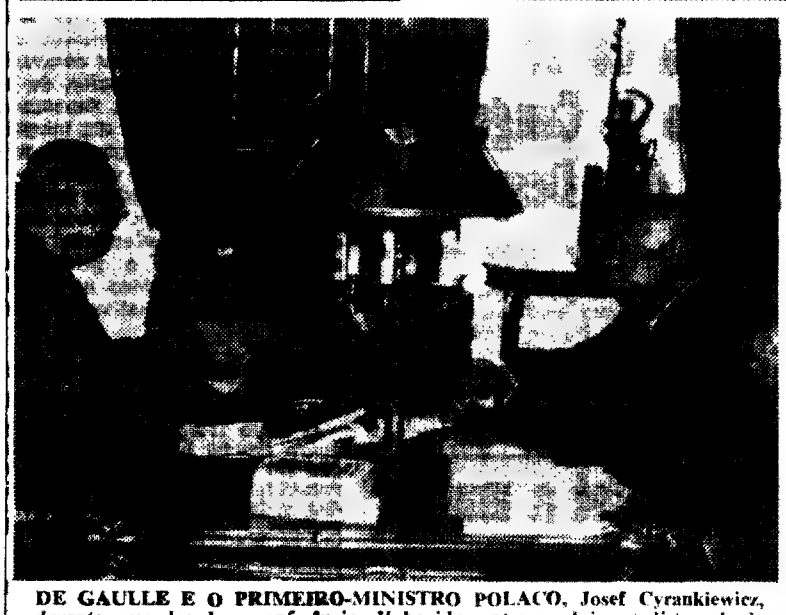
Segundo se anunciou, as baixas governamentais foram «ligeiras».

Pede-se nos E. U. A. apoio oficial para as tentativas de criar vida artificialmente

ATLANTIC CITY (NOVA JERSEY), 14 — (F. P.) — Criar artificialmente a vida deveria ser «um objectivo nacional» dos Estados Unidos — declarou, ontem, á American Chemical Society, em Atlantic City, o dr. Charles C. Price, presidente daquela associação.

Os conhecimentos actuais — afirmou, em substância, o dr. Price — deixam antever o dia em que o homem estará á altura de controlar a evolução, de criar novas formas de vida e aperfeiçoar por métodos artificiais as formas de vida existentes. Esta obra pode ser realizada — acrescentou — «E não é senão questão de tempo e de dinheiro». Mas as pesquisas neste domínio poderiam ser aceleradas se o seu interesse fosse reconhecido oficialmente.

O presidente da American Chemical Socity indicou que já tinha comunicado a sua opinião a diversos organismos governamentais, entre os quais a Comissão de Energia Atómica e a Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.).



DE GAULLE E O PRIMEIRO-MINISTRO POLACO, Josef Cyrankiewicz, durante uma das duas conferências já havidas entre os dois estadistas, desde que aquele dirigente polaco chegou a Paris. Cyrankiewicz avista-se hoje com Georges Pompidou, chefe do Governo francês, e amanhã encontra-se novamente com o presidente de Gaulle

Critica o presidente Castelo Branco um manifesto distribuído em quartéis

RIO DE JANEIRO, 14 — (F. P.) — O diário nacionalista «Tribuna da Imprensa» afirma que foi distribuído em diversos quartéis um manifesto do sector da «linha dura» das Forças Armadas brasileiras.

O manifesto acusa o Governo do marechal Castelo Branco de fazer o jogo de elementos que preparam uma amnistia e o regresso dos ex-presidentes Juscelino Kubitschek de Oliveira e João Goulart á vida politica. Os oficiais da «linha dura» dizem que o Governo segue orientação contrária ao ideal que inspirou o movimento revolucionário de Março de 1964. Censurando o projecto de eleição presidencial indirecta para 1966, que foi atribuído a Castelo Branco, o manifesto censura o marechal «por entregar os destinos da revolução a um grupo de politicos ligados ao regime deposto».

A «Tribuna da Imprensa» é o unico jornal que publica este manifesto.

SESSÃO FINAL DO CONCÍLIO

(Continuação da 1.ª página)

formados supõem que o objectivo das emendas, que até agora ainda não foram publicadas, é evitar desentendimentos tanto com os judeus como com os árabes.

A TASS CRITICA DECLARAÇÕES DE PAULO VI

MOSCOVO, 14 — (R.) — A agência noticiosa soviética Tass afirmou, a noite passada, que o ataque do Papa Paulo VI contra o comunismo, durante uma peregrinação ás catacumbas romanas de Santa Domitilla, estava «na tradição do pior período da guerra fria».

O Santo Padre acusou ontem os regimes de países «ateístas e totalitários» de tentarem matar a Igreja Católica Romana e substituir os seus ensinamentos aos jovens pela doutrina marxista.

Anatoly Krasikov, correspondente da Tass na Cidade do Vaticano, sugere num telegrama divulgado pela agência que o discurso de Sua Santidade poderia ter sido pronunciado «para chamar á ordem» católicos que começaram a «revelar prontidão crescente para estender a mão a pessoas de opinião diferente, incluindo os ateístas, a fim de trabalharem juntos para uma vida melhor na Terra e para impedirem a catástrofe da guerra».

O correspondente da Tass recorda que o predecessor de Paulo VI, «o Papa da paz, João XXIII», projectava a cooperação entre todas as pessoas de boa vontade, «sem ter em conta as suas opiniões políticas e religiosas, para se tentar resolver os grandes problemas que afligem a Humanidade».

«Passos muito grandes para um diálogo frutífero entre o mundo católico e o mundo socialista foram dados durante o reinado do Papa João. Infelizmente, o ultimo discurso do Papa Paulo VI parece-se bastante com um desafio» — acrescenta Krasikov. — «Temos, por mais de uma vez, testemunhado o fracasso de «cruzadas» contra o socialismo. Uma nova «cruzada» não trará nem vitória nem glória para a Igreja Católica.»

Não se confirma em Nova Delhi que U Thant tenha pedido o cessar-fogo para esta tarde

(Continuação da 1.ª pagina)

CHEGOU A RAWALPINDI O PRIMEIRO-MINISTRO PERSA

RAWALPINDI, 14 — (R.) — O primeiro-ministro da Pérsia, Abbas Hoveida, e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia, Hasan Ishik, chegaram hoje a esta cidade, para travarem conversações sobre o auxílio militar ao Paquistão, no seu conflito com a India.

Espera-se que os visitantes se avistem hoje com o presidente Ayub Khan.

Falando á chegada das delegações turca e persa, o dr. Ahmed Farhi, chefe do departamento de distribuição da Iranian Oil Company, afirmou que estava a ser considerado um embargo ao fornecimento de petróleo á India.

O dr. Farhi afirmou também que a Pérsia está em condições de fornecer petróleo para jactos ao Paquistão.

PEDIDO INGLÊS A ANKARA E TEHERÃO

LONDRES, 14 — (F. P.) — A Grã-Bretanha pediu á Turquia e á Pérsia que não tomem iniciativas quanto ao conflito indo-paquistanês que possam entravar os esforços de paz da O.N.U. — soube-se, ontem, de fonte autorizada.

A Inglaterra indicou claramente aos seus dois aliados que se auxiliassem militarmente o Paquistão essa ajuda não poderia ser considerada sob os auspícios da C.E.N. T.O., visto que esta aliança foi concebida contra eventual agressão vinda do Norte.

Recorda-se que o Governo britanico já fez saber que não tomará o partido do Paquistão contra um outro membro da Comunidade Britanica — a India.

DESMENTIDO INDIANO

NOVA DELHI, 14 — (R.) — O «Times of India» anuncia que o secretário-geral das Nações Unidas propôs que as forças indianas e paquistanesas cessassem fogo ás 18 horas e 30 minutos locais de hoje (13 horas, T.M.G.).

O jornal diz ainda que U Thant pedira o cessar-fogo tanto em Rawalpindi como em Nova Delhi.

Contudo, o ministro indiano do nterior desmentiu formalmente a notícia.

AVIÕES INDIANOS ATACARAM AS BASES DE PESHAWAR E KOHAT

Entretanto, um informador do Ministério indiano da Defesa revelou hoje que aviões indianos bombardearam, a noite passada, bases aéreas em Peshawar — quartel-general da Aviação paquistanesa — e Kohat, onde está situada a academia de oficiais do Exército do Paquistão.

O informador disse ainda que estragos consideráveis foram causados ás instalações e a aviões que se encontravam no solo. Todos os aparelhos indianos regressaram a salvo á sua base.

Este é o primeiro ataque de que há notícia ás bases de Peshawar e Kohat, ambas na região noroeste do Paquistão, junto á fronteira com o Afeganistão.

Foi de Peshawar que Gary Powers, piloto do célebre avião americano «U-2», partiu em Julho de 1960, para a viagem sobre a União Soviética, onde foi abatido. Supõe-se que há em Peshawar uma importante estação de radar norte-americana.

BOMBARDEAMENTO DE BASES AÉREAS INDIANAS

KARACHI, 14 — (R.) — Aviões do Paquistão bombardearam, a noite passada e na madrugada de hoje, bases aéreas indianas, numa tentativa para terminar com os ataques aéreos ás tropas terrestres que se encontram bloqueadas ou em combate com o Exército indiano.

Os bombardeiros paquistaneses atacaram bases e instalações em Srinagar, Halwara e Adampur. Segundo a Rádio do Paquistão, causaram elevados estragos. Os pilotos afirmaram que deixaram para trás as bases aéreas incendiadas. É dessas bases que a Força Aérea indiana parte para apoiar as tropas indianas nas frentes de Lahore e Sialkot.

A aviação paquistanesa afirma que as suas baixas são muito inferiores ás dos indianos e que infligiu um golpe decisivo ao poderio aéreo da India.

CONSOLIDAÇAO DE POSIÇOES INDIANAS

NOVA DELHI, 14 — (R.) — A Rádio indiana afirmou esta manhã que as forças armadas indianas alcançaram os seus objectivos no sector do Norte, a oeste de Jammu e a leste de Sialkot, estando agora a consolidar as suas posições.

Grevistas pára-quedistas

ATLANTA (Geórgia), 14 — (R.) — Dois homens lançaram-se em pára-quedas, de uma altitude de cerca de 700 metros, para se juntarem a camaradas em greve que estabeleciam um piquete nesta cidade.

Os dois homens, J. W. New e B. D. Knight, sócios do clube local de pára-quedistas caíram exactamente no local pré-determinado e juntaram-se logo ao piquete de grevistas, defronte dos escritórios de uma empresa de construção civil.

Mais de 400 mortos como resultado do furacão «Betsy»

NOVA ORLEANS, 14 — (F. P. e R.) — Soldados armados guardam o necrotério desta cidade para manter afastadas multidões ansiosas de saberem a sorte de parentes, dados como desaparecidos desde que o furacão «Betsy» assolou, na sexta-feira passada, a Louisiana.

A Polícia anunciou que se eleva a mais de 400 o numero dos cadáveres que já se encontram no necrotério.

A noite passada, o médico legista, dr. Nicholas Chetta, recusou-se a fornecer um cálculo do numero de mortos, visto a situação ser batante confusa, mas acrescentou que cadáveres estavam a chegar de camião, barco e avião e «aguardamos que cerca de 200 corpos sejam trazidos hoje».

Entretanto, funcionários calculam que os estragos causados pelo furacão a propriedades na Louisiana poderão atingir mil milhões de dólares (o equivalente a 29 milhões de contos).

Quanto aos navios desaparecidos ou afundados, os meios competentes de Nova Orleans afirmam que o furacão constituiu o maior desastre marítimo em tempo de paz da história dos Estados Unidos.

Por outro lado, a barcaça que transportava 600 toneladas de cloro e que desapareceu no rio Mississipi ainda não apareceu, apesar dos meios empregados: aviões de detecção submarina, navios, helicópteros e homens-rãs.

A população prepara-se para uma eventual evacuação.

Mais de oito mil máscaras contra gases chegaram á cidade de Baton Rouge e ficaram armazenadas em aquartelamentos do Exército.

O «mayor» W. W. Dumas, que pedira 100 mil máscaras, afirmou que elas só serão entregues aos cidadãos no caso de se tornarem necessárias.

«Cápsula espacial» encontrada no rio Tamisa

LONDRES, 14 — (F. P.) — Depois dos falsos «discos voadores», os ingleses travam conhecimento com uma «cápsula espacial», tão falsa como os discos, segundo tudo leva a crer.

Um grupo de operários encontrou a «cápsula» no rio Tamisa, meio enterrada no lodo. O objecto, que ainda não está identificado, tem a forma de um tronco de cone, de chapa prateada, e mede 2,40 metros por 1,20. Numa da extremidades, ligado, tinha um pára-quedas.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Le Pape inaugure la session finale du Concile Oecuménique

Le Pape Paul VI a inauguré ce matin à Saint-Pierre la dernière session du Concile Oecuménique, à laquelle participent deux mille evêques venus de tous les coins du monde.

Par ailleurs l'agence de nouvelles soviétique «Tass» a déclaré la nuit dernière que l'attaque faite par le Saint Père contre le communisme, à l'occassion du pèlerinage aux catacombes de Sainte Domitillie, était dans «la tradition de la plus mauvaise période pendant la guerre froide».

● Proposition d'un cessez-le-feu soumise à Rawalpindi et à New Delhi par U'Thant

Le «Times of India» annonce que M. Thant, le Secrétaire Général des Nations-Unies, a proposé un cessez-le-feu à 13 heures gmt. Cette proposition a été soumise, précise le journal, aux autorités à Rawalpindi et à celles de New Delhi, où le Secrétaire Général se trouve actuellement.

D'autre part, on annonce dans la capitale indienne que des avions indiens ont bombardé, la nuit dernière, les bases aériennes pakistanaises de Peshwar et Kohat. Des dommages considérables ont été infligés aux installations et aux appareils au sol — ajoute-t-on.

● Plus de 400 morts victimes de l'ouragan «Betsy»

Des soldats armés veillent au nécrotère de la Nouvelle Orléans afin de contenir une foule anxieuse qui cherche à obtenir des renseignements sur le sort de leurs parents portés disparus à la suite des ravages provoquées par l'ouragan «Betsy», qui s'est abattu sur la Louisiane vendredi dernier. La Police a annoncé que le nombre de morts se trouvant dans le nécrotère est supérieur à 400.

A exposição de Artesanato de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 14 — Principiaram os trabalhos de desmontagem da Exposição de Artesanato que esteve patente desde 19 de Agosto, junto á ponte metálica desta cidade e foi organizada pela Comissão das Festas da Senhora da Agonia, com o patrocínio e a comparticipação de 200 contos do ministro da Economia.

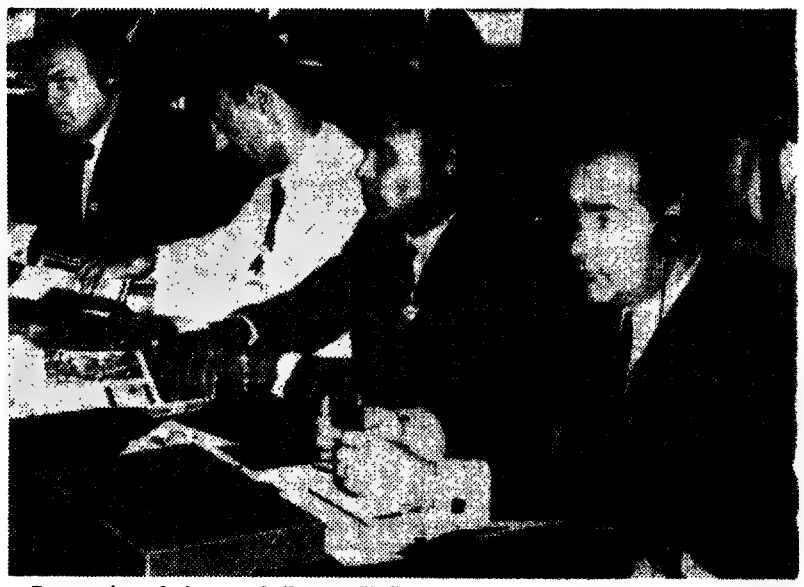
Foi visitada por dezenas de milhares de pessoas, entre as quais muitos estrangeiros.

A reunião no Funchal do Comité Internacional de Pontes e Infra-estruturas

FUNCHAL, 14 — (ANI) — Os setenta congressistas que participam na trigésima primeira reunião do Comité Internacional de Pontes e Infra-estruturas, a qual se encerra no Funchal, tiveram ontem, na sede do Grémio dos Bordados da Madeira, as suas duas primeiras sessões de trabalho.

Ao princípio da tarde, os congressistas foram homenageados com um almoço e visitaram, no Funchal, as adegas do vinho da Madeira.

As sessões de trabalho prosseguem hoje de manhã.



Prosseguiram hoje os trabalhos do V Congresso de Agrupamento Latino de Medicina Física e dos Desportos. Na imagem, entre outros congressistas, vê-se o dr. Mário Torres, jogador da Académica

Comunicações sobre o 1.º tema e apresentação do 2.º tema nas sessões de hoje do V Congresso de Medicina Física e dos Desportos

Prosseguiram esta manhã, no Hotel Ritz, os trabalhos relacionados com o V Congresso do Agrupamento Latino de Medicina Física e dos Desportos.

Foram feitas várias «Comunicações sobre o 1.º tema» (ontem apresentado sob o título «Lesões Traumáticas Agudas no Desporto»). Usaram da palavra, entre outros, os srs. Creff (França) com «Rapports entre les accidents musculo — tendineux et l'alimentation»; S. Silvi (Itália) com «La sport-terapie nella patologie dell'aparato locomotore»; Vieira Lisboa (Portugal) com «Lesões traumáticas agudas do joelho»; Fonti (Itália) com «Terapêutica e reeducação do traumatismo da mão após as lesões desportivas típicas»; De Winter (França) com «Traitement manual d'urgence en Sport»; Cabot (Espanha) com «Indicaciones quirúrgicas precoces en los traumatismos deportivos»; M. Zamora (Espanha) com «Traumatismos costales en el boxeo»; Balius Juli (França) com cinco assuntos e Prata de Lima e A. Lino Ferreira (Portugal).

2.º Tema: «Desporto em Condições normais e em regime de altitude»

Esta tarde, pelas 15 horas, foi apresentado o 2.º tema: «Desporto em condições normais e em regime de altitude», com a seguinte subdivisão: 1 — «Contrôle» das resultantes do treino em condições normais; 2 — «Contrôle» e apreciação das resultantes do treino para competições em regime de altitude

A presidência foi assumida pelos srs. Cabot, Mollet, Camuñez, Collet, Demétre Vassilas, Peters e Leitão, secretariados por Fausto Morais e Mesquita Guimarães (Filho).

Foram relatores: António Venerando (Itália), com «Il controllo e la valutazione dei Risultati dell'Allenamento»; Vittorio Wyss (Itália), com «L'allenamento sportivo come impiego preordinato delle Facoltá adative dell'Uomo»; Leclerc e Pierre Talbot (França), com «Progrès actuels en Physiologie de l'Entrainement»; Fernand Plas (França) com «Surveillance de l'entrainement pour le sport en altitude»; e Castello-Roca (Espanha) com «La aclimatación del deportista a mediana altura».

Amanhã, pelas 17 horas, realizam-se as comunicações sobre o 2.º tema.

De referir a presença, no Congresso, de cinco médicas, do director do I. N. E. F., de vários professores de Educação Física e de médicos escolares e dos treinadores Biri e Juca, do arquitecto Anselmo Fernandez e do jogador da Académica dr. Mário Torres.

Quem foi a mulher que comprou uma mala roubada?

A Polícia Judiciária está a ultimar um volumoso processo em que Manuel Fernandes Gouveia e Ilídio Margarido são acusados da prática de diversos furtos em carros estacionados e de malas e outros volumes da estação do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço.

Os mesmos, que se encontram detidos nos calabouços daquela Polícia, confessaram que uma das malas havia sido vendida, por volta do dia 8 de Agosto ultimo, a uma mulher componente de uma excursão que do Norte tinha vindo a Lisbôa, quando se encontrava a almoçar junto da camioneta no parque de estacionamento da Ribeira das Naus.

A referida mala — que tinha as dimensões de 80x50 — era em pergamoide «beige» com um monograma com as letras MF, e continha diversas jóias de fantasia, uma telefonia portátil, um secador para cabelo, artigos de «toilette», cinco casacos para senhora e outros pequenos artigos.

Possuindo já a Polícia alguns elementos para a identificação da referida mulher, resolveu aconselhá-la a que se dirija imediatamente ás autoridades da terra onde reside, ou se ponha em contacto com a Polícia Judiciária de Lisboa (6.ª Secção — agente Tavares).

Também no mesmo processo se procura identificar os proprietários de dois rádios portáteis furtados em Junho último de carros estacionados nas imediações da Avenida Almirante Reis e que se encontram apreendidos naquela Polícia.

Juventude em fúria por causa dos ritmos modernos

HAMBURGO, 14 — (F. P.) — Um recital do conjunto britanico, os «Rolling Stones» provocou violentas cenas de vandalismo, ontem á noite em Hamburgo, nas ruas próximas á sala de espectáculo.

Cerca de um milhar de jovens, que não assistiam á representação, devastaram tudo á sua passagem, voltando carros, lançando os bancos na rua. A Polícia, para dominar os adolescentes assanhados, pôs dois carros-bombas em acção e procedeu a numerosas prisões. Registaram-se muitos feridos.

O novo troço da entre Lisboa e (pedaço de rodovia eu permite grandes velocidades comprar os tradicionais barr

A estrada Lisboa-Porto — espinha dorsal da nossa rede rodoviária (pelo menos a norte do Tejo) vem sendo sucessivamente melhorada com trabalhos que tem encurtado a distancia entre as duas cidades e proporcionado, por meio de nova sinalização no solo, mais segurança ao seu tráfego sempre crescente e, nos meses do Verão, excepcionalmente intenso.

É o caso, por exemplo, do novo troço para além de Rio Maior que leva agora os automobilistas, num abrir e fechar de olhos, até 18 quilómetros de Leiria, sobre uma pista larga e bem pavimentada que os homens cortaram através de pinhais e olivais e que as máquinas escavadoras tiveram, em certos pontos, de abrir na pedra e na argila. Embora aqui e acolá ainda haja a sua maquineta ou o seu bidão de alcatrão, a verdade é que a nova estrada — que veio encurtar em vinte e tantos quilómetros a distancia Lisboa-Porto — está uma via rodoviária praticamente concluida e perfeitamente praticável, com todas as condições de segurança e sinalização bem visivel.

● Um calvário de curvas e rampas que se eliminou

O novo troço de estrada trouxe, entre outras vantagens, a eliminação de uma série de curvas e de rampas, incluindo largas extensões das segundas agravadas pelas primeiras... Assim, o automobilista viu-se livre desses entraves á manutenção de uma boa média, imediatamente antes da chegada ás Caldas da Rainha (cidade que deixou de se atravessar); na sinuosa subida de Alfazeirão e na descida, em iguais circunstancias, para Alcobaça, vila longe da qual se passa também agora: na subida para Aljubarrota e depois até próximo de S. Jorge. . Curvas e mais curvas que desapareceram — eis um dos grandes benefícios desta obra, se outros não existissem, sendo uma das principais o encurtamento em 16 quilómetros de distancia que, por estrada, separa Lisboa do Porto.

Não obstante ter-se afastado das povoações situadas entre elevações de terreno e ter procurado grandes superficies planas para se lançar, a nova estrada possui ligações para essas terras, com as derivações claramente sinalizadas. Por outro lado, as zonas novas por onde agora passa a nova faixa rodoviaria fez surgir aos olhos dos automobilistas nomes de povoados e lugarejos inteiramente novos, que não figuravam á beira da estrada antiga, precisamente porque essa não lhes assegurava ligação. O novo traçado velo «descobri-las» e trouxe-lhes outras condições de trabalho e mais facilidades de contacto com o grande tráfego.

● Monotonia das rectas

Nos países acentuadamente planos, como por exemplo a Holanda e a Bélgica, as grandes rectas (que chegam a atingir dezenas de quilómetros) constituem um perigo, pelo menos para alguns motoristas: a monotonia, por vezes causadora do sono.

Não temos em Portugal, aquilo a que se possam chamar grandes rectas, a não ser no Alentejo (a de Grandola, com vinte quilometros) e para o norte do Porto, ainda que em muito menor extensão. Pois o novo troço a que fazemos referência é, em grande parte, constituído por rectas, uma das quais deve roçar pelos dez quilómetros. O piso é excelente e a faixa de rodagem permite dois carros em cada sentido, com certa folga. Seja, porém, como for, especialmente de noite, os automobilistas devem precaver-se contra o perigo, tantas vezes fatal, da monotonia e do consequente adormecimento, ainda que momentaneo, pois bastam dois segundos, em tais circunstancias, para a tragédia se consumar.

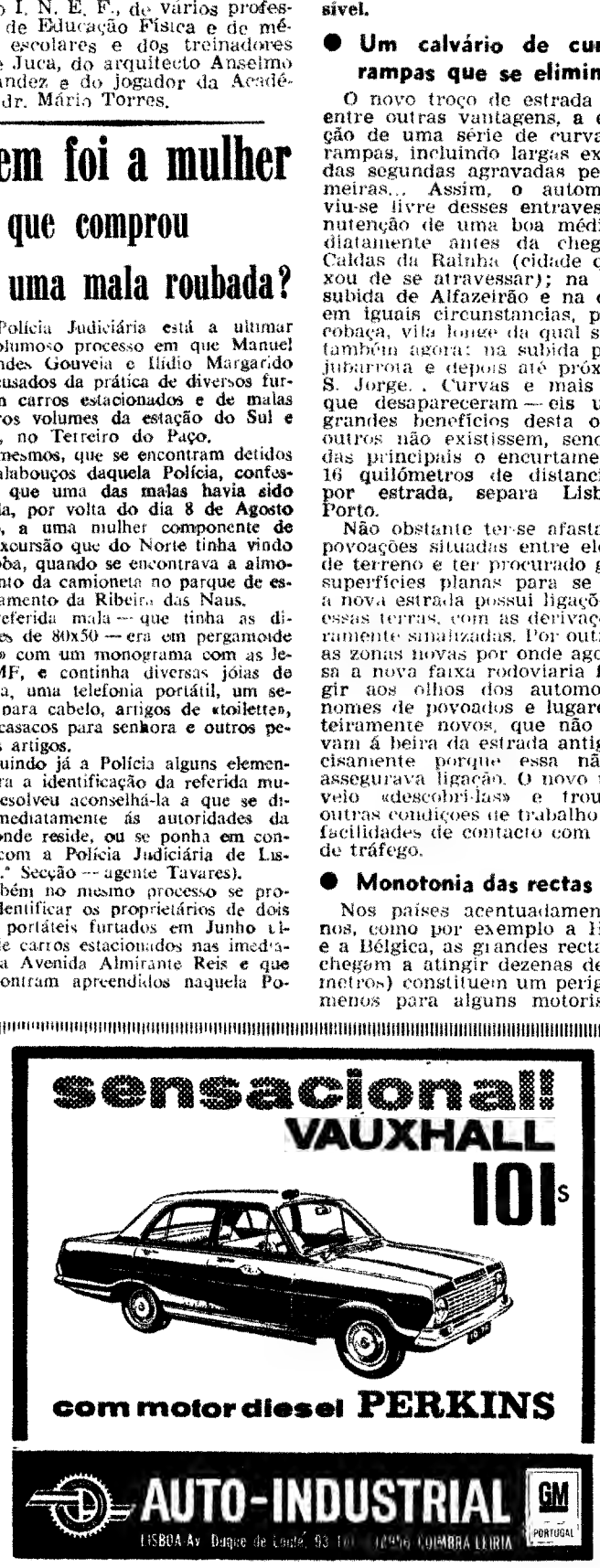
Não se deve inferir destas palavras, evidentemente, que é preferivel haver curvas do que rectas... Mas, pouco habituados, no seu dia a dia, a estradas como este novo troço (cuja construção, aliás, só merece encómios) os nossos volantes devem apenas ter presente a ideia de que o progresso envolve os seus riscos e de que é preciso «não dormir» diante da perspectiva aliciante de uma pista sobre a qual se corre ou... se voa a 130 ou a 140 á hora.

● Um negócio prejudicado

A nova estrada deixou sem uma clientela certa um velho negócio que provinha do artezanato regional: as louças pintadas, que se vendiam em fabriquetas improvisadas á beira da velha rodovia entre Alcobaça e Aljubarrota. Por ali paravam automóveis de turistas — que compravam em larga escala — e carros nacionais, cujos ocupantes também faziam as suas compras para decorar, especialmente, terraços e jardins particulares.

Aquele friso, tão colorido como pitoresco, embora por vezes um tanto ou quanto tosco — mais belo ao longe do que ao perto — deixou de ilustrar o roteiro de quem ia por estrada de Lisboa para o Porto. De um dia para o outro, os carros deixaram de passar. Só por ali aparece agora quem vai para as terras anteriormente servidas por aquela artéria, não obstante poder hoje fazê-lo pela estrada nova e depois pelas derivações de que dispõe para as Caldas, Nazaré, S. Martinho do Porto, Alcobaça e Aljubarrota.

Toda essa gente que proliferava naquela zona comercial improvisada, a vender aos passantes os barros pintados, tem ainda a escoante de colocar o produto da sua arte em estabelecimentos de todo o País Mas não é a mesma coisa, especialmente para o turista, ávido de recordações do país em que viaja, comprar na loja de uma grande ou pequena cidade (onde há de tudo) ou adquirir á beira da estrada, onde o Sol está ainda a secar as ultimas pinceladas do artista... É o mesmo que comprar as sardinhas na praia logo que os pescadores despejam as suas canastras sobre a areia molhada...



ZEBÚ

MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO

Foi nomeado, interinamente, presidente do conselho administrativo do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino o sr. Fernando Neves da Silva, vogal da direcção daquele Instituto.

estrada Porto

peia)

nas não deixa os pintados...

Mas o negócio dos barros pintados não morrerá. Os «industriais» desse artezanato típicamente português, como não podem fazer voltar o grande tráfego para a estrada, á beira da qual fizeram o seu «pé-de-meia», tratam de se mudar, eles, para as imediações da nova rodovia, cujas extensões a par de aliciantes desejos de boa velocidade, porém, não aconselham tanto a parar como aconselhavam as zonas onde, ainda há bem pouco tempo, brilhavam as cores garridas dos vasos e dos jarrões pintados á mão...

«Mondeño» envergando o trajo de campo

«MONDEÑO» — o toureiro-frade está a descansar em Lisboa

e põe-se a hipótese de voltar à glória dos redondéis

Juan Garcia «Mondeño», o toureiro que se fez frade, vai, talvez, renunciar á sua vocação religiosa e, segundo corre já em Sevilha, regressar á actividade tauromáquica.

Ao ingressar na Ordem Dominicana teve que trocar a Andaluzia soleada onde nasceu e sempre viveu, e a actividade intensa da sua profissão, pelo total isolamento na fria província de Burgos, onde se encontra o mosteiro. Um Inverno bastou para adoecer tão gravemente que se temeu pela sua vida e, na convalescença, o esforço para adquirir a cultura própria da Ordem Dominicana, a dificuldade de aprender até latim em altura imprópria, agravou o seu estado. Os médicos e seus Superiores da Ordem, aconselharam-no, então, a que regressasse á Andaluzia e, para recompor o espírito, recomendaram-lhe até que retomasse a vida do campo e o contacto com os touros. Os amigos mais íntimos, e os companheiros mais significados, puderam visitá-lo quando ainda estava no mosteiro, mas as visitas tornaram-se mais difíceis quando o frade que fora toureiro se refugiou na sua casa de Puerto Real. De tal forma se apertou o cêrco dos amigos que desejavam vê-lo, e dos jornalistas que pretendiam entrevistá-lo, que «Mondeño», frei Juan Garcia, decidiu fugir para Portugal, onde conta muitos amigos e toureou várias vezes e até em corridas de beneficência, especialmente em Moura, que, por tal motivo, deu o seu nome a uma das ruas da simpática vila alentejana.

E foi em Moura que «Mondeño» esteve primeiro, vindo dali para Lisboa, instalando-se em casa de pessoa amiga, na Avenida de Roma, e procurando distrair-se com o espectáculo de que tantas vezes foi herói destacado. Para tal assistiu á corrida do passado domingo, em Cascais, precisamente a praça onde toureou uma das suas ultimas vezes.

Entretanto, os jornais espanhóis, que o cantaram como toureiro tão abnegado e sereno (diziam, «toureava como se já estivesse celebrando missa»), ocupam-se de «Mondeño» e do problema do seu futuro, da luta que no seu espírito se estará travando entre o voltar ao convento ou ás arenas. O diário «Pueblo», de Madrid, publicou, há dias, a notícia de que Orson Welles projecta fazer um filme sobre a vida de «Mondeño» e que a produtora Ana Mariscal adquiriu um argumento cinematográfico com o mesmo tema. Frei Juan Garcia começou por se opor á ideia com tal decisão que nomeou advogado para a proibir, e impedir que qualquer, actor ou toureiro, representasse a sua figura atormentada. Mas, diz o referido diário, «tal não quere dizer que «Mondeño» não mude de opinião e aceite filmar agora ele próprio, após as especiais circunstancias que motivaram a sua volta á vida».

O ENG. DANIEL BARBOSA foi nomeado governador do Banco de Fomento

O antigo ministro da Economia, prof. eng.º Daniel Barbosa, foi nomeado governador do Banco de Fomento, por proposta do ministro das Finanças e decisão do Governo. A cerimónia da posse está prevista para dentro de algumas semanas.

Comandante Serra Brandão

Partiu para os Estados Unidos, como bolseiro da N. A. T. O., o sr. comandante Serra Brandão, professor da Escola Naval e do Instituto Superior Naval de Guerra, que vai visitar a «Naval Warcollege», em Newport, e a sede das Nações Unidas, em Nova York.

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

O significado do concurso «O Natal visto pelas crianças» que se alarga este ano ao domínio da Literatura

A iniciativa de promover o concurso «O Natal visto pelas crianças», que o nosso jornal lançou em 1958 e que tem sido acarinhada pelas mais diversas entidades oficiais e privadas, enquadra-se nas modernas correntes educativas que entendem ser da maior utilidade tudo quanto se faça para estimular o poder criador infantil, sob todos os aspectos.

Há anos que o desenho e os textos das crianças despertam a maior atenção dos pedagogos e constituem objecto de inumeras exposições, conferências, publicações, colóquios, concursos e ensaios. O poder criador da criança é, de facto, uma riqueza inestimável, que convém desenvolver e preservar. E' uma autêntica irrupção triunfal da criança no campo da criação, que penetrou na pedagogia e revolucionou o conhecimento da matéria, criando novos ramos da psicologia e aumentando o interesse de pais e educadores pelas produções infantis.

Já na modalidade que até agora tem caracterizado o concurso de «O Natal visto pelas crianças» haviam sido tomadas em consideração todas as suas características, que impõem a valorização do labor infantil no dominio das artes plásticas. Mas, forçoso é reconhecer que a nossa iniciativa deixara de parte um campo vasto de sugestivas criaçoes. Foi por isso que se decidiu este ano alargar o ambito do concurso, proporcionando também oportunidades áqueles que manifestem as suas tendências no sentido da criação literária.

Deste modo, como temos dito, «O Natal visto pelas crianças», além da modalidade habitual, constituída pelo concurso de obras de arte — desenho, pintura, etc. — abrange também outras formas de criação, tais como prosa, poesia e teatro.

As obras seleccionadas, além dos prémios valiosos que lhe couberem, serão publicadas num volume, cuidadosamente lançado pela Portugália Editora, que, embora tendo sempre acompanhado a nossa iniciativa com todo o interesse, quis este ano ampliar a sua colaboração por essa forma, que traduz,

mais uma vez, o empenho que pôs na sua meritoria acção cultural.

Para dar tempo ao juri de fazer a sua escolha, os trabalhos devem ser entregues até ao dia 15 de Outubro. Os concorrentes dispõem, assim, de algumas semanas de férias, bem como dos primeiros dias do novo ano escolar, para prepararem a participação neste concurso, que tanto interesse desperta sempre entre todas as crianças do País.

À procura dos dois evadidos da cadeia de Mértola e seus cúmplices

MÉRTOLA, 14. — As autoridades procuram recapturar Joaquim de Jesus das Neves, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, em Lisboa, e Jose Gonçalves Torres, de Esgueira (Aveiro), evadidos da cadeia do posto da G. N. R. desta vila, na noite de domingo para segunda-feira. A G. N. R. surpreendera-os a roubar valores que se encontravam no interior de uma furgoneta pertencente ao sr. Fiel Esteves Candeias, estacionada junto á ribeira de Coneiras. Outros dois cúmplices fugiram num automóvel que um deles conduzia. Estes também são procurados.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● The Pope inaugurates the final session of the Ecumenical Council

Pope Paul VI opened the final session of the Ecumenical Council in the Vatican City, attended by over 2,000 bishops from all parts of the world, this morning. The Sovereign Pontiff's attack on communism during a visit to the Santa Domitilla catacombs was described by the Soviet news agency Tass last night as «in the tradition of the worst period of the cold war».

● Proposal for a cease-fire put forward by U Thant in Rawalpindi and New Delhi

The Times of India reveals that the Secretary-General of the United Nations, U Thant, proposes that the Indian and Pakistani forces should stop fighting at 13.00 hours G. M. T.

The paper says that the Secretary-General presented his suggestion both in Rawalpindi and New Delhi, where he is at present.

It is announced in the Indian capital that Indian aircraft bombed Pakistani air bases at Peshawar and Kohat last night causing considerable damage to installations and aircraft on the ground.

● Over 400 dead in hurricane «Betsy»

Armed soldiers are on guard outside the New Orleans morgue to hold back crowds anxious to know the fate of relations given as missing since hurricane «Betsy» swept Louisiana on Friday. The police say that there are over 400 bodies in the morgue.

JÁ SE ENCONTRAM EM VILA MOINHOS

(na companhia do avô)

OS DOIS PEQUENITOS VINDOS DE LUANDA

Chegaram a Vila Moinhos, Mortágua (Beira Alta), na companhia do avô, sr. Manuel dos Santos, trabalhador rural, residente naquela localidade, as duas crianças que, conforme noticiámos, chegaram de Luanda, no «Infante Dom Henrique», entregues, durante a viagem, ao cuidado do sr. Jaime Edgar Cordeiro Salinas de Moura, funcionário bancário. Filhos do sr. Carlos dos Santos, pedreiro, ao serviço das Construções Civis, Lda., daquela cidade angolana, os pequenitos — Celso Duarte e António Duarte dos Santos, de 8 e 7 anos, respectivamente — eram, efectivamente, esperados pelo avô, que fora avisado da sua chegada por uma carta do filho. Homem do campo, porém, no burburinho do cais, á hora da chegada de um navio, desorientou-se e não conseguiu encontrar a pessoa a quem o sr. Carlos dos Santos confiara os filhos. Por outro lado, não os conhecia, pois o mais velho dos garotos partira ainda muito pequeno e o outro já nascera em Angola.

Passados os primeiros momentos de natural desorientação, subiu a bordo do «Infante Dom Henrique» e informou-se junto dos tripulantes da morada do sr. Salinas de Moura, que seguira para Cascais. Dirigiu-se sem hesitações áquela localidade e avistou-se com o referido senhor, que prontamente telefonou á Polícia Marítima, a dar a notícia. Depois, o sr. Manuel dos Santos foi imediatamente buscar os netos, que, presentemente, se encontram em Vila Moinhos, talvez a pensar nas aulas que se aproximam, pois vão frequentar a escola primária da localidade.

SÃO SÓ 15 DIAS!!

CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DESDE 30$00

RESTOS DE COLECÇÕES

SAPATARIA LISBONENSE

RUA AUGUSTA, 202 ★ RUA DA ASSUNÇÃO, 57

Este estabelecimento não encerra aos sábados

PRATAS EM 2.ª MÃO

GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

Quatro mil contos de prejuízos

devido ao incêndio nos armazéns das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico

ALVERCA, 14 — Terminou ao princípio da manhã de hoje o rescaldo do incêndio que deflagrou a noite passada no bloco de edificações das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, onde estavam instalados quatro armazéns de materiais, incluindo peças de avião importadas e latas de tinta.

Os arquivos das oficinas estão intactos e desconhece-se a causa do sinistro.

No combate ao fogo participaram, além do corpo privativo do serviço de incêndios e de soldados e operários das oficinas, dez corporações de bombeiros, a cuja esforçada acção se deve o facto de ter sido rápidamente dominado o sinistro, evitando-se, designadamente, que as chamas atingissem as oficinas de Rádio-Radar (Serviços Electrónicos), situadas em frente do bloco incendiado.

A pronta actuação permitiu, igualmente, salvar parte do ficheiro dos armazéns. Os arquivos das Oficinas estão intactos, pois, como se compreende, não se encontravam instalados nos pavilhões onde deflagrou o incêndio.

Desconhecem-se as causas do sinistro, que pode ter sido originado por ponta de cigarro. Está, porém, posta de parte a hipótese de curto-circuito, uma vez que os quadros da instalação eléctrica daqueles pavilhões são sempre desligados quando o pessoal abandona o serviço, o que, como se verificou, igualmente acontecera ontem.

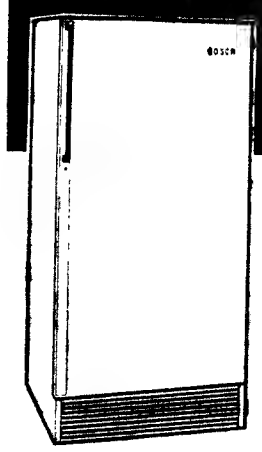
O sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, que durante a noite actuou, ao lado dos seus subordinados, no combate ás chamas, informou-nos esta manhã que se salvara a maior parte do recheio dos armazéns, cujo valor atinge dezenas de milhares de contos. No entanto, os prejuízos devem cifrar-se em quatro ou cinco mil contos.

Vinte bombeiros vítimas de ferimentos ligeiros e intoxicação

Durante o ataque ao incêndio, vinte bombeiros sofreram ferimentos ligeiros e intoxicação, de que foram tratados no próprio local, dado que a coluna dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, que, sob o comando do tenente França de Sousa, tomou parte no combate ás chamas, trouxe para Alverca o novo posto móvel de socorros, com os respectivos enfermeiros. O posto prestou assinaláveis serviços quer no tratamento dos ferimentos, quer na administração de oxigénio ás vítimas de intoxicação.

A estrada luminosa que cortou extensa área da serra da Lousã, do lado de Figueiró dos Vinhos, desenhou na escuridão da noite imagens de uma beleza dramática, deixando, porém, um rasto de prejuízos que se elevam a milhares de contos

DISCOTECA POPULAR, LDA.
aconselha
BOSCH



GRANDES FACILIDADES COM OS MELHORES PREÇOS

Veja e escolha o seu Frigorífico na

RUA 1º DE MAIO, 146 - A LISBOA

Animais em chamas

reacenderam duas vezes o fogo que destruiu mil hectares de mato próximo de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 14 — Arderam mil hectares de mato, no lugar da Cova, freguesia de Meadela, próximo desta cidade, no incêndio que por três vezes deflagrou e que ás cinco horas de hoje parece ter sido totalmente extinto.

Os bombeiros municipais e voluntários, chamados ás 14 horas de ontem, apagaram o fogo que irrompera com alguma violência no referido lugar. Mas a sua presença voltou a ser solicitada ás 21 horas, e ainda uma terceira vez, ás 2 horas de hoje, atribuindo-se a repetição do sinistro aos movimentos desesperados de animais, que, com o corpo em chamas, acabaram por reacender o incêndio noutros pontos.

Não tendo vulto excepcional, os prejuízos estimam-se, mesmo assim, em dezenas de contos.

O foco principal do incêndio nunca esteve a menos de meio quilómetro da área habitada.

Agrediu

a mulher e o filho

VILA REAL, 14 — Na freguesia de Ermidas, deste concelho, foi agredida á paulada pelo marido, Manuel Ferreira, jornaleiro, de 50 anos, Aurora Soares da Costa, de 41 anos. O filho, de 7 anos, de nome José, querendo defendar a mãe, foi também espancado. Sairam ambos, hoje, do hospital.

A G. N. R. remeteu ao tribunal o processo contra o agressor, que anda a monte.

Está extinto o incêndio nas matas da serra da Lousã

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 14 — Está extinto o incêndio que devastou uma extensa área das matas da serra da Lousã, chegando a ameaçar algumas povoações. Os ultimos focos foram apagados durante a noite pelos soldados de Leiria, que ao princípio da manhã de hoje regressaram ao seu quartel.

Os prejuízos não estão ainda totalmente apurados. Ascendem, porém, a milhares de contos, apesar de, nesta parte da serra, ter ardido sobretudo muito mato, pois a arborização é pouca.

Cerca de três mil contos de prejuizos na zona de Castanheira de Pêra

CASTANHEIRA DE PERA, 14 — O incêndio na área da serra da Lousã, abrangida por este concelho, considera-se totalmente extinto, avaliando-se os prejuízos em cerca de três mil contos. O piquete dos bombeiros, que durante a noite permaneceu de prevenção (embora o fogo estivesse já apagado desde o fim da tarde de ontem), deixou hoje o local do sinistro.

O RESTAURANTE FOLCLORE EM ESTOCOLMO

Depois dos êxitos obtidos em Estocolmo para a Rádio Sueca no Salão das Indústrias do Kungsträdgärden e no Skansen onde apresentou o seu elenco privativo constituído por um grupo de baile e pelos artistas Arminda Vidal, Fernando Guerra, Fernando Ribeiro, Américo Lima, José Maria Nóbrega, Jorge Fontes e Luís Gomes sob o patrocínio do Comissariado do Turismo anuncia a continuação dos seus espectáculos habituais de danças e cantares da nossa Terra.

Os rotários de Lisboa

ouviram hoje uma palestra sobre o Concílio Ecuménico

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o dr. Carlos Estorninho, secretariado pelo dr Ramos Taborda, e dirigiu o protocolo o eng.º Severo Cunha.

O rotário sr. Fernando Ferreira usou da palavra para informar de que, na ultima reunião da Administração da Fundação Rotária Portuguesa, foi resolvido conceder 74 bolsas de estudo no ano lectivo de 1965-66.

O presidente lembrou que é já no dia 7 do próximo mês de Outubro que terá início a Conferência Rotária Internacional em Amsterdão. O acto inaugural será presidido pela princesa Beatriz da Holanda. O dr Carlos Estorninho informou, também, de que já estavam inscritos algumas dezenas de rotários, mas que ainda seria tempo de fazer novas inscrições; e deu conhecimento de que está marcada para o próximo dia 9 de Outubro a cerimonia da entrega da carta constitucional ao Rotary de Nova Lisboa, de Angola.

O presidente disse que, visto a data desta reunião coincidir com a da abertura oficial da 4.ª sessão do Concílio Vaticano II, iniciado em 1962 pelo Papa João XXIII, o Rotary Clube de Lisboa resolveu dedicar a reunião de hoje a este facto de transcendente importancia para os destinos da Humanidade. Para isso convidou o dr. Paulo Rendeiro Marques, professor da Universidade Técnica de Lisboa, a fazer a palestra regulamentar

Apresentado pelo rotário dr. Mário Gomes, o dr. Rendeiro Marques principiou por assinalar o largo trabalho levado a efeito pelo Concílio Ecuménico, que tem sido ocasião de promover extensa troca de opiniões entre bispos de todas as civilizações, de todas as raças e de todas as nações. Evocou, em seguida, o facto de a Igreja estar atenta á evolução sociológica dos povos e dos continentes do Mundo em que está presente, para melhor poder desempenhar-se da sua transcendente missão. Anotou, depois, que, neste particular, grande tem sido a obra do Concílio Ecuménico, no sentido de analisar e caracterizar os problemas do Mundo na actualidade, nos próximos anos, e no próximo século, a fim de estruturar a acção a desenvolver pela Igreja, em ordem ás realidades das futuras décadas. Terminou referindo alguns aspectos concretos que traduzem, desde já, os importantes resultados do aturado trabalho a que o Concílio se tem consagrado.

A OPERAÇÃO «GEMINI V»
SOB O SIGNO DO IMPROVISO

por CHARLES-NOEL MARTIN

As peripécias do lançamento do «Gemini V» e a expectativa dos primeiros dias em órbita introduzem um elemento novo na aventura espacial. Pela primeira vez, os comentadores e a opnião pública tomaram nitidamente consciência de dois factos essenciais. Em primeiro lugar, os lançamentos de homens para fora do globo são coisas grandemente perigosas e ao sabor do acaso. Depois, os americanos mostram claramente que ainda lhes falta muito para estarem aptos para os grandes voos.

Os objectivos do «Gemini V» estavam previstos na linha do novo impulso do programa orbital humano, instaurado aquando da missão «Gemini IV», no princípio de Junho. Até então a N. A. S. A. procedera com uma extrema prudência, comportando cada missão um escalão de dificuldades suplementares: duração regularmente crescente dos voos em ausência de gravidade, primeiro para um homem nas cápsulas *Mercurio* de uma tonelada e meia; depois, para dois homens, nas cápsulas *Gemini* de três toneladas.

O programa *Mercurio* fora inteiramente realizado e o programa *Gemini* estava em curso com, pelo menos, uma duzia de objectivos previstos, escalonado num tempo suficiente para aguardar que os foguetões *Saturno* e *Titan* fossem funcionais por volta de 1967. Então, fortalecida com a experiência adquirida, a administração do Espaço devia lançar o programa *Apolo*, cujo fim ultimo era a chegada de um ou dois homens á Lua cerca de 1969-1970.

Os americanos dispõem de cerca de dez quilos

Mas, nos primeiros meses deste ano de 1965, o voo dos três russos a bordo de um *Voskad* de seis toneladas e, sobretudo, a primeira saída no espaço de Leonov obrigaram os responsáveis americanos a uma nova política de audácia e rapidez. Não se podem improvisar, em poucos meses, foguetões de lançamento mais poderosos, nem engenhos mais espaçosos e mais pesados. Era, então, necessário fazer qualquer coisa de mais espectacular com a unica cabina disponivel, essa onde dois homens são fechados como crisálidas num casulo, colados ás cadeiras e mantidos em vestuários estanques que asseguram todas as funções vitais: respiração, alimentação, eliminação arejamento do corpo e manutenção de uma temperatura suportável. Desse modo, haveria três missões que trariam, ao mesmo tempo, muitos ensinamentos e um desmentido á impressão de atraso de que a opinião americana sofre secretamente. De início, era a saída para o espaço, depois, os voos de longa duração e, por fim, o encontro espacial com um outro engenho satelizado á volta do globo.

Estas três tarefas estavam, evidentemente, já previstas, mas apresentavam-se muito mais longínquas, devendo os primeiros voos servir, antes de mais, para a observação do equipamento e da precisão dos sistemas telemétricos permanentes de ligação entre o solo e o aparelho, duzentos quilómetros acima. Há que sublinhar aqui, porque a comparação é plena de significado, quanto os russos trabalharam esse aspecto primordial: *a telemetria é constantemente aperfeiçoada pelo lançamento de satélites automáticos — Cosmos —, dos quais, até hoje, setenta e oito foram postos em órbita e, uma parte, aterraram por telecomando. Todos os aparelhos cujos equipamentos serão necessários nas suas missões de longa duração são, deste modo testados em idênticas condições de voo, compreendendo as das regiões mais altas e de radiação mais forte.* Por outras palavras, o programa russo é baseado principalmente no teste directo, mas não humano, do material.

Pelo contrário, os Americanos decidiram fazer os voos humanos sendo estes, a seus olhos, insubstituíveis. A saida para o espaço foi improvisada, e o americano White mostrou que essa proeza podia ser realizada a partir de uma cabina onde se fizesse o vácuo, por abertura directa da vigia, enquanto Leonov saira, através de uma camara, de uma nave perfeitamente estanque, onde os homens evoluem sem escafandro.

Faltava a longa duração e o encontro. Os voos de mais de três dias são difíceis de realizar por uma razão muito concreta e precisa: é considerável a energia eléctrica requerida por todos os aparelhos que asseguram a sobrevivência dos homens, as medidas e as transmissões com o solo. Ora, ela é tão necessária no espaço como nos transportes terrestres. Apesar de tanta ciência, os sábios não encontraram ainda o *acumulador leve* que tornasse inutil a gasolina e permitisse aos automóveis rodar milhares de quilómetros sem barulho, sem expulsão de gás, unicamente por recarga de pequenos blocos autónomos, estanques, compactos e relativamente leves. *Para a alimentação eléctrica das dos cosmonautas, durante oito dias, seriam necessários setecentos quilos de acumuladores clássicos.* Ora, a cabina, o equipamento, os aparelhos de reentrada, os homens e os seus vestuários, os reservatórios de água e de ar, os dispositivos de aquecimento, limitam muito o peso transportado, que é, actualmente, reduzido a cerca de dez quilos pela impulsão do foguetão *Titan II* que lança os *Gemini*.

Assim, ao contrário dos russos, que dipoem de uma gama de foguetões de lançamento e de massas lançadas que lhes permitem fazer o que querem com uma margem

(Continua na página seguinte)

Esta paisagem com aspecto lunar é uma fotografia de Marte tirada por Mariner de uma altitude de 12 000 metros. A superfície do planeta apresenta-se modelada pelo bombardeamento meteorítico, como a da Lua

ACTUALIDADES ESPACIAIS

AMERICANAS

JULHO

DIA 2 — O foguetão «Thor-Delta» lança um novo satélite meteorológico «Tiros-10». A sua órbita circular está afastada da Terra de 730 km com uma inclinação de 81°. Sabemos que um tal valor ocasiona uma precessão do plano de órbita que, para os observadores terrestres, compensa exactamente o movimento aparente do Sol. Nestas condições, o satélite passa regularmente ao meio-dia e á meia-noite sobre as regiões que sobrevoa.

DIA 2 — Designam-se os cosmonautas do «GT-7» que, em Dezembro (a operação foi antecipada: estava marcada para o início de 1966), permanecerão 14 dias no espaço: são eles Frank Borman e James Lovell. Este voo de longa duração dará lugar a uma experiência de comunicação por laser.

DIAS 14 e 15 — A operação «Mariner-4» vem para o primeiro plano da actualidade. Lançado em 28 de Novembro ultimo, este satélite sobrevoará agora o planeta Marte. No início de Julho «Mariner» revelou a emissão de electrões pelo Sol. Depois, emitiu fotografias de Marte incluindo do seu hemisfério sul. Prevê-se que o engenho enviará uma série de sinais dos quais se poderão tirar conclusões sobre a atmosfera marciana.

● O conjunto das fotografias e as conclusões dos especialistas sobre elas, serão conhecidos num congresso astronómico que terá lugar em Dallas em Setembro.

DIA 20 — Um foguetão lança três satélites: «Pygmy» de 5,5 kg que tem por objectivo o estudo das cinturas de radiações e dois satélites «Sentry» que se destinam ao estudo de eventuais radiações atómicas.

DIA 30 — Um foguetão «Saturno» coloca em órbita «Pegaso-3». Como os seus antecessores — «Pegaso-1», lançado em 16 de Fevereiro e «Pegaso-2», lançado em 25 de Maio — trata-se de um satélite dotado de asas para a detecção de meteoritos. «Pegaso-3» tem a originalidade de as suas asas serem desmontáveis. Só os meteoritos de certa energia são capazes de as furar. Os meteoritos ligeiros limitam-se a provocar-lhes uma erosão.

● Está previsto que, em princípios de 1967, um «Gemini» terá por missão um encontro com «Pegaso-3»: os cosmonautas sairão da sua cabina para destacar as asas de «Pesago-3»; deverão dobrá-las e trazê-las para a Terra onde serão estudadas.

RUSSAS

JULHO

DIA 2 — Os sovietes colocam numa órbita de 229,1154 Km um satélite de rotina — «Cosmos-70».

DIA 17 — Tem lugar um duplo golpe teatral. Cinco satélites — «Cosmos-71», «72», «73», «74», «75» — são lançados simultâneamente de Baykonour por meio de um só foguetão. As suas órbitas são práticamente circulares a 550 km da Terra o que lhes permite efectuarem as suas revoluções em 95 m e 30 s.

● De Kasputin Yar é lançado um outro satélite apresentado pelo comunicado russo como uma estação equipada de aparelhos de «controle» e de dispositivos destinados ao estudo de partículas de grande energia. Daqui o seu nome «Protão-1».

A surpresa reside na massa deste satélite: 12 200 kg. É o mais pesado satélite até agora posto em órbita por um novo super-foguetão. A inclinação da sua órbita é muito significativa — 63,4. Ora, os cálculos mostram que, para um tal valor, o perigeu não se desloca. Se o perigeu estiver sempre ao nível do 63° paralelo norte, o apogeu estará ao nível do 63° paralelo sul.

Esta imobilidade do perigeu no plano de órbita seria uma apreciável vantagem para um contrôle orbital.

● Dois dias depois do lançamento do «Protão-1», os russos colocam numa órbita baixa um «Sputnik» que lança uma «Zond-3» para fora da região terrestre. O seu objectivo é o aperfeiçoamento de aparelhagem.

DIA 23 — «Cosmos-76» é colocado numa órbita de 261'530 km, inclinada de 18,8 e descrita em 92,2 min.

DIA 26 — Anunciam-se novos lançamentos no Pacífico, sem dúvida com a intenção de aperfeiçoar o novo super-foguetão graças a andares superiores que utilizariam novos motores.

EOLE — o projecto do C. N. E. S. francês

Com o projecto Eole, o Centro Nacional de Estudos Espaciais propõe-se experimentar, num plano local, um sistema de observação meteorológica com o auxilio de um veículo espacial. A técnica consiste em colocar em órbita um satélite capaz de localizar balões, a uma altitude constante de uns trinta quilómetros, e de tirar deles resposta, que levem á determinação da dinamica das correntes aéreas, e recolher dados físicos sobre regiões mal equipadas em postos de observação meteorológica de tipo convencional. Esse método de observação tornar-se-ia particularmente precioso para aplicação no hemisfério sul.

Se os resultados das primeiras experiências forem satisfatórios, esperase conseguir um acordo mundial que permita estabelecer um sistema global permanente. Recolher-se-iam assim, conjugando as técnicas dos balões e dos satélites, as observações necessárias para determinar o esquema geral da circulação atmosférica.

O alargamento do programa à pesquisa oceanográfica

Com este ponto de partida, o C. N. E. S. pretende alargar este programa à pesquisa oceanográfica. Em lugar de balões, o satélite recolheria informações transmitidas por bóias oceanográficas disseminadas com uma determinada intenção. Poder-se-iam empreender dois tipos de estudos: por um lado o do meio marinho até uma certa profundidade, por outro lado o das interacções que existem entre o oceano e a atmosfera.

O projecto Eole, que corresponderá ao atélite D3, é, por agora, puramente meteorológico. Mas, algumas meses depois deste primeiro lançamento, poder-se-ia colocar em órbita um satelite que recolhesse informações, simultaneamente, dos balões meteorológicos e de bóias oceanográficas, cujos dispositivos telemétricos fossem muito semelhantes aos dos balões. Na continuação deste programa, poder-se-ia lançar um satélite unicamente consagrado a pesquisas oceanográficas.

Ilusões de Hollywood

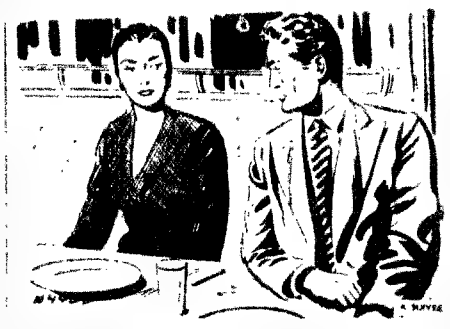
por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Monique Cermier, aluna de arte dramática, trabalha no curso de Pascal Benati. Bruno, também discípulo de Benati, está noivo da jovem. Um dia, porém, Arthur Bosachet, produtor de Hollywood, propõe um contrato a Monique.

5 — Quando a rapariga anunciou a Benati a sua intenção de partir para a América, ele nada fez no sentido de modificar a sua decisão. Disse-lhe apenas: «Uma vez que desejas partir, parte, minha querida. Aliás, nenhuma força do mundo conseguiria reter-te aqui. Mas lembra-te disto: Hollywood é uma cidade cruel, perigosa, onde os falhados não têm lugar: são devorados pelos outros, os que conseguem triunfar. Desconfia, Monique! Desconfia dos falsos valores, dos falsos sóis!» Depois, beijou-a paternalmente. «A juventude escapa-se-nos por entre os dedos, sem darmos por isso». — concluiu. Apesar de tudo, acompanhou a jovem á estação. Bruno chegou no ultimo minuto. Durante muito tempo, Monique temera que ele não viesse. Quando o viu, precipitou-se na sua direcção e exclamou: «Bruno! Sempre vieste!» De repente, sentiu-se sem qualquer vontade de partir. Tinha medo daquele país desconhecido, daquele estranho que a levava. Bruno, a felicidade, a França... o velho Benati... Monique teve a consciência de que arrancava uma página da sua vida. O comboio partiu. Bruno começou a correr ao longo do cais, gritando: «Escreve-me, Monique!» — «Certamente, meu querido...» Atrás dela, no compartimento, Arthur Bosachet fumava o seu cachimbo plácidamente.

6 — Passaram-se quinze dias. Sem Monique, para Bruno Paris estava vazio. Sentia-se incapaz de estar sózinho. Tinha necessidade de falar a alguem... Naquela tarde resolveu ir buscar Fabienne á saída do instituto de beleza. O rosto da rapariga iluminou-se ao vê-lo: «Bruno, tu?! És muito gentil» — afirmou. — «Queres vir jantar comigo? Vamos a um restaurante». — «Não» — disse Fabienne — «tenho em casa muita comida. Vem comigo. Faremos o jantar». Quando chegaram a casa de Fabienne, Bruno instalou-se numa poltrona. A rapariga começou a preparar o jantar. Depois, pôs a mesa. De cada um dos seus gestos, desprendia-se uma harmonia silenciosa, e a luz recortava-lhe a silhueta fina. Bruno olhou-a com agrado. «Uma mulher como tu é que me teria feito feliz» — afirmou suspirando. «Uma mulher tranquila e doce, que soubesse dar felicidade entre quatro paredes!» — «Cala-te» — pediu Fabienne alegremente. «Sabes bem que amas Monique!» Bruno, depois de um breve silêncio, levantou-se e perguntou: «Quando viste Monique pela ultima vez?» — «Na véspera da sua partida. Veio buscar a maleta de produtos de beleza, que lhe preparei. Queria levá-los para a América, e eu fiz-lhe a vontade. Porque me perguntas isso?» — «Como te pareceu ela? Acreditas que tenha tido pena de partir?» — perguntou Bruno. Havia uma angustia tão grande no olhar do rapaz que Fabienne, aproximando-se dele, passou-lhe a mão pelos cabelos e afirmou: «Vês como gostas dela?! Podes ficar descansado que Monique sentirá a tua falta... E voltará, verás!»

7 — Primeiramente, a jovem actriz viu, apenas, uma cidade imensa, com avenidas intermináveis... Para dissipar um pouco a angustia do começo, Arthur Bosachet instalou-a numa vivenda bonita, não longe do famoso «Sunset Boulevard», onde em cada casa habitava uma vedeta. Depois, a rapariga começou a ensaiar. Teve de trabalhar o seu inglês, durante algumas horas por dia. O filme em que devia aparecer para começar, era um «western» tradicional, que tinha, como vedeta, Viviane Page. Esta actriz fora célebre outrora, mercê dos seus dotes físicos invulgares. As más línguas falavam muito do seu passado tumultuoso. Viviane ainda era bela. Mas Bosachet sabia que ela não via com bons olhos a chegada de «Mona Dane». (Era assim que Monique se devia passar a chamar). Desde a primeira cena que deviam interpretar juntas, a rapariga compreendeu que teria de contar com o ódio de Viviane. A cena passava-se num bar. Arthur, que dirigia a película, colocou Monique diante de Viviane. «Recuso-me a continuar o filme nestas condições» — gritou a actriz. «Você põe esta rapariga em primeiro plano e reserva-me, apenas, as silhuetas!» — «Minha cara amiga, minha cara amiga, a senhora é de uma susceptibilidade!» — afirmou Arthur, calmamente.



8 — «Você não devia ter feito aquilo a Viviane Page» — disse Monique, preocupada, a Arthur, quando este a levava a jantar naquela mesma noite. A jovem falava agora correctamente o inglês, e a pronuncia, levemente afrancesada, dava-lhe um encanto especial. «Não estejas chateada por tão pouco» — disse Arthur. «Viviane teve a sua época... mas já passou á história. É preciso que ela compreenda isso mais tarde ou mais cedo!» — «É terrível!» — exclamou Monique, indignada. «O senhor não tem piedade?» Bosachet pôs a sua mão sobre a de Monique, antes de afirmar: «Sim, não tenho piedade, é verdade. Nesta cidade, os vencidos são uns infelizes! Olhe minha cara amiga, á volta deste restaurante luxuoso onde jantamos... Repare naquele homem, ao longe, com um fato andrajoso... Não tem, sequer, dinheiro para comer. Sabe quem é ele? Peter Douglas, o grande actor do cinema mudo. Veja o que é esta vida! Ao escolhê-la, teve de se resignar, também, a ser desapiedada. Mas você triunfará, porque eu a ajudarei. E, ao fazê-lo, não sou movido pela piedade, mas, sim porque você me agrada». Algum tempo depois um jornal parisiense publicava uma fotografia de Morga e Bosachet, num restaurante, sózinhos. Bruno escreveu á rapariga longas e ardentes. Monique como resposta, enviou-lhe uma passagem e pediu-lhe para ir ter com ela. «Já reparaste, Fabienne», — disse o rapaz á amiga — «que vou encontrar-me com ela!...» Na sua alegria, Bruno não viu as lágrimas que surgiam nos olhos da jovem.

(Continua)

A operação «Gemini V»

(Continuação da página anterior)

muito confortável, os americanos devem condensar, miniaturar ao máximo. Tal é a razão da famosa *pilha-combustível*, maravilha da técnica moderna, encarregada de fornecer trinta amperes durante dez dias, com uma massa dez vezes mais fraca do que um acumulador equivalente: sessenta quilos. Essas pilhas representam anos de estudos laboratoriais. Produzem directamente corrente por uma reacção entre dois fluidos ou dois líquidos, cuja combinação química se faz com produção de electricidade. A escolha da primeira pilha utilizada pelo «Gemini V» foi, pois, ditada por uma preocupação de economia prática, visto produzir água sob pressão, e no termo de reacção oxigénio mais hidrogénio. Essa água alimenta o reservatório onde os cosmonautas podem beber á vontade, necessidade que as experiências anteriores evidenciaram, afim de vencerem o «enjoo espacial».

Mas a técnica intervém de maneira delicada nesse funcionamento: os dois elementos — hidrogénio e oxigénio — são armazenados em reservatórios esféricos, a alta pressão. A sua temperatura deve ser mantida numa margem estreita, graças a um dispositivo de aquecimento por resistências eléctricas, alimentados a partir de acumuladores ao ónomos. Todo esse dispositivo é colocado no fundo da cabina, na protecção termica que o expulsa na altura da reentrada na atmosfera. A orientação da cabina em relação ao Sol varia constantemente e, por consequência também a temperatura.

As avarias que atrasaram o lançamento da cápsula, e que depois tanto perturbaram as primeiras horas de voo, provêm desse dispositivo de regulação delicada e fácilmente falível.

«O oxigénio não vem»

Causou espanto, e justamente, a falta de precisão, e o correspondente da *Pravda* em Nova York são deixou de sublinhar o carácter prematuro e improvisado desta experiência. Mas joga-se visivelmente com os nervos do publico ignorante ao empregar palavras equívocas: dizer que «o oxigênio não vem» leva a pensar na asfixia dos cosmonautas, morte horrível a bordo de uma nave que não pode aterrar em devido tempo. Na realidade, tratava-se do oxigénio da pilha que nada tem a ver com o dos reservatórios de ar. Do mesmo modo, fazer crer que toda a missão é um fiasco total, porque não há corrente na cabina, é abusiva. Certamente estavam previstas numerosas missões científicas que ocupariam os dois homens durante a sua lenta e prolongada estadia. Necessitavam de corrente eléctrica mas, se esta é reduzida, reduz-se a capacidade de permanência, e nada mais.

Numa palavra, «Gemini V» não é o fracasso que inicialmente se julgou e não há nada de dramático nas peripécias dos seus primeiros momentos, para além de uma grande decepção que, aliás, se dissipou, visto o caprichoso aparelho voar bem e começar a funcionar correctamente. Apesar disso, o exemplo sublinha claramente todos os acasos tecnológicos dessas missões. Quanto mais cresce a complicação dos aparelhos, mais prováveis se tornam as avarias. Quanto mais se confiam missões aos homens, mais rápidamente eles são ultrapassados na sua própria capacidade e na dos aparelhos que os secundam. As premissas do encontro espacial, por exemplo, são um segundo fracasso completo: o birradar de posição não funcionou um só momento.

Assim, devemos ponderar melhor o que o espaço tem de perigoso, de imprevisto, e o que exige para ser vencido. A coragem dos homens está á sua altura. Mas a solidez dos dispositivos deve ser tal que a improvisação e a precipitação sejam excluídas, pois a vida dos próximos heróis está cada vez mais em perigo.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

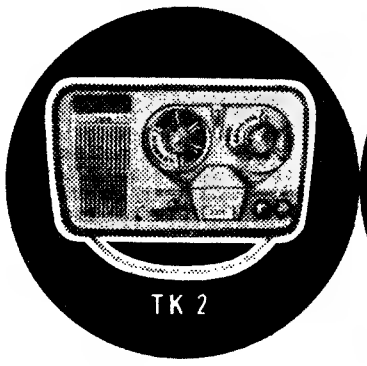
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

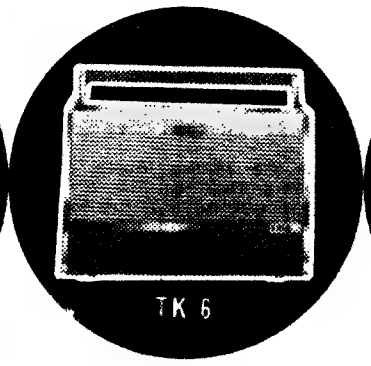
Todos os dias e em todas as estações
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

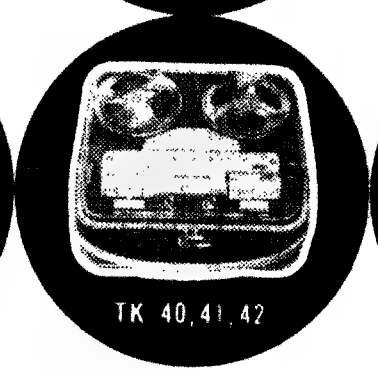
...qualquer que seja o modelo...

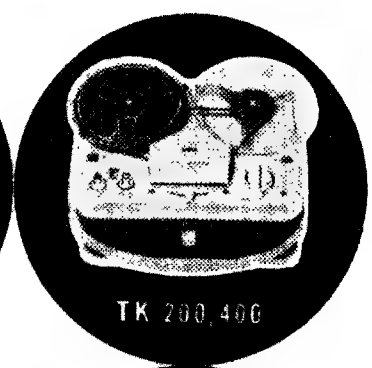
... a qualidade é sempre

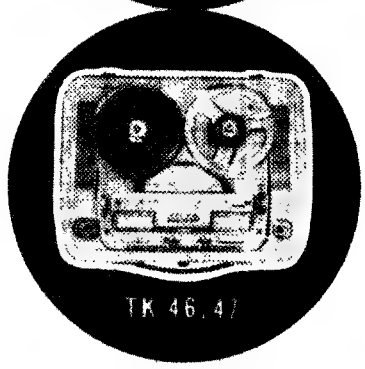
GRUNDIG











Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUNDIG

GRUNDIG

A MAIOR FÁBRICA DE GRAVADORES DO MUNDO

Para receber, grátis e sem compromisso, o Catálogo Geral, queira preencher este cupão e enviá-lo:

A NACIONAL RÁDIO, LDA
Av. Miguel Bombarda, 50-1º — LISBOA — 1
Nome
Morada
Localidade

PEQUENO MAGAZINE

O COMPLEXO atómico da Espanha

A grande central nuclear da Catalunha será a de maior potência no chamado complexo atómico da Espanha.

Com a capacidade de produção de meio milhar de megavátios (meio milhão de quilovátios), satisfará as necessidades energéticas da região mais industrializada daquele país e ainda exportará energia eléctrica.

O LEITE a manteiga e o queijo que Paris consome

Mais de trezentas fábricas de produtos lácteos abastecem Paris de leite, manteiga e queijo.

Paris consome, anualmente, 8 800 000 hectolitros de leite, 80 000 toneladas de manteiga e 90 000 de queijo diverso.

EFEMÉRIDES Setembro

- 1712 — Dia 14 — *Morre o sábio astrónomo J. D. Cassini.*
- 1794 — *Perde-se na costa inglesa, á entrada de Porstmouth, a fragata «São Rafael».*

RENDIMENTO FABULOSO de um único franco

Colocado na era de Cristo numa caixa económica, a render juros compostos, um franco francês representaria, hoje, um sextilião de novos francos.

Tal soma vai muito além do valor atribuído a todo o oiro que, actualmente, existe no Mundo.

HÁ 30 ANOS

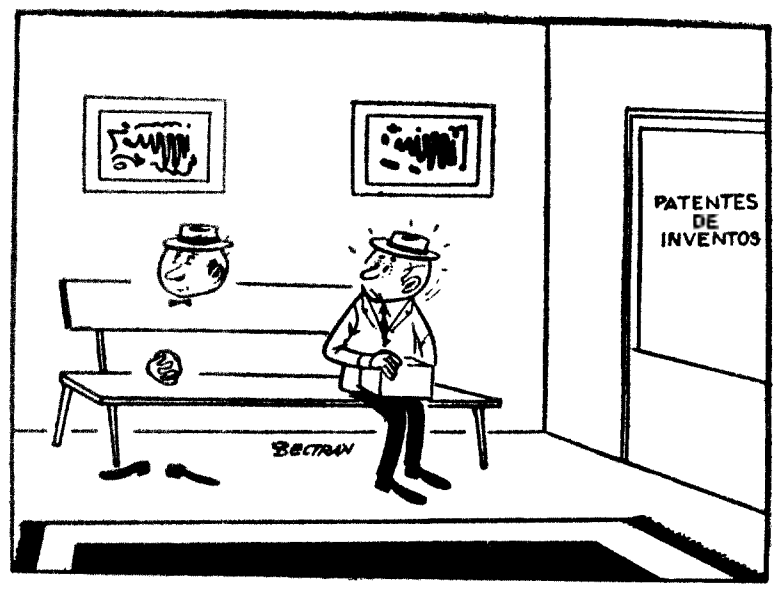
O «Diário de Lisboa» de 14 de Setembro de 1935 publicava:

«BERLIM, 14 — A «Deutsche Allgemeine Zeitung», tal como os outros jornais alemães, mantém uma campanha contra o julgamento de Nova York, acerca dos incidentes do «Bremen». Aquele jornal, depois de frisar que o juiz Bradsky é judeu escreve: «A América, onde um juiz se pode permitir o abuso de ofender a bandeira alemã, deve saber que a sentença do juiz Bradsky — visto que foi pronunciada á sombra de uma alta função do Estado — torna problemático o futuro das relações internacionais».

VELHO DE 160 ANOS como um rapaz novo

Com 160 anos de idade, o cidadão Shirall Mislinov é considerado a pessoa mais idosa da Russia. Vive nas montanhas do Azerbeijão, onde se contam para lá de um cento as criaturas que ja ultrapassaram a meta centenária.

Os médicos que, há pouco, examinaram o cidadão Mislinov declararam que ele está em plena forma, com pressão arterial e reacções normais — e o resto, como se fosse um homem de trinta», acentuaram os clínicos no respectivo boletim.

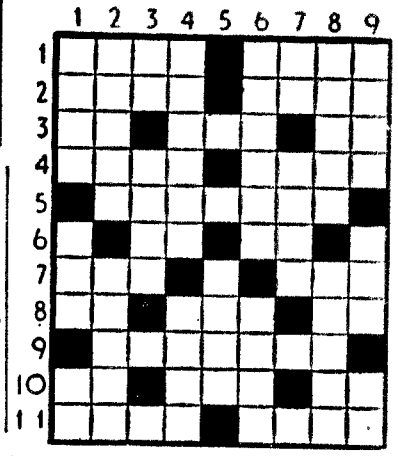


— Extraordinário!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3866



HORIZONTAIS: 1 — Em mais alto grau. Cidade do Japão. 2 — Irra. Prender com elos 3 — Sufixo que designa estado. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Símbolo químico do frâncio. 4 — Ecoa. Cidade da Holanda. 5 — Delta estrumado. 6 — Seguia. Pedra de moinho. 7 — Joeiro. Chefe etíope. 8 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos honoríficos de interesse para Portugal. Abreviatura de página. Isolado. 9 — Demonstrativo. 10 — Cento e um em romano. Rei da Russia. Antes do meio-dia. 11 — Significa. Rijo.

VERTICAIS: 1 — Extremidades dos braços. Pronome relativo. Cento e cinco em romano. 2 — De entrada em dinheiro de grandes oiradores da América. 3 — Cumulai. Parte do mundo a que pertence o Japão. 4 — Dizse da, ou a pessoa pertencente a uma raça que se diz oriunda de Sem. Tem ocasião de. 5 — Lampa com água. 6 — Nem um. Cidade da Bélgica. 7 — O mais. Rio da China. 8 — Espécie de palmeira, que fornece fibras muito sólidas. Tostar. 9 — Rã (pop.). Emprego. Pedra de moinho.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3865

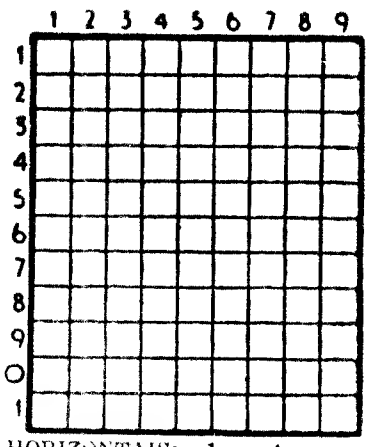
HORIZONTAIS: 1 — CACAREJAR. 2 — Alar. Lupa. 3 — Trepara. 4 — NÃO. Asa. 5 — Arvaremos. 6 — Oc. Ló. 7 — Asa. Asa. 8 — In. POR. Rs. 9 — Cera. Ioda. 10 — Alevrevam. 11 — Rara. Mosa.

VERTICAIS: 1 — Cã. Nas. Içar. 2 — Altar. Anóta. 3 — Caroços. Ter. 4 — Are. Aquapra. 5 — Per. 6 — Eia. Elavam. 7 — Juramos. OVO. 8 — Apara. Ardas. 9 — Ra. Use. Soma.

(PROVÉRBIO: CACAREJAR NÃO É PÔR OVO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7711



HORIZONTAIS: 1 — Amassar. 2 — Deus dos pastores. Óxido de cálcio. Futil. 3 — Nome de mulher. Um cento. 4 — República da América Central. 5 — Rá (pop.) Prender com elos. 6 — O pôr do Sol. 7 — Pedra de amolar. 8 — Preposição. Colorido. 9 — Estado da Europa setentrional. A N. da Alemanha. 10 — Caminhatas. Filtras. 11 — Em partes iguais. Íntimo. Letra grega.

VERTICAIS: 1 — Abates. Transfere para outro dia. 2 — Rio de França. Arremessa. 3 — Ilha situada no Pequeno Belt. Ela! 4 — Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. Copo. Empunhei. 5 — Adivinho. Lavram. 6 — O mais. Móvel sobre o qual se come. Ferro temperado. 7 — Calosidade. Nome dum jogo. 8 — Sentinela. Confundir. 9 — Município. Cabo da costa de Portugal.

Solução do problema n.º 7710

HORIZONTAIS: 1 — Pio. Cada. 2 — Armamar. 3 — Op. Airó. 4 — Pai. Rã. Im. 5 — Assoa. Ame. 6 — Tás. Apa. 7 — Bar. Piano. 8 — Ar. Se. Ras. 9 — Tira. SS. 10 — Carnuda. 11 — Alia. Ota.

VERTICAIS: 1 — Sopa. Barca. 2 — Pastar. Al. 3 — Ia. Isar. Tri. 4 — Ora. Os. Sina. 5 — Mira. Peru. 6 — Cara. Aí. Ado. 7 — Amo. Apar. At. 8 — Dá. Pranas. 9 — Arame. Ossa.

FACTOS REAIS

Os presidentes da III República Francesa

5 — *Descendente de uma família de camponeses do Jura, Jules Grévy, sucessivamente advogado, deputado e presidente da respectiva Camara, foi eleito presidente da Republica, aos 72 anos. Tratava-se de um homem calculista, frio, inimigo de todo o excesso, viesse ele de onde viesse. Para evitar aos seus sucessores as tentações de um abuso de poder, renunciou ao direito de mensagem e de dissolução das Camaras. Apesar da sua prudência e desconfiança no que dizia respeito a reformas, não quis ser um presidente de ideias retrógradas. Assim, em 1871, declarou, para grande escandalo de todos: «Fomos vencidos. Devemos renunciar, definitivamente, á Alsácia. Aceitemos a derrota e fiquemos quietos». Acusaram-no de imobilismo. Um dia, no fim de um conselho de ministros, levantou-se e, num tom grave, perguntou: «Meus senhores, sabem o que vou fazer!» Todos aguardaram respeitosamente o seguimento da fala. «Pois bem, não vou fazer absolutamente nada».*

6 — *Era passivo, mas não destituido de habilidade e inteligência. O luxo não lhe agradava. Raramente havia recepções no Eliseu. Começaram a dizer, então, que ele roubava. Mantinha, no entanto, constantemente, vinte e quatro talheres na mesa. Conversador agradável e culto, era um verdadeiro campeão de bilhar. Vivia com a mulher, a filha e os dois irmãos, dos quais um era general e o outro antigo governador-geral da Argélia. Reeleito em 1885, manteve-se no cargo, apesar da impaciência dos partidos. Os jornais criticavam-no com mordacidade. Falavam de acessos de loucura senil. Uma folha particularmente cáustica, um dia, não hesitou em apostrofá-lo por estas palavras: «Íntegro primeiro, velho sabido». Foram necessárias muitas diligências para que abandonasse o cargo.*

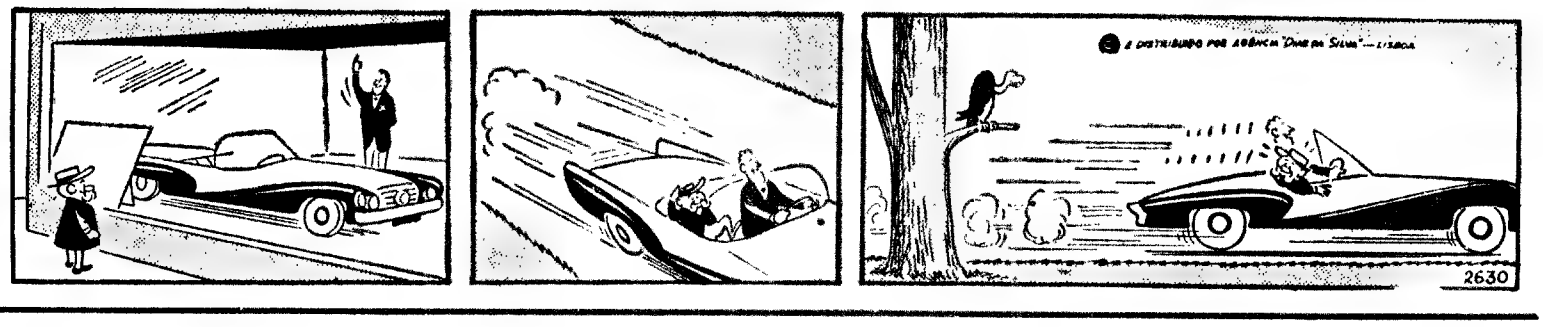
7 — *E chegámos ao mais representativo, se não o melhor de todos os presidentes da III República: Sadi Carnot. Foi, também, um dos mais jovens, pois, quando assumiu essas altas funções, contava apenas 50 anos. Radical mais que moderado, antigo engenheiro de pontes e ministro das Finanças no mandato precedente, dele disse Clémenceau: «Carnot não é muito forte, mas não temos melhor!» — «Quem é Sadi Carnot?» — ironizava a oposição. «É um poeta persa?» Mas todos estavam de acordo num ponto: a sua verticalidade. Era um homem pequeno e usava barba. Contrariamente a Grévy, queria fazer que a França saísse do seu isolamento. Foi um dos principais artífices da aliança franco-russa.*

8 — *Durante o seu mandato, a função presidencial recuperou todo o seu brilho. No Eliseu e na residência estival de Fontainebleau, multiplicaram-se as recepções, os fogos de artifício e os concertos campestres. O presidente viajava muito e mostrava-se em todas as regiões do país, em trajo de cerimónia, trazendo ao peito o grande cordão da Legião de Honra. Rodeava estas digressões de grande aparato. As suas viagens constituiam verdadeiras «tournées» de propaganda republicana, em reacção contra as ideias retrógradas. A 24 de Junho de 1891, chegou a Lyon para inaugurar uma exposição por um banquete de mil talheres. Nessa mesma noite, quando se dirigia á sessão de gala do Grande Teatro, em cortejo oficial, foi apunhalado por um jovem anarquista italiano, Casério, que se suicidou logo a seguir ao crime, lançando-se sob as rodas da carruagem presidencial, a gritar: «Viva a anarquia!» A agonia de Sadi Carnot durou cerca de três horas.*

(Continua)

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE 44602

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PORTUGAL PARTICIPARÁ
NA ANUGA DE COLÓNIA
QUE ABRE NO PRÓXIMO DIA 25

No quadro das suas representações oficiais, Portugal apresenta, na próxima Exposição Internacional de Produtos Alimentares e Estimulantes — (ANUGA) a efectuar de 25 do corrente a 3 de Outubro próximo, em Colónia, com a colaboração do Escritório Comercial Português de Bonn, um «stand» em que exporá, sobretudo, vinhos e conservas.

A ANUGA de Colónia é a maior Exposição de Produtos Alimentares e de Estimulantes do Mundo, na qual todos os países exportadores apresentam os seus produtos. Este ano, a ANUGA exporá, numa área coberta de 122000 metros quadrados, a oferta de 2588 firmas de 60 países. Em 1963 expuseram 2176 firmas de 44 países, numa área coberta de 117 000 metros quadrados, e 38 países participaram, oficialmente, com exposição nacional.

Este ano participam 46 nações, com «stands» oficiais, entre eles, pela primeira vez, a Irlanda, Pérsia, Congo (Leopoldville), Nigéria, Niger, Filipinas e Tchad. Os países da Europa Oriental estarão de novo representados na sua totalidade. Com esta participação internacional, a ANUGA 1965, dá, novamente, um exemplo impresionante da cooperação universal no comércio de produtos alimentares e estimulantes, que se estende a todas as partes do Mundo e a todos os blocos económicos.

Partes importantes da ANUGA são os sectores especiais «Meios e Máquinas de Embalagem» e «Disposição das Lojas e Técnica de Vendas». Ampliada, encontra-se a oferta da industria de automáticos e do grupo de expositores de «Alimentação refrigerada e da técnica de frio», temas que são tratados, em pormenor, em congressos, sessões e exposições especiais.

A exposição, que estará aberta nos primeiros cinco dias sòmente para as pessoas do ramo, será inaugurada oficialmente no dia 25 pelo presidente federal, dr. Heinrich Lübke. Entre os convidados da ANUGA contam-se o ministro da Agricultura da França, Edgar Pisani, o representante do ministro da Agricultura dos E. U. A., Georg Mehren; o ministro da Agricultura da Irlanda, Charles J. Haughey; o ministro britanico E. C. Redhead; o ministro da Agricultura e Vinicultura do Luxemburgo, Emile Colling, e o ministro da Agricultura do Congo (Leopoldville), Albert Kalonji-Dintunga.

Recorda-se que entre os 244 300 especialistas e interessados que visitaram a ANUGA 1963 encontravam-se 11 820 estrangeiros de 65 países, e 29 especialistas de Portugal.

CONTINUAM
as escavações
nas ruínas de Conímbriga

COIMBRA, 14. — Estão a decorrer, nas ruínas de Conimbriga, importantes escavações dirigidas pelo sr. dr. Robert Etienne professor de História, e pelo sr. dr. João Manuel Bairrão Oleiro, director do Museu Monográfico de Conimbriga.

Um grupo de franceses licenciados em História, da Faculdade de Letras de Bordéus, e catorze estudantes portugueses, com os assistentes da Faculdade de Letras, sr. dr. Mário Hipólito e sr.ª dr.ª D. Maria Adília Alarcão, também do Museu de Conimbriga, colaboram nas escavações.

Os trabalhos, que se prolongarão até ao fim do mês corrente, estão já a dar excelentes resultados, permitindo não só um melhor conhecimento daquelas preciosas ruínas, como também a valorização do nosso património artístico, em especial do Museu Monográfico de Conimbriga.

A campanha de escavações em curso é da iniciativa do referido Museu e têm a colaboração da Faculdade de Letras de Bordéus, proporcionando a continuação dos trabalhos do ultimo ano.

Os trabalhos decorrem numa área situada ao centro da zona demarcada pelas muralhas e espera-se que no decurso dessas escavações algo de novo e importante surja.

VAI CONSTRUIR-SE
uma fábrica de pólvora perto de Rio Maior

RIO MAIOR, 14. — Principiam em breve, na Quinta do Brinçal, freguesia de Rio Maior, as obras para construção de uma fábrica de pólvora. A Companhia de Pólvoras e Munições, S. A. R. L., com sede em Barcarena irá instalar, naquela quinta, propriedade do sr. António Cardoso, um aglomerado industrial destinado á produção de elementos indispensáveis ao fabrico de material de guerra, depois de tantos meses de expectativa por parte dos habitantes de Rio Maior e seu concelho, quanto ao destino que iria ser dado á Quinta do Brinçal. Trata-se de um aglomerado industrial vasto e importante, que empregará um numero considerável de operários.

Horário dos comboios

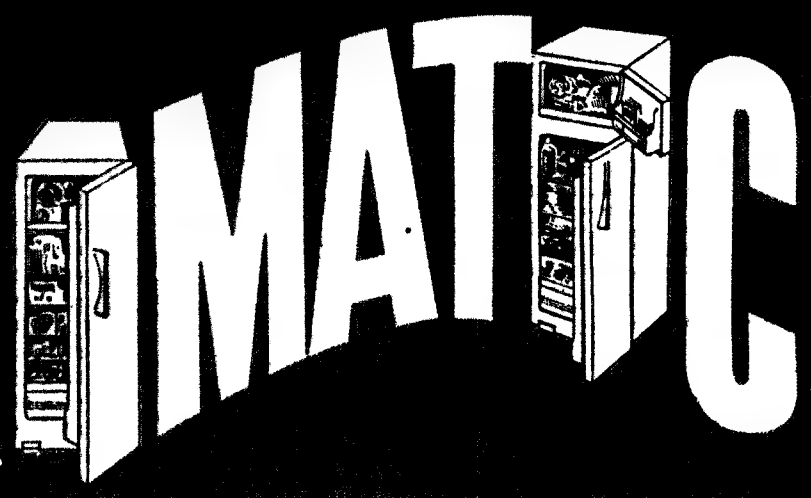
ZONA NORTE
SERVIÇO INTERNACIONAL
PORTO (Campanhã) — VIGO

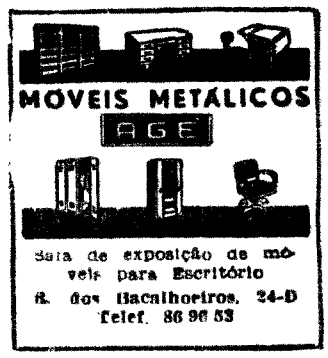
Comunica-nos a C. P. que as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã)-Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Âncora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida, e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

8.43 p.	Porto (Campanhã)	c. 22.47
8.52 c. (	Ermesinde	) p. 22.35
8.52 p. (		) c. 22.34
9.20 c. (	Nine	) p. 22.05
9.21 p. (		) c. 22.04
9.31 p.	Barcelos	p. 21.52
9.59 c. (	Viana do Castelo	) p. 21.17
10.00 p. (		) c. 21.16
10.19 p.	Âncora	p. 20.59
10.28 p.	Caminha	p. 20.50
10.42 p.	V. Nova de Cerveira	p. 20.36
10.58 c. (	Valença	) p. 20.18
11.10 p. (		) c. 20.00
12.20 c.	Vigo	p. 18.35

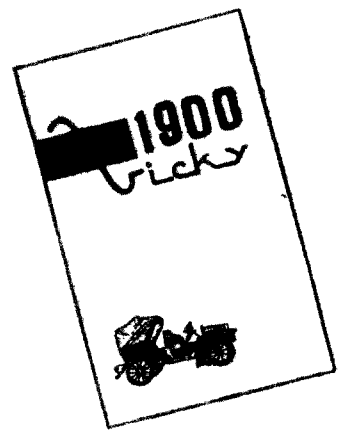
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

o frio prático é
FREEZMATIC

NO freeZmatic O TEMPO NÃO CONTA
REPRESENTANTES
REFRIGERAÇÃO POLAR LDA
Rua da Emenda, 66 — Telefone 36 90 16
Stand Av. Almirante Reis 84 — Tel. 732755 Lisboa
J. ROCHA
R. de Sto. António 175 - Tel. 2 55 72 Porto
CONC. NO CENTRO DO PAÍS
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. da Sofia, 141 - Tels. 25493/4 - Coimbra

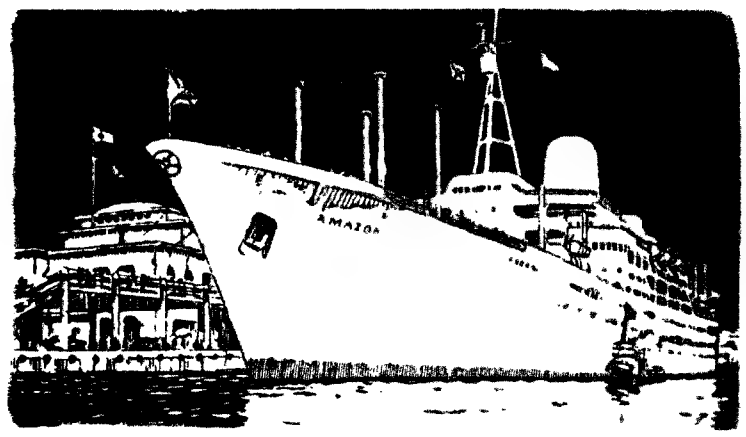

MOVEIS METÁLICOS
AGE
Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef. 86 96 53

1 X 2
Comprai o «Totobolista Eficaz» Envie 20$00. Jaime Bernardo Oliveira – Posta R. Restauradores Lx.ª

NA MODA ACTUAL, A ELEGÂNCIA PELA SIMPLICIDADE.
OUTRA CRIAÇÃO
UNIVERSAL
O COSTUREIRO DO RELÓGIO
EM OURO — Ref. 18208
EM PLAQUÉ — Ref. 48209
EM AÇO — Ref. 28209
UNIVERSAL GENEVE



A CAMISA DO CALHAMBEQUE

MALA REAL INGLESA

Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
ARLANZA — Setembro 20
AMAZON — Outubro 11
ARAGON — Novembro 1

Para: SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES *
AMAZON — Setembro 19
ARAGON — Outubro 10
ARLANZA — Outubro 31

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA, E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
* LONDRES sòmente carga

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A». Passagens de 1.ª e Classe Cabine e Carga
JAMES RAWES & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 370231 (8 linhas)
Para Passagens de Classe Turística
E. PINTO BASTO & Ca. Lda.
Praça Duque da Terceira, 20
Tel.: 361581 (7 linhas)

AGÊNCIA DE VIAGENS RESERVOTEL, LDA.

Certifico que, por escritura de 6 de Agosto corrente, lavrada de fl. 49 v.º a fl. 51 do livro n.º 36-B de escrituras diversas do 18.º cartório notarial, a cargo do notário licenciado Sebastião Tavares de Matos, Américo Ferreira Queimado e António Soares Amorim de Sousa, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Agência de Viagens Reservotel, Lda., com sede nesta cidade de Lisboa, alteraram o respectivo pacto social quanto ao artigo 7.º, que foi substituido pelo seguinte:

7.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbe a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução.

§ 1.º Os gerentes poderão delegar em quem quiserem, por procuração, todos ou parte dos seus poderes de gerência.

§ 2.º Para a sociedade se considerar vàlidamente obrigada é necessário que os respectivos actos e contratos sejam assinados por ambos os gerentes; porém, em actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer dos gerentes ou de qualquer mandatário, considerando-se também actos de mero expediente a assinatura na emissão e endosso de cheques.

É certidão de teor parcial que fiz extrair, a qual vai conforme ao original quanto à parte transcrita, não havendo na parte omitida nada em contrário ao que se transcreve.

Lisboa, 10 de Agosto de 1965

O Ajudante do 18.º Cartório Notarial,
JOÃO PEDRO BARRADAS

Domingo, 19 de Setembro
EXCURSÕES DA C. P.

Em colaboração com a E. G. T.

LISBOA A CALDAS DA RAINHA
Preço: 1.ª classe 50$00 (ida e volta)

LISBOA A S. MARTINHO DO PORTO
Preço: 1.ª classe 55$00 (ida e volta)

LISBOA A LEIRIA
Preço: 1.ª classe 75$00 (ida e volta)

LISBOA A PRAIA DE S. PEDRO DE MOEL, LEIRIA E VOLTA
Preço: 1.ª classe 185$00

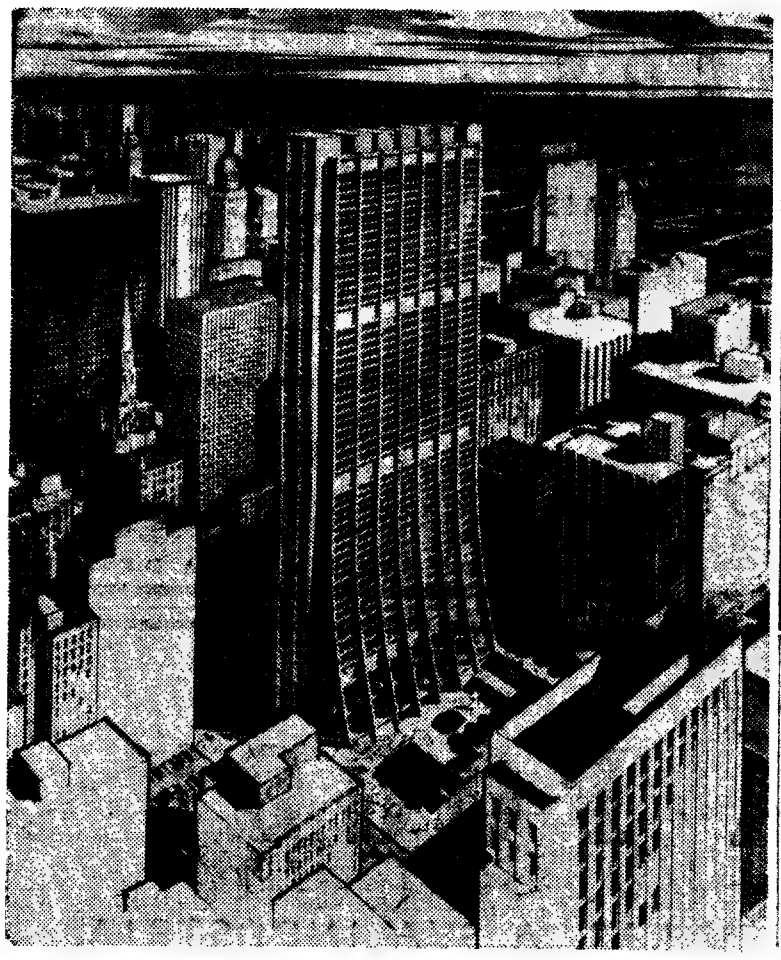
Compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» entre Lisboa (Rossio) e Marinha Grande, na ida, e entre Leiria e Lisboa (Rossio), na volta, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço na Pensão Restaurante Miramar, em S. Pedro de Moel.

Partida da estação de Lisboa (Rossio) às 8.35 horas, com regresso às 23.25 horas à mesma estação.

LOTAÇÃO LIMITADA

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nas Agências de Viagens autorizadas.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.



Chicago vai ter um novo arranha-céus, de concepção muito original, que dará ao local onde fica implantado este aspecto surpreendente. Trata-se do edifício em construção para o «First National Bank», que terá 60 andares, custará 80 milhões de dólares e vai ocupar a área onde anteriormente ficavam o Morrison Hotel, o Hartford e o Hamilton Hotel. A construção vai em meio e deve estar concluída em 1969

Carro roubado

IG-34-34

Fiat 1300 — Azul. Agradece-se qualquer informação para os telefones 58528 e 54997.

As comemorações centenárias do nascimento de Bocage começam amanhã em Setúbal com a presença do Chefe do Estado

SETUBAL, 14 — Começam amanhã, nesta cidade, com a presença do Chefe do Estado, as grandes cerimonias comemorativas do II Centenário do Nascimento de Bocage, o grande poeta setubalense, cujas glórias se cantam este ano

As principais cerimonias dos dois primeiros dias terão a presença do Chefe do Estado, que se desloca á capital do Sado na companhia de vários membros do Governo e de outras altas individualidades. Aproveitando a sua visita a Setubal, o sr. almirante Américo Thomaz inaugurará a Pousada do Castelo de S. Filipe, onde pernoita.

Além dos grandes actos, já anunciados, abrirá amanhã, no Parque das Escolas, um recinto de diversões, que funcionará até ao fim do mês, com circo, carrosseis, pistas de automóveis, etc. No domingo, haverá um jogo internacional de futebol, no Estádio do Bonfim, entre o Vitória e o Aarhus, da Dinamarca, integrado no torneio da Taça dos Vencedores das Taças.

Na Praça de Bocage, que se encontra vistosamente engalanada, promover-se-ão concertos pelas melhores bandas de música do distrito, os quais terão início no próximo dia 19, pelas 22 horas, e se prolongarão até ao dia 30.

Antologia bocagiana e medalha comemorativa

Amanhã, será posta á venda, por iniciativa da comissão executiva das comemorações, uma antologia com exemplificação de todos os géneros poéticos que o grande poeta setubalense usou e um volume com as conferências proferidas em Setubal, desde 1947, sobre a figura e obra de Bocage.

Será, igualmente, posta á venda a medalha comemorativa, mandada cunhar pela Camara Municipal de Setubal. Com 70 mm de diametro, a medalha é vendida ao preço de 600$00 (prata) e 140$00 (cobre), na Ourivesaria Arocha, em Setubal.

Segundo informação da Administração-Geral dos C. T. T., só em Janeiro será posto á venda o selo comemorativo do II Centenário do Nascimento de Bocage.

Cortejo luminoso no Sado e fogo de artifício

O grande cortejo luminoso de embarcações e a sessão de fogo de artifício, que se iniciará ás 22 horas de amanhã, poderá ser presenciado em toda a margem do rio Sado, desde a estacada n.º 3 (armazéns da Junta) até á lota comercial. Foi dirigido convite ás frotas pesqueira e de recreio estacionadas no porto para se incorporarem no cortejo, devendo a concentração fazer-se ao longo da costa da Tróia (entre a Ponta do Verde e a Caldeira). O desfile será orientado pela Polícia Marítima.

Também amanhã, ás 9 horas, a Camara Municipal de Setubal manda celebrar missa sufragando a alma do grande poeta setubalense, na igreja de S. Julião.

Concurso de ilustração de sonetos de Bocage

A exposição dos trabalhos dos artistas plásticos, que se habilitaram ao concurso de ilustração de sonetos de Bocage, num total de 18 quadros, será inaugurada no Museu de Setubal, pelo Chefe do Estado, ás 21 e 30 de quinta-feira, ficando depois patente ao publico até ao fim do ano. Os quadros premiados, da autoria dos pintores Maria Cecilia Pereira Anjo Barros e Mario Angelo de Mossa de Murtas, serão integrados no património do museu.

Serão os artista do Teatro Nacional Mariana Rey Monteiro e Varela Silva os leitores oficiais das poesias premiadas nos Jogos Florais Bocagianos, durante o serão de arte a realizar nos claustros do Convento de Jesus, também na quinta-feira, ás 22 horas, estando presente o Chefe do Estado. A primeira parte do serão será preenchida por um concerto pela Orquestra de Camara da Fundação Gulbenkian. Antes, o sr. Presidente da Republica inaugurará, nos próprios claustros, a exposição dos quadros concorrentes ao concurso de ilustração de poesias de Bocage.

A entrega do busto do poeta Olavo Bilac

E' formada pelos académicos dr. Elmano Cardim, dr. Josué Montelo e ministro Ivan Lins a comissão brasileira que se desloca a Setubal, depois de amanhã, ás 11 horas, para entregar á cidade o busto do poeta Olavo Bilac, que foi, em terras do Brasil, o maior cántor da obra e da figura de Bocage. A estátua, que terá em Dezembro a retribuição de um busto de Bocage, ficará colocada na nova Praça do Brasil, urbanizada para o efeito.

O concurso de montras, organizado pelo Grémio do Comércio de Setubal, colaborando nas festividades do II centenário do nascimento de Bocage, está a despertar o maior interesse no comércio setubalense, ultrapassando já a centena o numero de inscrições recebidas.

O juri para o concurso é formado pelas seguintes individualidades: eng.º Armando Pereira Atayde de Medeiros, que presidirá, e pintor Celestino Alves, dr. Luis Cabral Adão, escultora D. Maria do Rosário Vaz Nascimento e Oliveira, e ceramista D. Maria Cecília Pereira Anjo Barros.

O espectáculo para a eleição da «Rainha do Sado»

O grande espectáculo de variedades, que se vai realizar na noite do próximo sábado, na Praça de Touros Carlos Relvas, destinado á eleição da «Rainha do Sado», conta já com a colaboração de António Calvário, Madalena Iglésias, Tony de Matos, e Fernanda Dinis, 1.ª classificada no Festival da Figueira da Foz, e, ainda Vitória Maria e o locutor Miguel Simões.

O juri é constituído por Etelvina Lopes de Almeida, Eunice Muñoz, Maria Leonor, pintor Luciano dos Santos e actor Rogério Paulo.

CARTAS DE AMOR

(Continua na 8.ª página

tuda fronte, a tua beleza, o teu sorriso tão embriagador como os teus beijos. Oh, madrugada pluviosa e glacial nos altos céus, esplendorosa e ardente na minha alma!

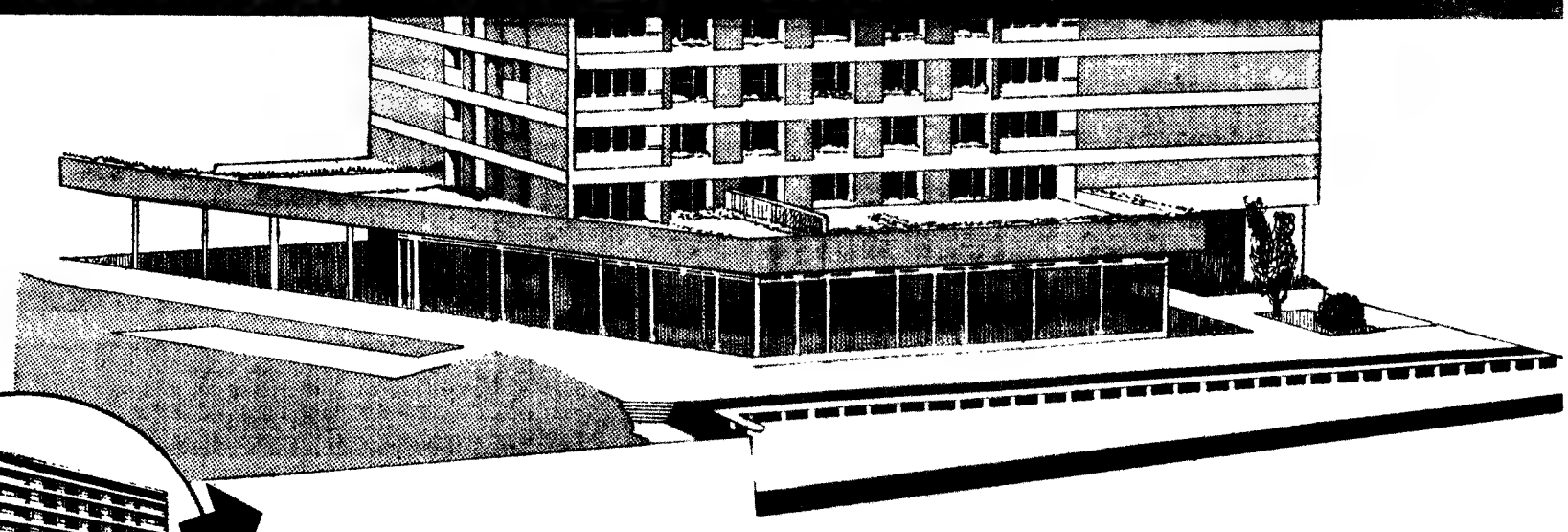
Pouco a pouco, entre alegrias e sofrimentos este amor foi-se consolidando e fortalecendo.

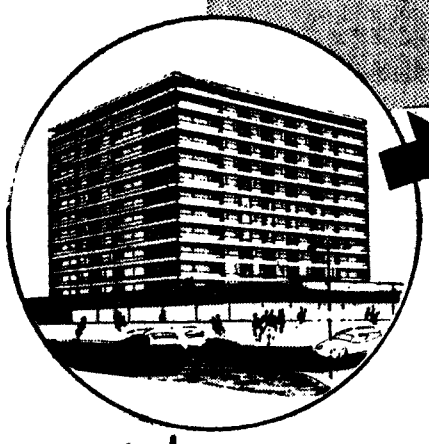
«De V. H.

Olho para o passado com embriaguês, mas não é com menos deslumbramento que encaro o nosso futuro. Eis-nos, agora, um do outro para todo o sempre, sem ansiedades, sem inquietações, sem angústias. Atravessámos e vencemos tudo o que era mau e que poderia ser fatal. Estamos na plena posse dos nossos dois destinos fundidos num só. O nosso amor não terá a frescura dos primeiros tempos, mas é um amor posto à prova, um amor que conhece a sua força, e que mesmo para além do túmulo, espera ser infinito. O amor, quando nasce, só vê a vida, o amor que dura vê a eternidade.

(1) Juliette Drouet tivera a revelação de uma aventura de Victor Hugo, aventura que se arrastara durante sete anos

edifício ANGOLA





Venda de Apartamentos no Edifício ANGOLA, situado na Av. Duarte Pacheco (gaveto com a R. das Amoreiras).

* Restando só 4 Apartamentos com 8 divisões assoalhadas e Garage privativa

e 1 Stand no Rés-do-Chão, com 760 m2

Informações e Vendas:

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO

Rua Alexandre Herculano, 12 — Telef. 40922 — Lisboa

NA COMPRA
DE UM
FRIGORÍFICO

FRIGORÍFICOS

CAMPANHA DO 10.º ANIVERSÁRIO

AS MAIS FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS

A. E. G. – FIAT – FRIGECO – FRIMATIC – HOOVER

A PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE **94$80 SEM** FIADOR ENTRADA INICIAL

BRINDE

UMA BATEDEIRA DE MASSAS OU UM FERRO DE ENGOMAR AUTOMÁTICO

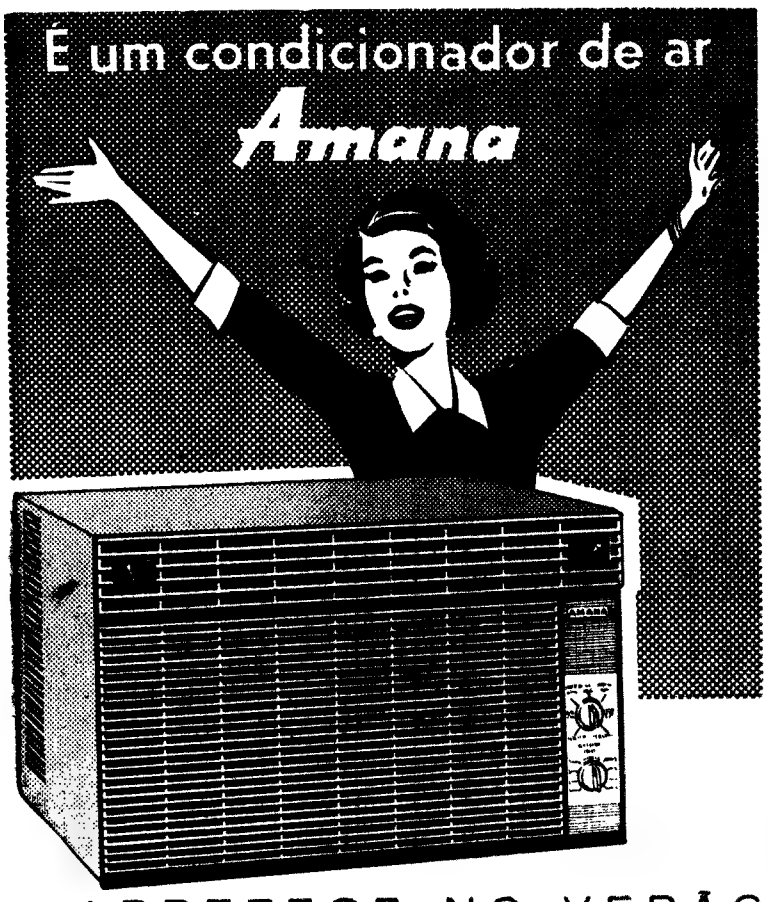
Vapedrone

«1955 1965»

54 — RUA DA VITÓRIA — 56 TELEFONE 325632 LISBOA

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

É um condicionador de ar **Amana**



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

R. da Emenda, 66, r/c. — Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

CONC. NO CENTRO DO PAÍS:
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. da Sofia, 141 — Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA
R. de Sto. António, 175 — Porto

HÁ FOGO!

SALVE O SEU LAR, A SUA INDÚSTRIA,
A SUA LAVOURA, O SEU CARRO, O SEU BARCO

PREVENINDO-SE COM MATERIAL CONTRA INCÊNDIOS

DA SECÇÃO ESPECIALIZADA
DE

H. VAULTIER & C.ª

CALÇADA DO MARQUÊS DE ABRANTES, 33

TELEFONE 662115

FABRICO NACIONAL E AS MELHORES REPRESENTAÇÕES ESTRANGEIRAS DE MATERIAL DA ESPECIALIDADE

EFICEX KIENZLE

FUNDADA EM 1947

TÉCNICOS DE CONTAS · CONSELHEIROS EM ORGANIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO DE EMPRESAS · REORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS · ORGANIZAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE · MECANIZAÇÃO GERAL OU SECTORIAL · ORGANOGRAMA E ESQUEMATIZAÇÃO FUNCIONAL DAS EMPRESAS · ESTUDO DE CUSTOS · PLANIFICAÇÃO E PREVISÃO FINANCEIRA · PROBLEMAS FISCAIS

MILHARES DE INTERVENÇÕES COM ÊXITOS COMPROVADOS

AVENIDA JOÃO XXI 4-A — TEL. 7[illegible] 7[illegible]28 LISBOA

RUA PASSOS MANUEL, 226, 2.º-D. — TEL. 3 06 98 — PORTO

FRIGORÍFICOS

180 LITROS

AGORA AO PREÇO FANTÁSTICO DE

3.600$00

INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA — DESCONGELAÇÃO SEMIAUTOMÁTICA — 5 ANOS DE GARANTIA

PREÇO SUJEITO A I. C.

CASA M. L. FERREIRA

R. DE DONA ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS

REPRESENT.: F I O

AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

Em MAFRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nos Cafés «OS Unidos» e Estrela.

DESPORTOS

TAÇA DAS FEIRAS

O F. C. PORTO JOGA HOJE COM O STADE FRANÇAIS, NO PARQUE DOS PRÍNCIPES

O F. C. Porto defronta hoje o Stade Français, em jogo da primeira «mão» da eliminatória de abertura da «Taça das Cidades com Feira».

A partida efectua-se em Paris, e está a rodear-se de grande expectativa, uma vez que representa um exame rigoroso á capacidade do actual grupo portista, que começou muito bem a época (cinco vitórias consecutivas em jogos não oficiais) e veio a ceder, inesperadamente, em «casa», contra o Barreirense, na primeira jornada do «Nacional».

Até que ponto a derrota frente ao Barreirense podera afectar o comportamento azul-branco neste primeiro jogo? A pergunta tem a maior pertinência, pois o F. C. Porto joga uma cartada muito importante com vista á sua permanência na prova. A derrota pode cercear-lhe possibilidades, desde que o segundo jogo não lhe corra de feição.

O Stade Français ocupa, actualmente, o penultimo lugar na tabela, após a 5.ª jornada do Campeonato francês. A recente e clamorosa derrota sofrida ante o Girondins (10-0) é, ainda, indicação de que os parisienses não serão adversários para recear muito. Mas achamos oportuno que os portuenses se não deixem embalar por facilidades e que tenham bem na memória o exemplo da derrota sofrida nas Antas, no passado domingo. E que não esqueçam que vão actuar no campo do adversário, o que é sempre desvantagem, capaz de proporcionar situações claramente desagradáveis.

Cremos que o F. C. Porto tem equipa para não perder este primeiro encontro, fazendo subir, assim, a sua cotação para o apuramento. De qualquer modo, há que lutar com o mesmo entusiasmo e empenho, sem esquecer uma determinada frieza de manobra que pode garantir á equipa dar o ritmo que lhe convém ao desafio. Precavidos contra naturais dificuldades, os nortenhos dispõem de condições para impor o seu futebol mais evoluído, desde que não consintam ao adversário a imposição do sistema que mais lhe convém.

Há razões para supor que o F. C. Porto entrará no Parque dos Príncipes mentalizado para ultrapassar o obstáculo que representa o Stade Français. E qualquer resultado que não seja a derrota abrirá ao representante português as perspectivas mais aliciantes.

Seguiram 15 jogadores

A caravana do F. C. Porto que se deslocou a Paris é chefiada pelo dirigente Eloi da Silva.

Seguiram: Hernani Ferreira da Silva (dirigente da secção de futebol), treinador Flávio Costa, preparador físico prof. Manuel Paga, médico dr. Sousa Nunes, massagista Joaquim Silva, roupeiro José Luís e os seguintes 15 jogadores: Américo e Rui (guarda-redes); Festa, Almeida, Atraca, Paula, Vasconcelos e Sucena (defesas); Rolando, Pinto e Baptista (médios); e Jaime, C. Manuel, Manuel António e Nóbrega (avançados).

Equipa provável do F. C. Porto

A equipa provável do F. C. Porto é a seguinte:

Américo; Festa, Almeida, Paula e Atraca; Rolando e Pinto; Jaime, Carlos Manuel, Manuel António e Nóbrega

O jogo realizar-se-á ás 21 e 30.

Herrera rodeia o Inter dos maiores cuidados

BUENOS AIRES, 14 — (A. N. I.) — Os futebolistas do Inter, de Milão, continuaram ontem a sua preparação para o encontro da segunda «mão» que vão disputar amanhã com o Independiente, de Buenos Aires, para a Taça Intercontinental. Os italianos venceram o primeiro encontro, em Milão, por 3-0.

O orientador técnico do «Inter», Helénio Herrera, manteve os seus pupilos sob regime severo e não permitiu que aos treinos assistissem jornalistas, tendo os que, apesar disso, conseguiram infiltra-se no campo do Hindu Clube, nos suburbios da capital, sido afastados pela Polícia.

Contudo, a despeito das precauções de Herrera, foi possível saber que no intenso treino a que os guarda-redes Sarti (titular) Bugatti (suplente) foram submetidos, o primeiro sofreu um golpe num dedo que o obrigou a recolher aos vestiários. Julga-se, no entanto, que poderá jogar amanhã contra o Independiente.

Picchi, o capitão da equipa, também não pôde levar o treino até ao fim pois sofre ainda os efeitos da lesão que contraiu em Milão quando do jogo da primeira «mão» contra o Independiente.

Os jogadores da equipa argentina, campeões da América do Sul, também se têm submetido a intenso treino e, apesar da sua anterior derrota, mostram-se optimistas com respeito ao próximo encontro e grande confiança na sua actuação.

Julga saber-se que ficará decidido esta noite o local para a disputa do terceiro jogo, na hipótese do Independiente vencer o encontro de amanhã.

O Brasil ganhou o «Mundial» de «Snipes»

LAS PALMAS (Ilhas Canárias), 14 — (F. P.) — O Brasil ganhou pela terceira vez o campeonato do Mundo de «Snipes» que se disputou na baía da Luz em Las Palmas.

Os brasileiros venceram a 7.ª e ultima regata disputada ontem, á frente dos Estados Unidos e da Argentina.

A classificação geral final é a seguinte:

1.º, «Esprey» (Brasil), 9521 pontos; 2.º, «Bluedevyl» (Estados Unidos), 9053; 3.º, «Okelly (Bahamas), 8029; 4.º, «Pitierre» (Porto Rico), 7800; 5.º, «Rocio» (Espanha), 7108.

Notícias de futebol

● *O jogador Mesquita já assinou contrato com o Benfica, devendo começar imediatamente os treinos.*

● *O brasileiro Palico, que fechou contrato com o Braga e cuja chegada do Brasil se aguarda já há dias, deverá regressar amanhã, iniciando imediatamente a sua preparação.*

● *Os jogos dos Campeonatos Nacionais de Futebol do proximo domingo iniciam-se ás 16 horas.*

● *Amanhã á noite, um misto do Belenenses defronta a equipa do Cova da Piedade no Campo Silva Nunes.*

● *O jogador sportinguista Morais Alves foi cedido ao Sporting da Covilhã por uma época, regressando assim ao clube-sede no fim da temporada.*

● *A fim de disputar o primeiro jogo com o Girondin, de Bordéus, segue para esta cidade na segunda-feira a equipa do Sporting. No caso do jogador Alfredo, que se encontra lesionado, não recuperar a tempo, seguirão para Bordéus os seguintes quinze jogadores: Carvalho e Barroca (guarda redes), Lino, Alexandre Baptista e Hilário (defesas); Dani e José Carlos (médios); Seminário, Ferreira Pinto, Carlitos, Lourenço, Figueiredo, Peres, Oliveira Duarte e Osvaldo (avançados).*

OS ÁRBITROS DE LISBOA E A NOVA ORGÂNICA

Reuniram-se ontem á noite na sede da A. F. L. quase uma centena de árbitros de futebol, que discutiram vários problemas que se ligam com o novo Estatuto da Arbitragem.

Falaram sobre o assunto os seguintes árbitros: Virgílio Leitão (presidente da mesa), Luís Gaspar, Joaquim Campos, Libertário Moreira, Carlos Garcia, Adelino Antunes, Raul dos Santos, Carlos Bica, Mário de Figueiredo e, finalmente, Faro Cal, que apresentou a seguinte proposta concreta: 1.º — Os árbitros de Lisboa não querem fazer de fiscais de linha aos seus colegas do quadro federativo quando estes actuarem nos jogos distritais; 2.º — Não estão de acordo em haver árbitros, só árbitros, e árbitros só fiscais de linha; 3.º — Não podem concordar que cada árbitro federativo tenha 4 fiscais de linha; 4.º — Finalmente, pedem para não ser posto em execução o sistema preconizado pela Comissão Central, sem que primeiro se realize uma reunião com as Comissões Distritais do País.

Esta proposta mereceu o acordo geral, encerrando-se seguidamente a reunião.

TÉNIS

MANUEL SANTANA nos Campeonatos Internacionais de Portugal

Sob a orgatização da Federação Portuguesa de Lawn Tennis vai realizar-se durante os próximos dias 21 a 26 de Setembro nos courts do Clube de Ténis do Estoril, os LXII Campeonatos Internacionais de Portugal que terão a participação de alguns dos melhores jogadores mundiais.

De salientar a presença do campeão de Espanha Manuel Santana que virá participar nestes campeonatos, juntamente com Arilla, sendo ambos os componentes da selecção espanhola que acaba de vencer a Zona Europeia da Taça Davis e, ainda, na final Interzona, os Estados Unidos da America por 4-1.

Muito embora os jogadores espanhóis tenham deixado de participar nos principais Campeonatos Internacionais que se realizam na Europa, devido á sua intensa preparação para a Taça Davis, será um motivo de regozijo para os adeptos portugueses do ténis poderem ver actuar estes dois principais jogadores da forte selecção de Espanha.

Na Volta à Catalunha

Mário Silva e Peixoto Alves ocupam os 47.º e 56.º lugares

Num percurso de 140 quilómetros, entre Tortosa e Tarragona, disputou-se ontem a 2. tirada da Volta á Catalunha em bicicleta.

O italiano Stefanoni foi o vencedor da tirada gastando 3 h 45 m 4 s. O espanhol Echevarria chegado em 4.º lugar mas com o mesmo tempo do vencedor, subiu ao primeiro posto da classificação geral.

Peixoto Alves classificou-se em 23.º lugar, com 3 h 52 m 15 s, e Mário Silva em 26.º, no tempo de 3 h 52 m 18 s.

Por qualquer facto estranho, ainda não averiguado, João Roque não figura na lista oficial.

Na classificação geral Mário Silva ocupa o 47. posto com o tempo de 5 h 46 m 37 s, enquanto Peixoto Alves é 56.º, com 5 h 47 m 48 s.

O tempo total de Echevarria, que é o guia da tabela, é de 5 h 36 m 50 s.

Em relação ao dia anterior os portugueses não melhoraram pois atrasaram-se mais alguns minutos. Este pormenor, mais do que o lugar alcançado, pesa sobremaneira numa prova por tiradas, agravado no caso presente por se tratar de uma competição que se caracteriza pela dureza do seu traçado.

Admite-se que tenha havido lapso na omissão do nome do sportinguista João Roque e que, portanto, a rectificação seja feita no comunicado referente á tirada disputada hoje. De qualquer modo, considera-se estranha a notícia pouco precisa da ocorrência.

O TOTOBOLA em Moçambique

O sr. Luís Carlos Caetano Mota, segundo-oficial da Secretaria-Geral da Assembleia Nacional, foi nomeado para, em comissão de serviço, desempenhar as funções de chefe da Delegação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa para a exploração das Apostas Mútuas Desportivas em Moçambique.

A única turma concorrente não ganhou a prova...

KUALA LUMPUR, 14 — (R.) — Uma turma da Polícia malaia foi a unica concorrente a uma estafeta de 4x100 metros (homens) num torneio de atletismo que se realizou ontem em Kota Baharu, a nordeste da Malásia, e, mesmo assim, não ganhou a prova.

A equipa foi desclassificada por passar o testemunho fora da zona marcada.

III JOGOS DESPORTIVOS LUSO-BRASILEIROS

LOURENÇO MARQUES, 13 — (A. N. I.) — O presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, dr. João Havelange, aquando da sua recente passagem por Lisboa, aonde se deslocou, a fim de tratar de assuntos ligados á realização dos III Jogos Desportivos Brasileiros, que terão a cerimonia inaugural na cidade de Luanda, em Julho de 1966, endereçou, por intermédio da delegação do «Noticias» de Lourenço Marques, em Lisboa, a seguinte mensagem á Mocidade Desportiva de Moçambique:

«Na qualidade de presidente da Confederação Brasileira de Desportos cumprimento a Mocidade Desportiva de Moçambique a dar o melhor de uma capacidade de trabalho, organização, disciplina e técnica desportiva, tão devotada e reconhecida pelos desportistas do Brasil, em prol dos III Jogos Luso-Brasileiros»

80 CONTOS — lucro da Académica na digressão por Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I.) — Totalizou 80 contos o lucro liquido da digressão por Moçambique da equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra — anuncia o diário «A Tribuna», citando uma informação, de carácter particular, chegada a sua redacção.

Sendo assim — acrescenta o diário — a Académica arrecada 40 contos e o Atlético de Lourenço Marques a outra metade.

VOLEIBOL

Triunfos do Japão e da Alemanha Oriental na Taça do Mundo

VARSÓVIA, 14 — (F. P.) — Foram os seguintes os jogos-eliminatórias registados ontem na Polónia para a Taça do Mundo de voleibol:

Em Mielec: o Japão venceu a Bulgária por 3-2 (15-11, 16-18, 6-15, 16-14, 15-12); em Szczecin: a Alemanha Oriental venceu a Jugoslávia por 3-1 (12-15, 15-11, 15-7, 15-13).

O River Plate no comando do Campeonato Argentino

BUENOS AIRES, 14 — (A. N. I.) — Depois da décima oitava jornada do campeonato argentino de futebol, a classificação geral é a seguinte:

River Plate, 26 pontos; Boca Juniors, 24; Ferrocarril Oeste, 23; Velez Sarsfield, 22; Banfield, 20; San Lorenzo, 19; Estudiantes de La Plata e Gimnasia y Esgrima, 18; Huracan e Newell's Ld Boys, 17; Rosario Central, 16; Independiente, Atlanta, Argentinos Juniors, Chacarita e Lanus, 15 e Platense e Racing, 12.

O Peñarol à frente no Uruguai

MONTEVIDEU, 14 — (A. N. I.) — A quarta jornada do campeonato de futebol da primeira Divisão uruguaia forneceu os seguintes resultados:

Peñarol-Colon, 5-1; Sud America-Nacional, 2-0; Fenix-Wanderers, 3-0; Rampla Juniores-Racing, 2-2; Danubio-Cerro, 0-0.

O Peñarol continua como unico guia do campeonato, com oito pontos.

A Universidade do Chile é guia do campeonato de futebol chileno

SANTIAGO DO CHILE, 14 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos da décima quarta jornada do campeonato de futebol da I Divisão chilena.

Universidade Catolica-Coquimbo Unido, 4-1; Colo Colo-Everton, 1-1; La Serena-Universidade do Chile, 1-1; La Calera-Union San Filipe, 2-1; Wanderers-Magallanes, 1-0; Green Cross-Ohiggins, 2-2; Rangers-Santiago Morning, 3-2; Audax Italiano-San Luis, 1-1; Union Espanhola-Palestino, 2-2.

A Universidade do Chile está á frente da classificação, com 22 pontos, seguindo-se a Universidade Católica e o Rangers, com 20 pontos cada um.

As quipas das Universidades do Chile e Católica têm pendente o seu tradicional encontro, que se disputará no sábado.

JOGADORES ULTRAMARINOS NA METRÓPOLE

Reforço para a Académica ou para o Belenenses

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I.) — Amade Sal, futebolista do Sport Nampula e Benfica, foi convidado por Mario Wilson, treinador da Académica de Coimbra, quando da sua vinda a Moçambique, a ingressar nos quadros da Associação Académica — anuncia o «Diário».

O jornal acrescenta que Amade, também pretendido pelo Belenenses, está neste momento a estudar a proposta que lhe foi feita pelo treinador dos estudantes.

Reforço para o Varzim

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I.) — O futebolista Naftal Jeremias Novela, da equipa do Malhangalene, declarou ao jornal «Notícias da Tarde» que está em negociações com a direcção do Varzim, com vista á sua transferência para aquele clube metropolitano.

XADREZ

O jugoslavo Ivkov à frente do Campeonato Capablanca

HAVANA, 14 — (R.) — O jugoslavo Borislav Ivkov vai á frente no Campeonato Internacional de Xadrez Capablanca com 11 pontos depois de ter vencido o holandês Johannes Donner em 21 lances.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 47: Defesa Nacional: «Enquadramento de alguns acontecimentos recentes na manobra contra o Ocidente», pelo tenente-coronel Carlos Gomes Bessa; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!»; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir o Trio Odemira; 21 e 20: 20.º episódio do folhetim «O Pajem»; 21 e 42: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Uma Decisão Inesperada», de Alfred Musset; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa: «Sinfonia Os Jerónimos» (Frederico de Freitas); 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Musica de camara; 20 e 40: Folclore do Mundo: musica do Irão e cantos da Arménia; 21: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 36: Solos de alaúde; 21 e 45: Festival de Schwetzingen, deste ano, parte de um concerto de musica da Idade Média, do Renascimento e dos princípios do Barroco; 22 e 15: Musica sinfónica, de Haydn e de Prokofieff; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: Ciclo do Barroco Italiano; 23 e 30: «A Canção da Terra» (Mahler); 0 e 35: Solos de piano, por Agi Jambor; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do «jazz»; 17 e 30: Vedetas «lé lé»; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa-tarde; 18 e 15: Folclore; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Fórmula I; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectaculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Hora alemã; 22: «O Riso É Seu»; 22 e 10: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-Noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de ..., 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «O Riso É Seu»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ecos de Espanha; 21 e 15: Gosto conforto e musica; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Canções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiario regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A Musica é boa companhia; 22 e 30: Canções para ouvir e recordar; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Memórias de um caloiro; 17 e 15: Programa de Férias; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 ás 2: Rádio Graça.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «Vida Sã em Corpo São», pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20: «Poly» — série juvenil; 20 e 15: «Juventude no Mundo»; 20 e 30: TV Motor — Motorismo, Motonáutica e Aviação, por Joaquim Filipe Nogueira; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Agenda da praça; 21 e 35: Missão na Guiné — Documentário realizado pelos enviados especiais da RTP, em colaboração com o Serviço de Informação Publica das Forças Armadas; 22 e 05: 7.ª Arte — Apresentação de Fernando Garcia: «Parada da Broadway», com Jack Benny, Eleanor Powell e Robert Taylor; 0: Telejornal — ultimas notícias; 0 e 05: Meditação: 0 e 10: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Lanterna Mágica — «Pica-Pau»; 20 e 10: Expedição; 20 e 40: Revista TV; 20 e 50: Totobola; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da praça; 21 e 35: Missão na Guiné (Documentário realizado pelos enviados especiais da R. T. P. em colaboração com o Serviço de Informação Publica das Forças Armadas); 22 e 5: Noite de Teatro: «A Dama das Camélias», de Alexandre Dumas (Filho), com Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Julia Muñoz, Maria Alberta, Raquel Valdez, Rui de Carvalho, Raul de Carvalho, Luis Filipe, Luís Cerqueira, Ruy Furtado, Morais e Castro, Benjamim Falcão, Armando Caldas e António Sacramento; 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55: Meditação; 0: Fecho

para os novos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO — Belmar, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª** Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) ✲ **Palma,** Av Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª** Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Filho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga, Suc.,** R da Conceição, 42. (Tel 326847) ✲ **Durão,** R Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestavel, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto,** R. do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigario, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332)
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança 134 (662784)
OLIVAIS — Simão, Rua D I-lote E, Av Entre Aeroporto.
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Pichelaira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St. Amaro, Rua Filinto Elisio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções Tratamentos - Velas — Soros - Oxigénio Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735180
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R área rural	46865
SAÚDE	
Cruz vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S José	860131
Sangue oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361171
Estação Fluvial (T. Paço)	325343
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 18, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 19, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 ½ % T. 10	674$00	—	675$00
Cons 3 % T. 10	736$00	735$00	737$00
Cons 3 ½ % T. 10	855$00	853$00	855$00
Centenários 4 % 1940	—	1.990$00	1.995$00
Obg Fes. 2 ½ % 1942	—	1.010$00	—
Obg Fes. 2 ½ % 1943	—	1.010$00	—
Obg Fes. 2 ½ % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.250$00
Externo 1.ª série car.	—	—	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut 3.ª série s/j	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás Elect. 3 ½ %	880$00	880$00	—
Gás Elect. 4 %	—	865$00	870$00
Gás Elect. 4 ½ %	900$00	895$00	905$00
Gás. Elect. 5 %	981$00	980$00	—
U. E. P. 3 ½ %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	88$00	86$00	89$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 ½ %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	93$50	93$00	93$50
U. E. P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	960$00	—
H. E. S. Estrela	940$00	935$00	970$00
C. P 4 ½ %	—	—	—
Metropolitano	1.015$00	1.011$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Agricultura	—	—	—
Alentejo	—	600$00	—
Angola	1.500$00	1.490$00	1.510$00
Crédito Predial	—	1.150$00	1.200$00
Espirito Santo	—	10 000$00	—
Lisboa & Açores	—	3.200$00	3.500$00
P. Atlântico	—	4.500$00	—
Portugal	—	1.860$00	1.900$00
Totta Aliança	—	4.490$00	4.540$00
Ultramarino	890$00	887$00	895$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	350$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag assequel	—	660$00	675$00
Ag das Neves	—	100$00	150$00
Agricultura Colonial	90$00	90$00	130$00
Açucar de Angola	—	840$00	—
Boror	—	141$00	149$00
Cabinda	—	25$00	40$00
Cádá	—	1.900$00	2.000$00
Col do Búzi	—	67$00	68$00
Ilha do Principe	—	280$00	—
Incomati	—	900$00	—
Moçambique	—	65$00	67$00
Zambézia	41$50	41$00	45$00
Diamantes	745$00	743$00	747$00
Lobito	—	545$00	548$00

Companhias Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	930$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	—	1.150$00	1.190$00
Nac de Navegação	—	955$00	990$00
Col de Navegação	—	550$00	570$00
Port de Celulose	4.700$00	4.650$00	4.750$00
Port de Pesca	—	950$00	—
Port de Tabacos	—	247$00	248$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	890$00
Petroquímica	—	3.850$00	3.870$00
F Invest Atlântico	—	142$30	146$60
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	525$00	520$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	490$00	—
Elect. das Beiras	—	1.780$00	1.800$00
Gás e Electricidade	413$50	413$00	413$50
H Alto Alentejo	202$00	201$50	202$50
H E Cávado	1.230$00	1.230$00	1.235$00
H E Zêzere	1.350$00	1.318$00	—
Nac de Electricidade	1.500$00	1.500$00	—
União Electrica Port.	201$50	201$00	202$00
H Douro	1.290$00	1.288$00	1.292$00
H E S	—	—	—
Sacor	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.690$00	1.700$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$08	7$28
America:		
Dolares de 1 e 2	28$10	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$08	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56,5	$58.5
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48.4
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$78	5$93
Holanda — Florim	$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.55	$04.7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$45	5$75
Suiça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Ingrid Bergman e Gregory Peck
na inesquecível obra-prima
A CASA ENCANTADA
Às 18.30 — Terça-feira clássica
A IMPORTÂNCIA DE SE CHAMAR ERNESTO M. 12 anos

SÃO JORGE — Telef. 541534
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Pela primeira vez reunidos os dois campeões de gargalhada!
FERNANDEL e BOURVIL em
GRELHADOS COM MANTEIGA

CONDES — Telef. 322525
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
SANTO ANTÓNIO
(A CIDADE SEM LEI)
com Errol Flynn — Alexis Smith

POLITEAMA — Telef. 326305
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ENCHENTES
O extraordinário e grandioso filme histórico
TALISMÃ (Ricardo Coração de Leão)
com Rex Harrison e Virginia Mayo
Apaixonante história da terceira cruzada das nações cristãs.
(Scope Col.) (M. 12 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 327493
TERRAÇO
As 21.15 (M. 12 anos)
REVAK, O REBELDE ARIZONA
Amanhã:
A ESQUADRILHA HERÓICA HOMENS DIABÓLICOS

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30 (M. 17 anos)
NASCEU PARA SEDUZIR
com Jean Pierre Cassel — Irina Demick — Sandra Milo

LIZ — Telefone 48560
As 21 horas (M 17 anos)
O GRANDE ÍDOLO QUE TAL A MINHA IRMÃ
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30 (M. 12 anos)
OS MILHÕES DE MOLLY BROWN
com Debbie Reynolds — Marve Presnel

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um duelo de morte entre duas nações
OS CAVALEIROS TEUTÓNICOS
Um filme de ALEXANDRE FORD

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
PARA TODOS
A hilariante comédia de Jacques Tati
HA FESTA NA ALDEIA

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (M 17 anos)
Um grande filme
B E C K E T
com Richard Burton e Peter O'Toole

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15 e 21.30 (M. 12 anos)
No «écran» gigante
11.ª SEMANA
UM FILME INESQUECÍVEL
MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

ROMA — Telefs. 727178 e Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Ruth Leuwerick e Bernhard Wicki
no apaixonante filme de mestre
Gottfried Reinhard
ONZE ANOS E UM DIA
Dois homens diferentes constituiam para aquela mulher uma angustiosa interrogação...
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef. 47165
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O famoso filme português com
Anselmo Duarte, Maria Prado, Américo Coimbra e Isabel de Castro
AS PUPILAS DO SR. REITOR
Realização de Perdigão Queiroga
Eastmancolor — Cinemascope

ALVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
OS INSACIÁVEIS
com Georges Peppard e Carrol Baker

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Um filme nacional em grande êxito!
RAPAZES DE TAXIS
com António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos
Realização de Constantino Esteves
LINDAS CANÇÕES (M 17 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.15 (M. 17 anos)
COM JEITO VAI... MARUJO
QUEM COM FERRO MATA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
O ÚLTIMO VIKING
SERVIÇO AO DOMICÍLIO

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e ás 21 h. (Adultos)
O CRIMINOSO
OS AMORES DE PARIS

LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem - restaurante que assegurará aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês

— APROVEITE ESTA OFERTA — POUPE TEMPO E POUPE PASSOS

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

ABC — A's 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora!» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — A's 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21,30 — «O herói da Babilónia» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Missão suicida» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Freud — Além da morte» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Os heróis não morrem» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «Pistoleiros da noite» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «A vingança de César Bórgia» (17 anos).
REX — Às 21: «Punhos de ouro» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «À procura do ídolo» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «5 homens condenados» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Uma espada e uma mulher» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21.15: «Massacre na colina» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21.30: «O passado não perdoa» (12 anos).

FESTAS E ROMARIAS

Feira anual em Odemira

ODEMIRA, 14 — Esta a decorrer nesta vila a feira anual, uma das mais antigas e concorridas do Baixo Alentejo.

Bastante fértil em transacções de gado bovino, outros motivos de grande interesse justificam a concorrência, nomeadamente as barracas de diversões e outros atractivos, que prendem a atenção dos milhares de forasteiros que, todos os anos, afluem á «Várzea da Salamoa», na margem do Mira, onde a feira, á falta de melhor campo, continua a fazer-se.

Parece agora oportuno pedir ao Município que continue a interessar-se e a envidar todo o seu esforço e melhor carinho no sentido de adquirir ou expropriar, para os próximos anos, o tão almejado e, sem duvida, melhor local para o fim em vista.

Festejos à Senhora de Aires em Viana do Alentejo

VIANA DO ALENTEJO, 14 — Vão efectuar-se, nos próximos dias 25, 26 e 27, nesta vila, as tradicionais festas e feira de Nossa Senhora de Aires.

No dia 25, haverá, ás 12 horas, missa, acompanhada a cânticos pelo grupo coral da paróquia e do Centro de Assistência de Viana do Alentejo, e, ás 16 terço e ladainha, dando-se, em seguida, a beijar a imagem de Nossa Senhora de Aires; no dia 26, ás 10 horas, missa rezada, ás 12, missa solene, e ás 16, terço e ladainha, e no dia 27, ás 10 horas, missa por alma dos benfeitores do Santuário.

Além da parte religiosa, funciona, no vasto recinto do santuário, a grande «Feira de Aires» uma das maiores do Alentejo, com gados, artigos de vestuário, barracas de quinquilharias, porque de diversões, etc.

As festas do Sardoal

SARDOAL, 14 — Estão a decorrer nesta vila, com grande afluencia de forasteiros, as tradicionais festas concelhias, promovidas pela Santa Casa da Misericórdia a favor do seu hospital.

No sábado, continua o arraial, com todos os divertimentos, e principia um concurso popular, ao mesmo tempo que havera baile, abrilhantado pelo Conjunto Aliança, de Samora Correia. Proceder-se á, também, ao apuramento do vencedor do concurso «Noite do Riso», com a leitura das melhores anedotas.

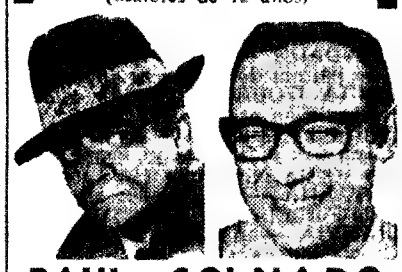
O mesmo conjunto actuará no domingo, durante o arraial findo o qual se efectua o apuramento dos concursos «A que horas quer ceiar?» e «Noite das Danças».

No último dia, na segunda-feira, além do arraial, haverá vários sorteios e proclamação da «Rainha dos Dancantes». Atribuir-se-ão, igualmente, diplomas ás meninas que mais vendas façam na quermesse e barraca de chá.

Romaria ao Senhor Jesus dos Aflitos em Évora

ÉVORA, 14 — Na sua ermida, nos suburbios de Évora, decorre, no próximo dia 19, a tradicional festa e romaria ao Senhor Jesus dos Aflitos, que costuma ser das mais concorridas das imediações da cidade. Efectuar-se-ão solenidades religiosas, arraial, queima de fogo de artifício, concerto musical, bailes populares, etc.

TEMPERATURA DA SALA: 17°
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
2 SESSÕES: ás 21 e ás 23 horas
(Maiores de 12 anos)



RAUL SOLNADO
E A SUA COMPANHIA EM
DESCULPE SE O MATEI
Uma história onde o crime compensa: FAZ RIR!
● 3.º MÊS ●
Solnado ★ Barroso ★ Isabel Ruth ★ Cortez ★ Nicholson ★ Georgina ★ Clara ★ Pinhão ★ Pinheiro

Linha de CASCAIS
Continuam esta noite as audições integradas nos Cursos Musicais de Férias

Efectuou-se ontem, á noite, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, a audição dos alunos da classe de Lied do prof. Paul Von Schilhawsky, integrada nos Cursos Musicais Internacionais de Férias, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

Participaram artistas representando a Alemanha, o Chile, Portugal, Hong Kong e a Grécia. No final do concerto, foram distribuídos diplomas aos artistas que participaram no referido Curso, pelos srs. eng.º D. António Castelo Branco, vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais, Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, D. Isaura Lisboa e dr. Manuel Ivo Cruz, directores artísticos dos Cursos.

Esta noite, haverá, no mesmo local, a audição dos alunos da classe de direcção de orquestra do prof. Hans Münch, actual director do Teatro do Estado em Basileia. O dr. Münch, que já exerceu o cargo de director do Conservatório da mesma cidade, estudou com Albert Schweitzer, Hans Huber e Adolf Hamm.

Os bilhetes podem ser adquiridos em Cascais, na secretaria dos Cursos (Museu dos Condes de Castro Guimarães) ou na bilheteira do Teatro.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dir. Telef. 59288.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Safari no Inferno» e «O jogo do amor» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Amor clandestino» e «Quando os lobos atacam» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «A solteira e o arrevido» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Dançando ao Sol» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)
OEIRAS — *Godinho* — R. Andrade dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62 B (Tel. 2171785).
ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
LULAS RECHEADAS
ESCALOPES A VIANOAISE

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1 DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 3.ªS-FEIRAS

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A Telefs. 672229-666532

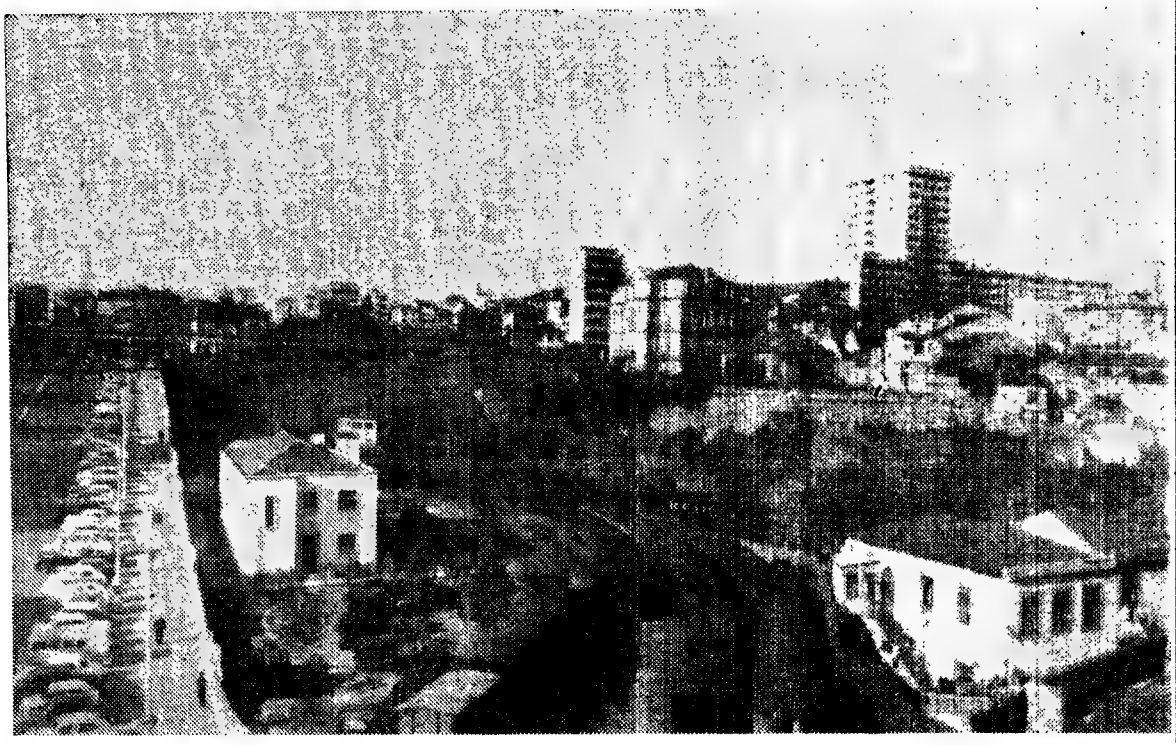
TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de Ervoes
3.ª-feira:
Vitela à Jardineira

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782



Há destes contrastes no Porto, entre a parte moderna da cidade progressiva e aspectos de coisas velhas desoladoras, que já deviam ter desaparecido (pelo menos á vista), como, por exemplo, o «fosso» a servir a estação provisória da Trindade

Problemas de urbanização

De dia para dia, a cidade vai-se alargando e as amplas construções transformam-lhe a fisionomia e dão-lhe um ar de cidade internacional.

Não faz sentido, porém, que ao equilíbrio dos valores e dos horizontes largos a zona da Trindade, que abrange as amplas ruas de Camões e de Gonçalo Cristóvão, esteja condenada pelo fosso que serve a estação provisória da Trindade e, como se verificará pela gravura junta, ofereça um aspecto triste e medonho *perante a grandiosidade das construções que lhe servem de fundo — uma das quais é mesmo a maior da cidade.*

Dentro deste reparo, ocorre-nos perguntar: — Não haverá possibilidade de chamar a atenção da Comissão de Estética para remediar situação tão vergonhosa? Não poderia essa Comissão corrigir o mal, colocando uma cobertura condigna que se harmonize com o enquadramento do local?

Por outro lado, há ali uma série de travessas de madeira, montículos de lixo, barracas e barracões, que seria de grande vantagem demolir ou expropriar, para dessa forma se dar maior amplitude á referida zona.

Para além do mais, há a acrescentar o ambiente nocivo criado pelo fumo dos comboios, que escurece os prédios das redondezas e penetra pelas janelas do Hospital da Ordem da Trindade.

Embora não tenhamos a opinião de que a linha seja retirada do local — pois serve milhares de pessoas da Senhora da Hora e da Póvoa de Varzim, etc., que têm nesta cidade os seus empregos —, estamos em crer que um estudo atento e reflectido para a urbanização da referida zona serviria não só os interesses do público, mas os da própria cidade.

A. M.

Desaparecimento de um estudante

Da casa de seus pais, ausentou-se, no dia 9 de Agosto findo, o menor Fernando Alvaro Guimarães Borrego, de 16 anos de idade, solteiro, estudante, filho de José Maria Soares Borrego e de Maria Julia de Azevedo Barros Guimarães Borrego, natural de Lisboa, freguesia de São Cristóvão, residente na Rua Heliodoro Salgado, n.º 53-4.º andar, lado direito, em Lisboa.

O referido menor tem cerca de 1,70 de altura, é magro, usa óculos graduados e possui um pequeno defeito no dedo polegar da mão direita e um outro pequeno defeito no dedo médio da mesma mão.

Pede-se a qualquer pessoa que saiba do seu paradeiro que o comunique para a morada atrás indicada, ou pelo telefone 733131 (Polícia Judiciária — Secção Central).

Atropelamento mortal

na serra de Monsanto

Esta manhã, um automóvel conduzido pelo sr José Manuel Ferreira Santinha atropelou, na serra de Monsanto, próximo do cruzamento da auto-estrada com a estrada de Sintra, **a sr.ª D. Zulmira Moura de Carvalho, de 58 anos,** residente na Rua do Bocage, 20, em Queluz.

A vítima foi prontamente conduzida por aquele automobilista ao Hospital de Santa Maria, mas chegou ali já morta.

Empregou-se viu onde estava o dinheiro e roubou-o...

Durante a noite, num «café», o sr. Bernardo Alves, socio-gerente de uma mercearia na Rua de São Roque da Lameira, pediu a um guarda da P. S. P. que prendesse um indivíduo que ali se encontrava e ele procurara por toda a cidade, desde as primeiras horas da manhã.

Na esquadra, o referido comerciante esclareceu o motivo porque mandara prender o tal indivíduo, de nome Lázaro Alves Pinho, que fora seu empregado apenas durante três dias, desde sexta-feira ultima, tempo suficiente para descobrir onde se guardavam o dinheiro e outros valores pertencentes áquele comerciante e ao seu sócio e roubá-los, desaparecendo depois.

Perante a acusação, o infiel empregado confessou que furtara de uma gaveta a quantia de 3500$00, alguns recibos de rendas de uma casa e ainda a licença de condução de velocípedes. Disse ainda que gastara parte do dinheiro em roupas, calçado e na pandega. Apenas 569$00 lhe foram apreendidos.

Reduzidas as suas declarações a auto, o Lázaro recolheu ao Aljube.

Desastre no trabalho

O sr. Joaquim Nunes Azevedo, de 39 anos, solteiro, operário, residente no lugar de Sobreira, Canidelo (Gaia), foi apanhado por uma máquina, quando trabalhava numa fábrica do concelho onde reside. Ficou com a mão esquerda esfacelada e recolheu ao Hospital de Santo António.

Acometido de doença súbita e mortal

Na Rua da Lapa, foi acometido de doença subita e mortal o sr. José Maria Duarte, de 51 anos, sem residência certa. O cadáver, depois de ter passado pela sala de observações do Hospital de S. José, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: a comédia «O menino da mamã» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Passagem de nível» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A grande parada do riso» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A ultima ordem» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «As descobertas do sr. professor» e «Oeste selvagem» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A fuga de Forte Bravo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Missão secreta» e «A noiva» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Os sete magníficos» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

TRINDADE — Às 15 e 30 «My fair Lady» (12 anos).
RIVOLI — «Passagem de nível»
BATALHA — Às 15 e 30: «Cara-vana de mulheres» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A ultima ordem» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Duelo no Rio do Diabo» e «O rei em Nova York».
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Cleópatra» (17 anos).

100 milhões de pessoas devem ter assistido pela TV à abertura da 4.ª sessão do Concílio Ecuménico

A R. T. P. transmitiu, esta manhã, directamente de Roma, em ligação com a Eurovisão, a abertura da quarta sessão (e ultima) do Concilio Ecumenico. Portugal esteve, deste modo, e graças á R. T. P., entre os onze países europeus que viram a abertura daquela importante reunião da Igreja. Os outros países são: Irlanda, Itália, Espanha, França, Luxemburgo, Bélgica (funcionando com duas estações — uma de língua francesa outra em flamengo), Alemanha Ocidental, Austria Suiça (com três estações, respectivamente de língua alemã, italiana e francesa) e Jugoslávia, este ultimo país apenas parcialmente.

A coordenação tecnica de transmissões gigantescas como a de hoje é feita pelo Centro Tecnico da Eurovisão em Bruxelas, onde se procede tambem ao respectivo planeamento.

Países a que não interessou — ou não foi possivel — a transmissão directa do acontecimento, utilizam, mais tarde, gravações em «videotape» que a Eurovisão põe ao seu dispor. Países do Pacifico ou do outro lado do Atlantico, que estavam interessados na transmissão do acontecimento, tem aviões fretados em Roma, aguardando as bobinas que a Eurovisão lhes fornecerá, para com a maior rapidez informar o seu publico.

Os esforços da R. T. P.

A R. T. P. assegurou a transmissão para Portugal da abertura da quarta sessão do Concilio. Para tanto, não se poupou a esforços.

Não estando ainda terminada a montagem definitiva da rede que liga a R. T. P. a TV espanhola, pelo Sul do País, foi necessario instalar especialmente um emissor de transito em Arraiolos onde este captava a imagem de Espanha, trazendo-a até Monsanto que a distribuiu por todo o País.

Como a emissão se efectuou fora do horario normal de transmissão, entre 35 a 40 pessoas — técnicos e pessoal do serviço internacional para manter contactos com a Eurovisão trabalharam esta manhã na emissão especial da R. T. P.

O custo da produção não excede os encargos normais da R. T. P., segundo nos informou o sr. João Soares Louro, chefe dos Serviços de Regência da R. T. P., que gentilmente e dispôs a informar-nos de todos os pormenores que podemos fornecer aos nossos leitores. Mais de 100 milhões de pessoas devem ter assistido, pela TV, á abertura da quarta sessão do Concilio.

Onze horas. O pessoal da «régie» da R. T. P. em plena acção na emissão especial desta manhã

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

Rua do Sacramento à Lapa, 14-16

ESCOLAS SUPERIORES DE TRADUTORES E INTÉRPRETES E DE SECRETARIADO
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO

Cursos Preparatórios — 5.º ano dos Liceus ou exame de admissão
Cursos Superiores — 7.º ano dos Liceus (Letras) ou 7.º ano dos Liceus (Ciências) e exame de admissão

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Formação de tradutores, secretárias-correspondentes, secretárias de direcção, funcionários de organizações turísticas e de transportes, guias intérpretes, intérpretes de conferências
50 professores altamente categorizados ao serviço do progresso nacional, pelos métodos mais modernos.
Salas de interpretação e dactilografia, laboratório linguístico.
Folhetos descritivos e informações na Secretaria.

Telefs. 67 63 95 67 37 66. A partir das 19 horas Telef. 78 01 88

O TEMPO QUE FAZ

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 17 Ocaso ás 19 e 45*

FASES DA LUA

Dia 18 — Dia 25 — Dia . — Dia 10

MARES

PREIA-MAR — Dia 14 — Às 6 e 01 (3,9 m); 18 e 13 (4 m). **Dia 15** — Às 6 e 32 (3,9 m); 18 e 51 (3,9 m). **Dia 16** — Às 7 e 05 (3,8 m); 19 e 27 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 14 — Às 11 e 41 (1 m). **Dia 15** — Às 0 e 04 (1 m); 12 e 22 (1 m). **Dia 16** — Às 0 e 46 (1,1 m); 12 e 56 (1,2 m).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Diário de Lisbôa

N.º 433

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O QUARTO BRANCO

— Havia de ser uma grande médica, não achas João?

— Sim.

— Ah! Curar os males do mundo! Pelo menos os possíveis. E podia, não podia, João?

— Sim.

— Ah! João, se tu compreendesses... Era um fogo que ardia em mim, uma vontade grande de falar com os outros com as palavras que eles melhor entendem: a cura das suas doenças. Sim, é um mundo doloroso, horrível, por vezes repugnante... mas belo, João.

— Sim, Gabriela, tu podias ser uma grande médica.

— Mas, depois, como se não bastasse este fogo cá dentro, veio outro. E a minha pele era fina. Lembras-te dela, lembras João?

— Lembro Gabriela, lembro-a nas tardes perfumadas ganhando em frescura as pétalas de todas as flores de que tu gostas. Mas cala-te por favor.

É fim de tarde. No quarto branco Gabriela pálida. O rosto permaneceu intacto.

João delira um passado por entre o que vê: o jardim do hospital, cheio de gente, o tempo que passaram juntos, os doentes deitados sobre a relva ao sol, o dia do ultimo exame de Gabriela, a chegada das ambulancias... o sonho... o fogo... a morte...

— E assim se vai a vida, João! Grandes esperanças, entusiasmos, alegrias, olhos queimados de estudo, tudo, tudo cai em segundos. Estava a dormir. Acordei e estava cercada. Não quis. O fogo subiu por mim. Depois...

— Depois Gabriela tu hás-de sair daqui. Havemos de voltar a passear no parque, a estudar juntos á tarde.

— Havemos, havemos... Tu sabes, João. Não te iludas. Impossivel retroceder. O tempo não pára. Todos sabemos isso. Mas poucos têm a força de revoltar-se.

Silenciou Gabriela. João olha pela janela. O mesmo cenário. Vê-se e vê-a. Tudo caira uns instantes sem ninguém querer. Apenas um acaso. Gabriela não resistiria. Sabia-o. Não teria nada a que dar-se. O fogo e o fim de tudo.

— Porque chorar? Sou eu que sofro, não tu. Aliás já não sofro. É demasiado monótono para mim.

— Sinto. És parte de mim.

— Sentes que me vais perder. Não o que eu vou perder. Que sabes tu da dor, João? És como os outros: a ausência dum sonho grande que te enchesse todo.

— Tive-te a ti.

— Eu? Apenas um ser humano. O sonho é mais do que isso. Algo que se ama por cima de tudo.

— Mesmo por cima de mim?

— Sim, João.

Piorava. O irremediável tombara sobre a vida de ambos. Porquê prolongar mais, então? Porquê não sucumbir logo? Ter consciência da morte, pior do que morrer. Ver-se o absurdo de frente, a inutilidade de tu-

(Continua na 2.ª página) deste suplemento)

O PASSAGEIRO

la porte est grande, / nous lui appartenons, / bouche riante.

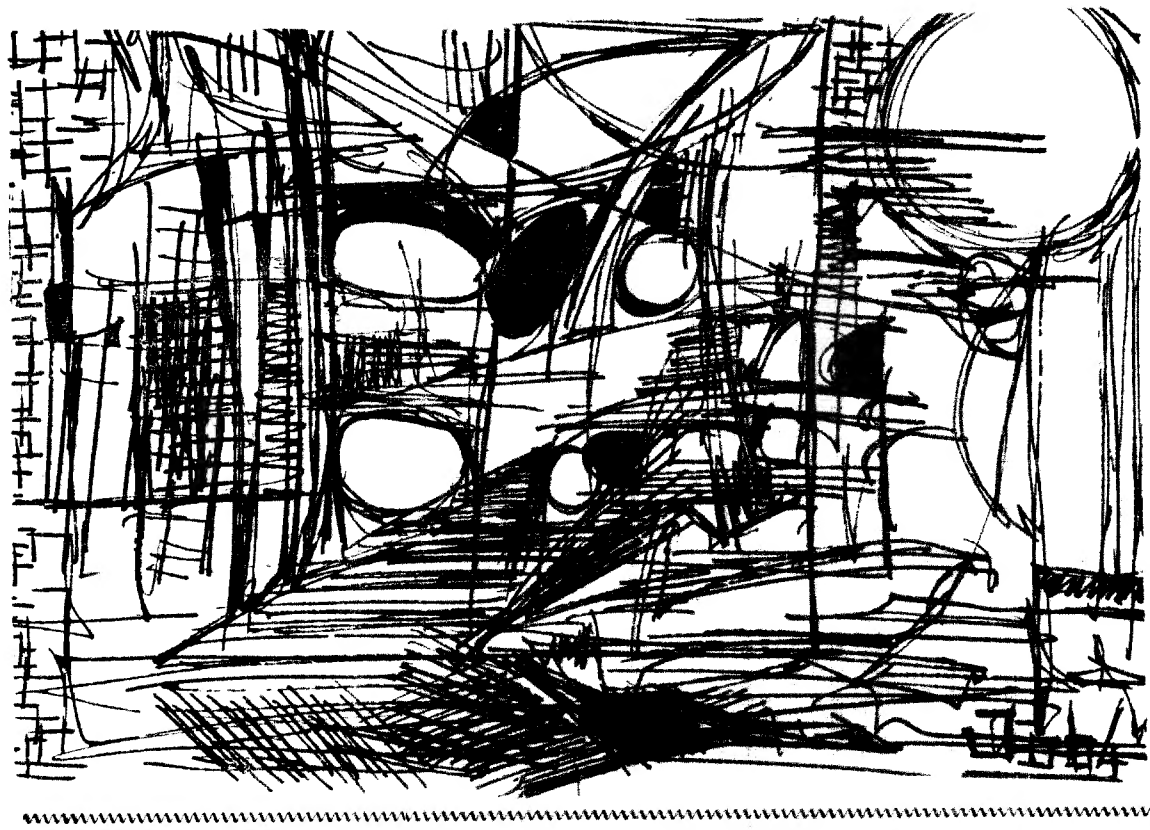
LIVRE D'IMAGES R. M. M. RILKE

trad. Maurice Betz — por J. Silva Melo-65

a noite, ao descer, doera-lhe. há ocasiões em que está mais susceptível de ser tocado pelos objectos do que noutras. e este anoitecer tocara-o dolorosamente. reabrira-lhe a ferida. e todos os objectos do anoitecer (os óculos da senhora do banco em frente; os bancos vazios daquele comboio já da noite; o cheiro a comida que às lufadas chegava do vagão-restaurante; as estações; e as pessoas, especadas, à espera) o feriam. e lhe reabriam a ferida. todo o anoitecer. algumas parte do corpo eram-lhe mais sensíveis à dor angular que lhe adviera: a ferida, o peso das mãos, os olhos. fechava-os muitas vezes, comprimia as pestanas com a força que empregaria no longo gritar de dor. depois, reabria-os, passeava-os pela carruagem iluminada — para onde iriam, com tanta luz? para al-

(Continua na 4.ª página) deste suplemento)

Desenho de JOÃO DE AZEVEDO



O CAPITÃO

por Eduardo Manuel N. Aleixo

O pai do Zé vive de três grandes paixões: o filho, o bote e o gasolina. Nos dias de semana, ele leva encostado ao muro, sobranceiro ao rio, vendo o bote oscilar, á menor brisa da tarde. E quando algum de nós o vai buscar, com a sua licença, o seu olhar segue-nos, com uma onda de melancólica saudade, saudade do Zé que trabalha na cidade e saudade dos tempos, em que fora «volante» do gasolina. Um sorriso muito leve suspende-lhe os lábios, enquanto fuma, em gestos ausentes, encostado ao muro.

Num dia de Primavera, o meu irmão andou com o bote. Quando chegou a noite, em vez de o amarrar ao cais, deixou-o encostado a uma rocha distante, perto da nossa casa, com o

(Continua na 3.ª página) deste suplemento)

TERNURA

Rasgar
A negra lama que me cobre...
Mostrar
Toda a ternura
Em mim guardada...
Com ela só, matar
Tua tristura!

Depois...
Coser a capa esfarrapada.

A. VIEIRA DA SILVA

OS PRIMOS

Mais pareciam irmãos nos gostos, nas zangas, na maneira de ser. Faziam juntos os deveres da escola e brincavam juntos. Juntos estragavam e partiam as flores e os «bibelots» dos avós, juntos apanhavam pardais e atiravam pedras aos gatos vadios.

Mas não eram irmãos. Eram primos. As duas filhas do casal rico casaram. Uma teve dois filhos e a outra cinco. Três raparigas e dois rapazes. Eram sete ao todo. A velha casa nunca conhecera maior alegria nem mais sã vivacidade do que nos tempos em que os sete primos corriam pelos corredores e pelo jardim, reflectindo nas árvores e nas paredes a sua esfusiante alegria e a sua amizade.

Tinham preocupações. Os deveres da escola em atraso, as flores mimosas, as trepadeiras da avó e os jarros de porcelana cara partidos no meio dos jogos, tinham desgostos, os castigos, as censuras, e até as zangas e os amuos entre si, mas tinham sobretudo alegria e brincadeiras, algumas proibidas, e tudo fazia prever uma amizade duradoira, sã, profunda. Eram primos mas pareciam irmãos. E como irmãos foram crescendo.

As reviravoltas da vida, que eles não compreendiam mas acerca do que ouviam os pais e os avós tratar á sobremesa, acabaram por os separar. Os dois irmãos vieram com os pais para Lisboa. Os outros cinco continuaram na província. Escreviam muitas cartas e nas férias, ao encontrarem-se, parecia que nunca se tinham separado. E a vida continuava igual.

Mas a vida não continuava igual. Os primos de Lisboa foram-se vendo gradualmente a viver com dificuldades. Também na aldeia a casa dos avós foi abrindo brechas e a caliça foi caindo.

Os cinco irmãos foram vivendo na cidade de província frequentando e criando amizades entre os jovens filhos de boas famílias da região. A vida ia correndo e o liceu alternava com os namoros. A vida ia correndo sem perguntas. Em Lisboa, a vida não ia correndo. Fazia-se correr para não parar. Não se parava mas não se vencia. Ainda havia as férias na quinta. Mas as brechas nas paredes e nos telhados iam alargando. As relações dos primos começaram também a abrir brechas.

Um dia chegou á província a

(Continua na 2.ª página) deste suplemento)

O QUARTO BRANCO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

do seca e nua, sem disfarces.

— Como te sentes hoje?

— Mais próximo...

— O médico disse que vais muito melhor...

— Não quero mentiras. Estou farta, João, entendes? Farta e preparada. Amei-te muito, talvez não tanto como merecias. Mas agora estou perante a morte. Nada te posso dar além disto.

— Não, Gabriela, por favor.

— Acabou-se. Estudo, medicina, doentes, tudo. Caiu-me o pano sobre a comédia da vida antes de eu começar a falar. É isto que tu sentes? Como podes entender o mundo que só a mim pertence?

— Mas eu entendo Gabriela.

— Entendes o quê? A morte? Como podes entendê-la se ainda vives? Como podes entendê-la se quando morreres és tu só, tu só que morres? Comigo não. Morre o meu sonho também. Façam um caixão para ele. Bonito, acolchoado, macio, muito branco...

— Gabriela!, enlouqueceste?

— ...mandem-lhe flores muitas flores: lírios e rosas brancas. E chorem, chorem muito por mim, pela carne vermelha e queimada do meu corpo, pelo tempo que perdi para chegar a nada, chorem por tudo aquilo que fiz, mas sobretudo... chorem muito pelo meu sonho. Dêem-lhe um tumulo branco, largo, grande como ele... muito branco... onde possa ficar e viver... viver!

— Gabriela!

Na face molhada o desespero da loucura ultima...

ALBERTO CARNEIRO

MULHERES — Desenho de FERNANDO DE CARVALHO

A CARTA DA SEMANA

«Volte a escrever-me». Eram estas as suas palavras no final da crítica ao meu modesto trabalho. Entendi com essas palavras o envio de mais trabalhos. Mas não os envio por uma simples e clara razão — não os possuo. Detesto escrever por encomenda e o escrever é coisa grande de mais para que se proceda como se fosse um desporto. Escrevo, quando tenho qualquer coisa para comunicar. Na carta que enviei juntamente com «Realidade...», explicava que tudo aquilo era uma verdade que me acontecera. Ainda hoje penso porque cheguei a enviar-lho. Quando o voltei a ler após a sua crítica concordei com tudo o que dele lhe disse. Até mais. Consegui notar-lhe um erro de ortografia — pelo menos. Lambusado por lambuzado.

O que aconteceu ao meu trabalho acontece-me frequentes vezes — até em cartas. Considero-me um dispersivo. Vou — como se costuma dizer — atrás da frase. Quando escrevo, os assuntos encadeiam-se e não tenho mais mão na pena. Acontece que com este defeito terrível torno sempre a exposição obscura. Tenho tentado curar-me mas até hoje não encontrei o método ideal. Penso que esta minha tendência provém da minha falta de orientação. Deveria escrever segundo um plano e isso não acontece. O que vem à cabeça ponho no papel.

E' por isso que escrevo pouco. Por outro lado sou incapaz de me sentar a uma secretária e inventar. Por educação — retirada dos livros — tomei gosto pelo ensaio. Habituei-me apenas a discorrer sobre matérias que aprecio conheço e analiso. Já deixei, há um certo tempo, de ler ficção. Hoje só um bom naco de prosa no estilo de um Eça, de um Camilo — e isto só para falar de portugueses — me atrai. Gosto de ideias bonitas mas detesto as palavras bonitas. Vivemos uma época demasiado grande para que se perca tempo com futilidades, com coisas que preencheram o tempo dos homens dos séculos passados. Olhar o passado é a maneira eficaz de não se ter uma vida nova; falar de coisas irreais é maneira de não se dar um passo em frente. E também eu, a exemplo de muitos amigos do «Juvenil» gostaria de ver nas suas colunas um grande polémico sobre qualquer assunto de verdadeiro interesse. Honestamente lhe confesso que ainda não arranjei engenho para riscar um — e ele há tantos. Há que ir tendo esperança e que a nossa juventude — em nada diferente da de outras latitudes — desperte o gosto pela discussão livre e sã. Não haver o medo de dizer disparates. E' com eles que realmente se aprende. Futebol e ritmos modernos é pouco e grandemente frágeis. Eu próprio me vou sentindo cansado de tanto discutir comigo mesmo. Em Portugal futebol é rei e senhor. Há quem goste assim.

E', como vê, meu bom amigo — permita-me que assim o trate, pois assim o considero. Comecei a falar num assunto e já vou noutro. Mas em temas deste jaez entusiasmo-me Quando tenho uma oportunidade desforro-me. Falar com alguém que nos compreende — poderá não ter as mesmas ideias — é bom. Saber que longe, não sei onde, alguém por mim se interessa é ainda melhor. Por isso recebi as suas palavras de coração aberto. Eram sinceras e é a sinceridade que mais me faz crer nos Homens. As suas palavras foram de esperança a lembrar-me que nem tudo foi em vão. Quando tiver algo para comunicar o «Juvenil» poderá contar comigo. Estou a passar férias na aldeia. Talvez algum assunto surja. E se a idade de colaborar no «Juvenil» tiver um dia passado, ficarei feliz na mesma. Não aborreci os meus amigos com ninharias.

A conversa já vai longa. Não terminarei sem, contudo, lhe dizer algo que ainda se prende com o assunto que lhe enviei. Chamou-lhe conto. Eu não vou tão longe. Saiba que apenas fiz quatro disciplinas. Não me senti com coragem e sabedoria suficientes para atacar a aptidão á Faculdade. Porém, o perigo ronda a barca... Mas nada está agora na minha mão. Esteve. Perdi a minha «chance». No fundo ainda tenho esperança que «alguém» ma dê. Mas duvido.

Resta-me agradecer-lhe toda a atenção que me dispensou. Por agora um grande abraço.

J. G.

OS PRIMOS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

notícia de que o primo mais velho se tinha casado. O casamento desgostou os tios. Desgostou os primos também. Era divorciada, o nome da família até aí mantivera-se limpo. Nessas férias não se viram. As cartas cessaram.

Em Lisboa compravam a vida com moedas de esforço para a possuirem. Na província, a vida seguia sem perguntas.

Entretanto, Lisboa fizera mal ao outro primo. Dizia coisas parvas. Um dia escreveu num jornal que em casa se comiam batatas cozidas. Os tios não gostaram. Os primos também não.

O primo mais velho já tem um bebé e parece que é feliz. Nas férias seguintes já se juntaram em casa dos avós.

Mas a casa cada vez mais alargava as suas feridas, que agora sangravam.

JOSÉ MANUEL DE BARROS

PALAVRAS HOMENS ALCOÓLICOS

Palavras homens alcoólicos
Que se bamboleiam
Que tropeçam
Que caem
Nas ruas molhadas
Da minha fantasia.

São as palavras
dos meus poemas

Eu sou a mulherzinha magra
Esperando
(com que angústia)
Que a lucidez
venha.

LUIS JANUARIO DOS SANTOS

os meus problemas

PROBLEMA

A minha irmã é mais bonita do que eu quero dizer, a minha irmã é bonita e eu não. Por isso todos a gabam, todos são amáveis e simpáticos para ela, e comigo ninguém se importa. O pior é que a minha mãe também gosta muito mais dela do que de mim, e não nos trata da mesma maneira; para ela são só miminhos, e comigo não tem paciência nenhuma e está sempre a ralhar-me

Estou muito aborrecida com esta situação, e a minha vontade é empregar-me para ser independente mas a minha mãe quer que eu estude, pelo menos até fazer o 5.º ano.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMÁCIAS

RESPOSTA

Parece-me que o mal está em pensares que a tua irmã é bonita e tu não; e que as outras pessoas, incluindo a tua mãe, vos tratam de maneiras diferentes, com amabilidades e carinho para ela, indiferença e severidade para ti. Como estás convencida disto, ficas mal humorada, tornas-te desagradável, e é a tua atitude, apenas ela, que origina todas essas coisas que me contas e tanto te magoam. Tenho a certeza de que é assim. Por isso o meu conselho é que faças um esforço para não pensar mais nessa desigualdade que, se existe, é toda exterior e em nada afecta os sentimentos dos que te rodeiam e especialmente os de tua mãe. Esse esforço não será grande, porque tu própria, como é natural, és muito amiga da tua irmã.

Concordo com a tua mãe, que precisas, primeiro que tudo, de fazer o 5.º ano; este desejo da tua mãe só confirma o seu carinhoso interesse por ti e pelo teu futuro.

Quero ainda dizer-te que um emprego não dá o género de «independência» que supões. Há os superiores, os colegas, o próprio trabalho, que condicionam a vida da pessoa empregada. Nunca tinhas pensado nisto?

Acredita na minha amizade e escreve sempre que queiras.

TIÃO

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO 44 — LISBOA

O CAPITÃO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

fim de sairmos de manhã. Mas, durante a noite, levantou-se forte ventania, fazendo bater as madeiras do bote contra as rochas.

Mal despontou a manhã, vimos logo o Ti Manel dirigir-se a nós, com uma expressão angustiada:

— Ah! Marotos, marotos! Então, porque não deixaram o barco, no sítio? Claro, esta noite, o vento podia dar cabo do bote...

— Sabe, Ti Manel, era para sairmos de manhã...

— Pois, tá bem. Mas vocês sabem que têm o bote, quando quiserem. O meu Zé dá licença. Mas deixem-no no sítio...

— Desculpe, Ti Manel, não se zangue.

— Não é por estar zangado, nã senhor! Mas, no cais, sempre está mais... mais amalhado...

— Pois... está bem...

— Vem prai uma ventania, como esta noite, e as madeiras... os meninos sabem... contra as rochas...

— Pronto, Ti Manel. Nós, nunca mais...

— Deixem, nã é nada, era só dizer isso...

— Pois sim.

— Ontem, andei aí. Eu bem os vi, á tardinha. Mas quando caiu a noite, levantou-se um pé de vento e o bote sem vir! Andei por aí, á procura, vila abaixo, e então é que o vi: o vendo dava e... PUM... recuava e vinha e... PUM... claro, dá cabo...

— Foi falta de lembrança, Ti Manel...

E tudo acabou em bem. Ti Manel não estava, na realidade, zangado. Não podia era ver o barco maltratado, as madeiras desfazendo-se assim, contra as rochas.

Há anos, quando o gasolina fazia carreira pró Algarve, eu gostava de ver o modo como o Ti Manel voltava o guiador, gesticulava e tocava a buzina: Uuu... Uuu... Uuu..., enquanto o barco passava, formando grandes ondas que se arrastavam como cobras, ameaçando derrubar os barquinhos, junto das margens.

Então, ele era o capitão, saía da cabina e ordenava:

— Despachem-se raparigas, nem mais um minuto!

Era um perigo deixar passar mais um minuto! O barco não poderia passar depois o vau, apenas com três metros de fundura. Mas o capitão comandava, com altivez, porte irreparável, cabeça erguida, no metralhar agonizante do motor. Muito devagar, quase parado, roçando o fundo, as pessoas viam o gasolina passar rente ás plantas verde-aquáticas e, num arranque moderado, a subir de som, entoar um cantar glorioso de vapor, aumentando de velocidade e deixando as casas da vila, escondidas, na ultima curva do rio...

Sim... ele lembrava-se de tudo isso. Há tantos anos, o gasolina ali está, ao sol e á chuva, parado, inutilizado, o motor cheio de ferrugem, ocupando o cais. E em cima, rente ao muro, o capitão espiava-lhe os segredos e tenta, em vão, alimentar-lhe algumas esperanças.

— Coitado! — disse-me ele, outro dia. — Nunca mais poderá andar... além está, madeira podre, o motor parado... nunca mais poderá andar...

O seu olhar era triste. Os olhos, vermelhos de sangue, pareciam chorar. O cigarro jazia esquecido, cinzento de cinza. Silêncio. Um silêncio petrificado. Em baixo, as águas verde-calmas...

— Era um belo barco, Ti Manel, — aludi eu a quebrar o silêncio insuportável — foi feito em Vila Real, não foi? Nos estaleiros... Eu lembro-me, há dez anos, quando ele veio, havia foguetes na fábrica...

Ti Manel pareceu emergir de um sonho, quando começou, calmamente, docemente:

— Foi um belo dia, esse, é verdade, menino! O barco todo embandeirado, cheio de pessoas, atracando no cais...

Depois, uma revolta subita sacudiu-lhe os braços e a voz. A boca azedou-se em palavras bruscas, o seu olhar endureceu contra mim, como se eu fosse o culpado, o verdadeiro cumplice de todas as suas desventuras:

— Ele já vinha estragado — explodiu —, de madeira podre... não é aquela madeira de pinho, de barco verdadeiro... Eh! Qual! Nem pensar nisso... aldrabaram o barco, logo nos estaleiros... E eles, que costumam lá fazer boas coisas! Não compreendo...

Foi um dia de recordações, aquele! A tarde declinava, lentamente. O sol escondia-se atrás das montanhas. Ia escurecendo aos poucos. Despedi-me do capitão. E olhando, de relance, o cais, eu vi o gasolina, sempre só, madeira amarelecida, panos rotos, metia dó o barco, parado, inutilizado, já não levava pessoas...

EDUARDO MANUEL N. ALEIXO

TRÊS POEMAS DE ANTÓNIO EDUARDO

DOIS MOMENTOS PARA TI

Quando ouvir o mar
guardo-te um beijo no bolso.
Quando sentir o cheiro
da tua voz
crescer-me-á água na boca.

Beijos do mar
sardinhas para o meu amor.

NOCTURNO

Acabam-se os dias
mais cedo.
Vão-se-me os versos
mais curtos.
Como a luz foge depressa
e a noite vem logo
não vejo, nem do mais alto,
os meus versos ao longe.
Ninguém se importe com isso.
Eu tenho a madrugada comigo.

POEMA INCOMPLETO

Os reflexos das luzes
espetavam-se nas águas...

como ideias no pensamento.
Da cidade ás luzes
vai o rio que desliza negro.

Queria saber como, sendo eu
parecido com os dias,
só penso na noite.

As ideias espetam-se nocturnas
enquanto as luzes esperam...
como ideias no pensamento.

O PASSAGEIRO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

trad. Maurice Betz — por J. Silva Melo-65

gum arraial, se calhar? —, contava os bancos, — um, dois, quatro, oito... — ou olhava a senhora de grandes óculos graduados que ficara no banco em frente, ou imaginava-lhe um nome — madeleine? denise? — ou olhava os pinheiros á desfilada na longa planície, uma planície vasta, que lembraria o oeste, não fossem aqueles pinheiros agrupados aqui e além, num — e estas palavras ocorreram-lhe —, desesperado esforço de comunicação!
depois, tornava a fechar os olhos, um cansaço maquinal sobreviera momentâneamente à dor.
mordeu os lábios, retesando um grito, ouvia as fibras feridas uma a uma, sentia-as latejar, e recebia-lhes o calor, ainda o cheiro da comida. um par volta do restaurante, e vem retomar o seu lugar dois bancos à frente dele. por mais estranho que pareça, ninguém na carruagem ousava falar. não que estivesse muita gente — ele pôs-se a contar as pessoas — mas todos, pelo menos parecia que todos aceitavam a solenidade e o mistério daquela noite no comboio, e se recusavam a violentá-la. ninguém falava, nem havia calor nem frio a mais. havia a noite. e o comboio a atravessar a província. a propósito das pessoas — e num momento em que se sentia desdobrar numa espécie de espectador de si próprio, e em ele, dominado pela emergência da dor — evocaram-se-lhe estátuas sem cabeças, ou sem braços, daquelas estátuas nuas que o mar traz no seu segredo. a dissociação terminava, porém, e um novo acesso da dor fê-lo dobrar sobre o estômago, evitando, ainda, um gemido ou o grito. dominava-se; porém, a dor recomeçava, — onde, sem a dor? não recordou. — a dor cosia-se-lhe à carne, uma separação, era doravante impossível.
depois, eram os pântanos. os imensos pântanos do norte. um prelúdio ao mar, dissera um dia. não uma casa. uma árvore aqui e além, espectral com a luz da Lua batendo por detrás. não uma elevação. os pântanos continuavam-se para qualquer dos lados do comboio, muito para lá da linhia férrea. entre eles e o céu, uma única linha, no horizonte; e, à noite, difusa.
estavam embaciados os vidros; ele via-se espelhado na sua janela. e, no entanto, via para lá da vidraça, como se não houvesse luz dentro da carruagem. não uma estação. o pântano, só. e a distância, a imensidão do pântano — onde o mar? onde o mar? — feriam-no, como há pouco o tinham ferido o anoitecer e os óculos da senhora em frente.
como se fossem diapositivos, e sobrepondo-se à paisagem pesada do pântano, a catedral, o alcazar. Toledo. e sùbitamente, ainda o pântano. sùbitamente. a dor, voltava. sentia o músculo a rasgar-se, muito lentamente, a carne a abrir-se. e talvez as gotas de sangue pingoleando no penso. na janela, e com a velocidade de uma megera em seu cabo de vassoura, corria o pântano, como um bando de patos bravos em debandada; ainda uma que outra árvore esgrouvinhada, a mesma grandeza, e ainda, ainda, aquele peso. havia, em sua frente, os óculos da senhora que lhe pedira licença para se sentar — Paris? Lyon? — e que voltava, como ele, ao norte. as mãos gastas, sem luvas. um vestido de ramagens. e nos óculos, nos óculos, o quê?
havia ainda um evocar de guitarras ligando os passageiros daquele comboio nocturno. no ar, nem um avião, nem sirenes interceptando silêncios.
mordia os lábios, e sentia o sangue aflorar-lhe, e romper-lhe a pele. ardiam-lhe os olhos, e, como ao anoitecer, todos os objectos o vinham ferir, com as suas arestas, e pontas angulosas. os dedos ossudos de um adolescente segurando na mão a dela; os óculos rectilíneos da senhora-em-frente; os vidros paralelos da carruagem. e as árvores, no pântano, desgarradas, mas sempre paralelas; e o olhar para-lá-dos-óculos da senhora, paralelo ao seu.
agora, as dunas. um que outro pinheiro bravio sustenta o vento. e para lá, ali, ao alcance de seu olhar, a praia: distinguia-se a areia, que ficara lisa e um vento, esfiapando-a, e levantando-a em frágeis nuvens aqui e um pouco mais além. e, no entanto, era escuro, lá fora, e dentro aquela luz de festarola — os vidros, embaciados.
e as janelas, impediram o apelo do mar de chegar junto a ele. agora, contra a vidraça, escalda-lhe a testa. e ouve o mar, aqui, ao alcance de seu corpo, o mesmo rom-rom felino. e, na janela — é a dor que torna, a dor — Tunis — e porquê Tunis? e Addis-Abeba.
o grito que lhe dói no estômago rasgado, aflora-lhe apenas os lábios. ele geme. mas não tão alto que a senhora de óculos o possa entender. ele tem os olhos fechados, e, no entanto... sevilla. e o mar, ouve o mar, para lá dos vidros. e é o mar que lhe dói no estômago, e o olhar da senhora de óculos. e é sevilla, o que ele vê. não aguenta, a dor do mar é demasiada nos seus olhos.
o comboio pára. a dor impede-o de estar de pé. e é com o mar a chocalhar-lhe no estômago ensanguentado — sim, é o sangue que ele sente, a gotejar-lhe na pele — que chega à gare, e ouve o apito do comboio desaparecendo, mas sempre igual, o silvo.
não aguenta, a mala. na estação, o depósito. dóe-lhe a cara ensonada do empregado que rabisca interminàvelmente um bocadinho de papel. recebe-o na mão, que imediatamente o amachuca. é a dor de ter a mão aberta que é demasiada, naquele momento.
cada passo que dá, cada passo que dá, e é a rua de paralelipípedos a diluir-se e a reaparecer-lhe, no estômago. são as casas baixas e de janelas pequenas, adormecidas. e o largo. a igreja, fechada.
junto ao mar. junto ao mar, a pensão. dóe-lhe também a dona que o vem atender em camisa de noite, e cheirando a cama, e a lençóis enxovalhados.
um quarto. e a janela deita para o mar. uma varanda.
um espelho.
tem o penso encharcado. de sangue, mas também de suor. da água do mar que, de dentro dele, o chama. ele próprio está encharcado. o cabelo, emaranhado. na testa surgem bolhas de suor que vão descer até às sobrancelhas, depois, pela cana do nariz, pelas fontes; até haver um sabor a água quente nos lábios. o pescoço, largo, enxuga-o. depois, o peito. arfando. sente a pontinha dos mamilos irritada. o penso. encharcado. de sangue, mas também de suor. da água do mar que muralha nele.
o penso. os adesivos arranham-no primeiro, quando ele os começa a despegar. depois agarram-se-lhe à carne, aberta. com os olhos fechados, ele geme.
da janela, nem o vento marinho lhe trás a calma. dóe-lhe, o vento, também.
tem a barriga em sangue. no lavatório, com a toalha, tenta limpar-se. mas o sangue borbota, ele arrancara a crosta e doem-lhe, também, o mar, o vento, o sangue.
chora, um homem chora.
e há um novo penso que, com muita pomada, ele coloca. e deita-se, mesmo sem ter tirado a colcha. por um momento, desliza-lhe sòmente o tecto no olhar. e o olhar fica desgarrado da dor. depois, tudo volta. o mar, o vento, o suor. abafa. tapa a cara com as mãos, como se depusesse nesse gesto toda a dor. e chora. por outra vez, um homem chora.
atrás do mar, mas inevitàvelmente afastada dele — a água, as mãos agarrá-la-ão, agora? — a claridade. doe-lhe também, a areia.
e um sol vai nascendo. vai nascendo. primeiro um rubor, um rubor virginal, depois, o fogo, a paixão todo o céu se veste de vermelho. é a paixão. de certeza. o amor. e depois, só então, o sol recomeça a andar, a andar tudo já é habitual.
a ele, deitado de bruços na varanda, doe-lhe o corpo, e dói-lhe a morte.

jorge silva melo — agosto 65

IDOLATRIA — aguarela de A. Baptista

Diario de Lisbôa ·

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS